



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

ATA 3ª. SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS, REALIZADA A 6 DE FEVEREIRO DE 2024

ATA Nº. 3 / 2024

ÍNDICE

1. ABERTURA DA REUNIÃO
2. ORDEM DE TRABALHOS
3. PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA
 - 3.1. SR.ª PRESIDENTE DA A.M.
 - 3.2. APROVAÇÃO DE ATAS
 - 3.2.1. ATA DA PRIMEIRA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS, REALIZADA A NOVE DE JANEIRO DE DOIS MIL E VINTE E QUATRO – ATA NÚMERO UM, DE DOIS MIL E VINTE E QUATRO
 - 3.2.1.1. VOTAÇÃO
 - 3.3. SR.ª PRESIDENTE DA A.M.
 - 3.4. VOTO DE PESAR PELO FALECIMENTO DE MARIA TEREZA SOUSA DE MOURA GUEDES, APRESENTADO PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO INOV
 - 3.4.1. SR.ª DEPUTADA MÓNICA ALBUQUERQUE (EO)
 - 3.4.2. SR.ª PRESIDENTE DA A.M.
 - 3.4.3. SR. DEPUTADO ANTÓNIO MOITA (IN-OV)
 - 3.4.4. VOTAÇÃO
 - 3.5. VOTO DE PESAR PELO FALECIMENTO DE ANTÓNIO MACIEIRA COELHO, APRESENTADO PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO PSD
 - 3.5.1. VOTAÇÃO
 - 3.6. SR. DEPUTADO ANTÓNIO VICENTE (IN-OV)
 - 3.7. SR. DEPUTADO CARLOS COUTINHO (CDU)
 - 3.8. SR.ª DEPUTADA MÓNICA ALBUQUERQUE (EO)

- 3.9. SR.^a DEPUTADA FÁTIMA FILIPE (PS)
- 3.10. SR. DEPUTADO FRANCISCO O'NEILL MARQUES (CH)
- 3.11. SR.^a DEPUTADA ALEXANDRA TAVARES DE MOURA (PS)
- 3.12. SR. DEPUTADO FRANCISCO O'NEILL MARQUES (CH)
- 3.13. SR. DEPUTADO ANTÓNIO VICENTE (IN-OV)
- 3.14. SR. DEPUTADO JOÃO VIEGAS (IN-OV)
- 3.15. SR. PRESIDENTE DA C.M.O.
- 3.16. SR.^a DEPUTADA MÓNICA ALBUQUERQUE (EO)
- 3.17. SR. DEPUTADO ANTÓNIO VICENTE (IN-OV)
- 3.18. SR.^a PRESIDENTE DA A.M.
- 3.19. SR.^a DEPUTADA MÓNICA ALBUQUERQUE (EO)
- 3.20. SR.^a PRESIDENTE DA A.M.
- 4. PERÍODO DA ORDEM DO DIA
- 4.1. APRECIÇÃO DA PROPOSTA CMO N.º 10/2024 – GMA – RELATIVA AO PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO 2024, DA MUNICÍPIA – EMPRESA DE CARTOGRAFIA E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO, E.M., S.A. - APRECIADA
- 4.2. APRECIÇÃO DA PROPOSTA CMO N.º 1142/2023 – GMA – RELATIVA AO PLANO PLURIANUAL DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO 2024-2025 COM O PARECER DO FISCAL ÚNICO DA PARQUES TEJO, E.M. - APRECIADA
- 4.3. APRECIÇÃO DA PROPOSTA CMO N.º 25/2024 – GMA – RELATIVA AO RELATÓRIO DO 3.º TRIMESTRE DE 2023 DA PARQUES TEJO, E.M. - APRECIADA
- 4.4. APRECIÇÃO DA PROPOSTA CMO N.º 28/2024 – GMA – RELATIVA AO PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO PARA 2024 COM O PARECER DO FISCAL ÚNICO DA OEIRAS VIVA – GESTÃO DE EQUIPAMENTOS CULTURAIS E DESPORTIVOS, E.M. – APRECIADA
- 4.5. APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA CMO N.º 48/2024 – DMEDSC/DDS/UGPS



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

- RELATIVA À TRANSFERÊNCIA DE COMPETÊNCIAS PARA OS ÓRGÃOS MUNICIPAIS E PARA AS ENTIDADES INTERMUNICIPAIS NO DOMÍNIO DA SAÚDE
- RATIFICAÇÃO DO ATO DE ASSINATURA DO AUTO DE TRANSFERÊNCIA N.º ARSLVT/033/2023 E ADENDA

4.5.1. VOTAÇÃO

4.6. APRECIACÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA CMO N.º 55/2024 – DMAG/DFP/DPOC – RELATIVA À 1.ª REVISÃO ÀS GRANDES OPÇÕES DO PLANO (PPI E AMR) REFERENTES AOS PROGRAMAS DE HABITAÇÃO MUNICIPAL (NPH) E DA RECUPERAÇÃO DO PARQUE HABITACIONAL MUNICIPAL (PRBM)

4.6.1. VOTAÇÃO

5. INTERVENÇÃO DO PÚBLICO

6. SR.ª PRESIDENTE DA A.M.

7. ENCERRAMENTO DA REUNIÃO

Correia, David Machado Ferreira, Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira, Carlos Alberto de Sousa Coutinho, João Rafael Marques Santos, Anabela Martins dos Santos e Carneiro de Brito, Francisco O'Neill Marques, Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques, João Manuel d'Oliveira Antunes, Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva, Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira, Maria Madalena Pereira da Silva Castro e Dinis Penela Antunes) desta Assembleia Municipal.- -----

-----Os Senhores Deputados António Maria Passos Rosa Lopes da Costa e Nuno Miguel de Oliveira Custódio, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, Sílvia Maria Mota dos Santos, do Partido Socialista e Jorge Manuel Madeira Silva Pracana e Miguel Martins Galvão da Cruz Bugalho, do Partido Social Democrata, pediram a sua substituição, tendo sido substituídos pelos Senhores Deputados Diogo Manuel Henrique Nobre Félix Barreto e Acácio Silva de Oliveira, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, Ricardo Correia Fernandes, do Partido Socialista e Vítor Eduardo Coutinho Pires Marques e Maria da Glória Fernandes Sarmento, do Partido Social Democrata. -----

-----Faltaram as Senhoras Deputadas Maria de Fátima dos Santos Rodrigues e Diana Leonor Alves Gonçalves, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, tendo a Mesa justificado as respetivas faltas.-----

-----Representaram a Câmara Municipal de Oeiras o Senhor Presidente Isaltino Afonso Moraes, o Senhor Vice-Presidente Emanuel Francisco dos Santos Rocha de Abreu Gonçalves e os Senhores Vereadores Joana Micaela Salvador Baptista, Pedro Manuel Freire Patacho, Ana Filipa Laborinho da Fonseca, Teresa Alexandra de Matos Santos Simões Vaz de Bacelar, Susana Isabel Costa Duarte, Nuno Ricardo Ribeiro de Almeida Neto, Carla Alexandra Orvalho da Silva Castelo e Carla Cristina Teixeira Rocha.-----

2. ORDEM DE TRABALHOS -----

-----Foi estabelecida para a presente reunião a seguinte Ordem de Trabalhos:-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

1. Apreciação da Proposta CMO N.º 10/2024 – GMA – relativa ao Plano de Atividades e Orçamento 2024, da MUNICÍPIA – Empresa de Cartografia e Sistemas de Informação, E.M., S.A.
2. Apreciação da Proposta CMO N.º 1142/2023 – GMA – relativa ao Plano Plurianual de Atividades e Orçamento 2024-2025 com o Parecer do Fiscal Único da Parques Tejo, E.M.; -----
3. Apreciação da Proposta CMO N.º 25/2024 – GMA – relativa ao Relatório do 3.º Trimestre de 2023 da Parques Tejo, E.M.; -----
4. Apreciação da Proposta CMO N.º 28/2024 – GMA – relativa ao Plano de Atividades e Orçamento para 2024 com o Parecer do Fiscal Único da Oeiras Viva – Gestão de Equipamentos Culturais e Desportivos, E.M.; -----
5. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 48/2024 – DMEDSC/DDS/UGPS – relativa à Transferência de competências para os órgãos municipais e para as entidades intermunicipais no domínio da saúde – Ratificação do ato de assinatura do Auto de Transferência N.º ARSLVT/033/2023 e Adenda; -----
6. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 55/2024 – DMAG/DFP/DPOC – relativa à 1.ª Revisão às Grandes Opções do Plano (PPI e AMR) referentes aos Programas de Habitação Municipal (NPH) e da recuperação do Parque Habitacional Municipal (PRBM). -----

3. PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA -----

3.1. A Senhora Presidente da A.M. iniciou a Sessão dizendo o seguinte: -----

----- “Bem, meus senhores, agradecia que tomassem os vossos lugares para podermos começar os trabalhos. -----

----- Vou pedir que seja feita a chamada. Uma boa tarde a todos. Faça favor. -----

----- Muito obrigada. -----

----- Tenho de informar um pedido de **Suspensão de Mandato** por cento e vinte dias da Senhora Deputada Mariana Leitão, da Iniciativa Liberal. Fica em efetividade por este tempo a Senhora Doutora Anabela Brito (IL) a quem dou as boas-vindas, por terem mostrado

indisponibilidade os elementos da lista que medeiam entre a Doutora Mariana Leitão (IL) e a Doutora Anabela Brito (IL).-----

3.2. APROVAÇÃO DE ATAS -----

3.2.1. Ata da Primeira Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Oeiras, realizada a nove de janeiro de dois mil e vinte e quatro – Ata número um, de dois mil e vinte e quatro

3.2.1.1. VOTAÇÃO -----

-----A Senhora Presidente submeteu à votação esta Ata, a qual foi aprovada por unanimidade com vinte e três votos a favor, sendo doze do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras (Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Maria Balcão Vicente, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Rui Manuel Pessanha da Silva, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, José Maria Godinho Montezo, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, Diogo Mota Rodrigues de Oliveira, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, António Rita Martins Caro, João Carlos Macedo Viegas e Isabel Cristina Gomes dos Santos Silva Lourenço), dois do Partido Socialista (Jorge Manuel Damas Martins Rato e Maria de Fátima da Silva Fernandes Brito Filipe), dois do Partido Social Democrata (Sónia Maria Antas de Barros Amado Gonçalves e Maria da Glória Fernandes Sarmento), três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia, David Machado Ferreira e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira), um da Coligação Democrática Unitária (João Rafael Marques Santos), um do Partido Chega (Francisco O'Neill Marques), um do Partido Pessoas-Animaís-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo (Dinis Penela Antunes). -----

-----Os Senhores Deputados Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos e Domingos Ferreira Pereira dos Santos, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, Vítor Marques Eduardo Coutinho Pires Marques, do Partido Social Democrata, João Manuel d' Oliveira Antunes, do Grupo Político Municipal Inovar União Algés, Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena, Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira, do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas e Maria Madalena Pereira da Silva Castro, do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias, não estavam presentes na altura da votação. ---

----- Os Senhores Deputados Diogo Manuel Henrique Nobre Félix Barreto e Acácio Silva de Oliveira, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura e Ricardo Correia Fernandes, do Partido Socialista, Carlos Alberto de Sousa Coutinho, da Coligação Democrática Unitária e Anabela Martins dos Santos e Carneiro de Brito, do Partido Iniciativa Liberal não votaram esta Ata, uma vez que não estiveram presentes na reunião a que a mesma diz respeito. -----

3.3. A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Temos dois votos de pesar, infelizmente de dois ex-colegas nossos.” -----

3.4. VOTO DE PESAR PELO FALECIMENTO DE MARIA TEREZA SOUSA DE MOURA GUEDES, APRESENTADO PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO INOV

----- A Senhora Presidente da A.M. leu o Voto de Pesar mencionado em título, que a seguir se transcreve: -----

----- “Natural de Torres Vedras, Maria Tereza Sousa de Moura Guedes (mil novecentos e trinta e quatro-dois mil e vinte e quatro) licenciou-se em Filologia Românica, em mil novecentos e oitenta e dois. Finalizou o mestrado em mil novecentos e oitenta e sete em Literatura francesa e concluiu o doutoramento em Letras na mesma área em mil novecentos e noventa e oito. -----

----- Foi convidada em mil novecentos e oitenta e quatro para exercer funções docentes na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, no Departamento de Literaturas Românicas. Além de professora, foi crítica literária. -----

----- Em dois mil e dois foi nomeada diretora-geral do Ensino Superior. -----

----- Foi também autarca no concelho de Oeiras, desempenhando em vários mandatos

funções nesta Assembleia Municipal tendo manifestado sempre um enorme entusiasmo pelo desenvolvimento de Oeiras em especial na área da cultura e da língua portuguesa da qual era uma ilustre defensora e cultora.-----

-----Como bem refere um seu familiar no momento do seu desaparecimento, “foi uma feminista, livre, atrevida e culta”. Acrescentamos o seu enorme sentido de humor e o seu espírito aventureiro que bem se evidenciou ao ter ido de encontro aos seus sonhos mesmo depois de já ter criado os seus três filhos. Era uma pessoa invulgar que deixará muitas saudades a todos os que a conheceram e com ela conviveram. Oeiras e Portugal ficam mais pobres. -----

-----À sua família apresentamos as nossas mais sentidas condolências e testemunhamos a honra que foi poder contar com a sua colaboração ativa, alegria, conhecimento e inteligência.” --

-----Vou pôr à votação este voto de pesar. Pergunto: alguém quer fazer alguma intervenção? Faça favor Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO).” -----

3.4.1. A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO) disse o seguinte:-----

-----“Muito obrigada, Senhora Presidente.-----

-----Na sua pessoa cumprimento todos os presentes.-----

-----Gostaria de sugerir ao Grupo IN-OV que desse a este voto o mesmo destaque que é dado aos outros, ou seja, falta um parágrafo no final, de divulgação num jornal nacional, na Assembleia... -----

-----Obrigada.” -----

3.4.2. A Senhora Presidente da A.M. esclareceu o seguinte: -----

-----“Nós costumamos fazer isso, independentemente de vir no voto de pesar, assim como costumamos fazer um minuto de silêncio também. Mas como há outro voto de pesar, eu faria essas diligências depois do segundo.-----

-----Senhor Deputado António Moita (IN-OV), pediu para usar da palavra?” -----

3.4.3. O Senhor Deputado António Moita (IN-OV) observou o seguinte: -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- “Está escrito isso? De ir ao encontro? Não, eu queria penitenciar-me pelo facto de não ter colocado esse parágrafo. Obviamente é da praxe e, portanto, presumo que a Mesa o faça. -----

----- Outra coisa que eu queria pedir é, embora não seja exatamente neste voto de pesar, mas no próximo voto de pesar também é pedido que seja feito um minuto de silêncio e o que eu pedia, era que esse minuto se estendesse às duas pessoas e ficava resolvido. Está bem? -----

----- Muito obrigado.”-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** referiu o seguinte:-----

----- “Claro, era isso que a Mesa iria fazer, era no fim...” -----

----- O **Senhor Deputado António Moita (IN-OV)** observou o seguinte: -----

----- “Pronto. Eu também não pedi que se guardasse um minuto de silêncio, não me pareceu que fosse preciso, uma vez que é pedido para o outro voto de pesar. Ficará para ambos.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada. -----

----- Ficará para ambos.” -----

----- O **Senhor Deputado António Moita (IN-OV)** concluiu dizendo o seguinte: -----

----- “Muito bem. -----

----- Muito obrigado.”-----

3.4.4. VOTAÇÃO -----

----- A Senhora Presidente submeteu à votação este voto de Pesar, o qual foi aprovado por unanimidade dos presentes, com trinta votos a favor, sendo quinze do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras (Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Maria Balcão Vicente, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Rui Manuel Pessanha da Silva, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, José Maria Godinho Montezo, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, Diogo Mota Rodrigues de Oliveira, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, António Rita Martins Caro, João Carlos Macedo

Viegas, Isabel Cristina Gomes dos Santos Silva Lourenço, Diogo Manuel Henrique Nobre Félix Barreto e Acácio Silva de Oliveira), quatro do Partido Socialista (Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Jorge Manuel Damas Martins Rato, Maria de Fátima da Silva Fernandes Brito Filipe e Ricardo Correia Fernandes), dois do Partido Social Democrata (Sónia Maria Antas de Barros Amado Gonçalves e Maria da Glória Fernandes Sarmento), três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia, David Machado Ferreira e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira), dois da Coligação Democrática Unitária (Carlos Alberto de Sousa Coutinho e João Rafael Marques Santos), um do Partido Iniciativa Liberal (Anabela Martins dos Santos e Carneiro de Brito), um do Partido Chega (Francisco O'Neill Marques), um do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo (Dinis Penela Antunes). -----

-----Os Senhores Deputados Domingos Ferreira Pereira dos Santos, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, Vítor Eduardo Coutinho Pires Marques, do Partido Social Democrata, João Manuel d'Oliveira Antunes, do Grupo Político Municipal Inovar União Algés, Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva, do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena, Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira, do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas e Maria Madalena Pereira da Silva Castro, do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias, não estavam presentes na altura da votação. -----

-----Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita:-----

-----“**DELIBERAÇÃO N.º 14/2024** -----

-----**VOTO DE PESAR PELO FALECIMENTO DE MARIA TEREZA SOUSA DE MOURA GUEDES, APRESENTADO PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO INOV**

-----A Assembleia Municipal de Oeiras deliberou por unanimidade dos presentes, com trinta votos a favor, sendo quinze do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, quatro do Partido Socialista, dois do Partido Social Democrata, três do Grupo Político Municipal Evoluir



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Oeiras, dois da Coligação Democrática Unitária, um do Partido Iniciativa Liberal, um do Partido Chega, um do Partido Pessoas-Animais-Natureza e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo, aprovar um Voto de Pesar pelo falecimento de Maria Tereza Sousa de Moura Guedes, apresentando à sua família sentidas condolências e testemunhando a honra que foi poder contar com a sua colaboração ativa, alegria, conhecimento e inteligência, prestando-lhe homenagem com um minuto de silêncio e ainda divulgar o referido Voto no site desta Assembleia e a sua publicação num jornal de âmbito nacional. -----

----- Mais foi deliberado, por unanimidade dos presentes, aprovar em minuta esta parte da ata.” -----

3.5. VOTO DE PESAR PELO FALECIMENTO DE ANTÓNIO MACIEIRA COELHO, APRESENTADO PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO PSD -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** leu o Voto de Pesar mencionado em título, que a seguir se transcreve: -----

----- “Faleceu, no passado dia vinte e dois de janeiro, aos noventa e quatro anos, o Académico, o Economista e o político, António Macieira Coelho.-----

----- António Macieira Coelho foi um respeitado Economista e Académico, tendo contribuído para o desenvolvimento e compreensão da Economia e da História Económica. -----

----- Lecionou no Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa e na Universidade Lusófona. Participou em diversos seminários, destacando-se o da Universidade Livre de Berlim com a presença do então primeiro Prémio Nobel de Economia, em mil novecentos e sessenta e um.-----

----- Foi bolseiro nas Universidades de Bona, Colónia e Frankfurt, onde foi convidado a dar aulas. Participou em inúmeras conferências e colóquios nacionais e internacionais. -----

----- Foi conselheiro da UGT e presidente da Comissão Fiscalizadora de Contas. -----

----- Com a sua morte não se perde só um Economista brilhante, perde-se também um

participante ativo na vida política e associativa, com destaque para as várias funções desempenhadas em Órgãos Sociais da Ordem dos Economistas, a mais recente como membro da Assembleia Representativa e também como político, militante ativo e dirigente do PSD em Oeiras. Com um percurso também dedicado à vida pública, teve uma carreira política marcada pela transparência, pela dedicação e respeito pelos valores da social-democracia, carreira esta que se destaca pelo desempenho do cargo de Presidente da Junta de Freguesia de Carnaxide no mandato compreendido entre janeiro de mil novecentos e oitenta e três a quinze de janeiro de mil novecentos e oitenta e seis. -----

-----Foi Deputado Municipal em Oeiras onde coordenou e organizou o Seminário Internacional sobre Poder Local, em mil novecentos e noventa e três. -----

-----Em mil novecentos e noventa e seis foi agraciado com a medalha de ouro de Mérito Municipal e Nacional. -----

-----Também no nosso Concelho foi membro do Conselho Consultivo da Fundação Marquês de Pombal. -----

-----Deixou-nos várias obras literárias que perpetuam o seu nome no panorama da escrita em Portugal, nomeadamente como Autor dos livros "António Macieira - Uma Figura Singular da I República", "Salazar - O Fim e a Morte - A obra de referência sobre os últimos dias do ditador, um relato pormenorizado do seu médico pessoal", "Eu e a Minha Circunstância", "Salazar - o Fim e a Morte - História de uma mistificação" e ainda, a sua auto biografia "Memórias". -----

-----Era um cidadão íntegro e, como tal, corajoso nas suas convicções. -----

-----Pelo cunho que deixou na história do PSD, do nosso concelho e do País, a Assembleia Municipal de Oeiras manifesta o seu profundo pesar pela morte de António Macieira Coelho, apresentando as mais sinceras condolências a todos quantos com ele de perto privaram, muito concretamente à família e amigos, prestando-lhe homenagem com um minuto de silêncio. -----

-----Mais decide esta Assembleia Municipal, na sessão extraordinária de dia seis de



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

fevereiro de dois mil e vinte e quatro, o envio do presente voto de pesar à família enlutada e a sua publicação no sítio institucional da mesma bem como, num jornal de tiragem nacional.”-----

----- Muito obrigada, peço desculpa por este ataque de tosse.”-----

3.5.1. VOTAÇÃO -----

----- A Senhora Presidente submeteu à votação este Voto de Pesar, o qual foi aprovado por unanimidade dos presentes, com trinta e dois votos a favor, sendo dezasseis do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras (Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Maria Balcão Vicente, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Rui Manuel Pessanha da Silva, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, José Maria Godinho Montezo, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Diogo Mota Rodrigues de Oliveira, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, António Rita Martins Caro, João Carlos Macedo Viegas, Isabel Cristina Gomes dos Santos Silva Lourenço, Diogo Manuel Henrique Nobre Félix Barreto e Acácio Silva de Oliveira), quatro do Partido Socialista (Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Jorge Manuel Damas Martins Rato, Maria de Fátima da Silva Fernandes Brito Filipe e Ricardo Correia Fernandes), três do Partido Social Democrata (Sónia Maria Antas de Barros Amado Gonçalves, Vítor Eduardo Coutinho Pires Marques e Maria da Glória Fernandes Sarmento), três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia, David Machado Ferreira e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira), dois da Coligação Democrática Unitária (Carlos Alberto de Sousa Coutinho e João Rafael Marques Santos), um do Partido Iniciativa Liberal (Anabela Martins dos Santos e Carneiro de Brito), um do Partido Chega (Francisco O'Neill Marques), um do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo (Dinis Penela Antunes).-----

----- Os Senhores Deputados João Manuel d'Oliveira Antunes, do Grupo Político Municipal Inovar União Algés, Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva, do Grupo Político

Municipal Inovar Barcarena, Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira, do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas e Maria Madalena Pereira da Silva Castro, do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias, não estavam presentes na altura da votação. -----

-----Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita:-----

-----“**DELIBERAÇÃO N.º 15/2024**-----

-----**VOTO DE PESAR PELO FALECIMENTO DE ANTÓNIO MACIEIRA COELHO, APRESENTADO PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO PSD**-----

-----A Assembleia Municipal de Oeiras deliberou por unanimidade dos presentes, com trinta e dois votos a favor, sendo dezasseis do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, quatro do Partido Socialista, três do Partido Social Democrata, três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras, dois da Coligação Democrática Unitária, um do Partido Iniciativa Liberal, um do Partido Chega, um do Partido Pessoas-Animais-Natureza e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo, aprovar um Voto de Pesar pelo falecimento de António Macieira Coelho, apresentando as mais sinceras condolências a todos quantos com ele de perto privaram, muito concretamente à família e amigos, prestando-lhe homenagem com um minuto de silêncio e ainda divulgar o referido Voto no site desta Assembleia, a sua publicação num jornal de tiragem nacional e o envio do mesmo à família enlutada. -----

-----Mais foi deliberado, por unanimidade dos presentes, aprovar em minuta esta parte da ata.”-----

-----**Foi feito um minuto de silêncio em memória de Maria Tereza Sousa de Moura Guedes e António Macieira Coelho**-----

-----**A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:**-----

-----“Muito obrigada.-----

-----Ora bem, entramos então propriamente no Período Antes da Ordem do Dia.-----

-----Quem pretende usar da palavra? Senhor Deputado António Vicente (IN-OV) ... -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Mais alguém se quer inscrever? Carlos Coutinho (CDU), Mónica Albuquerque (EO).

Mais alguém pretende inscrever-se? -----

----- Bem, irei dar a palavra então ao Senhor Deputado António Vicente (IN-OV). Faça favor.”-----

3.6. O Senhor Deputado António Vicente (IN-OV) fez a seguinte intervenção:-----

----- “Excelentíssima Senhora Presidente, Senhoras e Senhores Deputados, Senhor Presidente da Câmara Municipal, Senhoras e Senhores Vereadores, colaboradoras da Assembleia Municipal, munícipes. -----

----- Na última sessão da Assembleia Municipal, realizada já no mês de janeiro, durante o período que o Regimento concede ao público para apresentar questões ou problemas, a Senhora Dona Alda, residente em Caxias, brindou-nos com uma intervenção acalorada, durante a qual manifestou a sua profunda indignação pelo estado de degradação a que o Município de Oeiras deixou chegar o mosteiro da Cartuxa em Caxias. -----

----- Não se coíbiu mesmo de terminar a sua alocução num gesto de dramatismo teatral, invocando, quem sabe, talvez os deuses do Olimpo, para gritar: “Salvem a Cartuxa!” -----

----- Ora, a Senhora Dona Alda não é uma mera cidadã anónima, no concelho de Oeiras. Já exerceu atividade autárquica neste concelho. Já se sentou muitas vezes nas cadeiras desta Assembleia Municipal, como deputada em representação do Partido Socialista. -----

----- E, assim, tem obrigação de conhecer em pormenor a autêntica saga em que o município de Oeiras se envolveu para que o Estado Central permitisse que a Cartuxa passasse à jurisdição municipal, única forma de garantir que a sua degradação teria os dias contados. -----

----- De facto, só em abril de dois mil e vinte e um, foi possível assinar o auto de cedência da Cartuxa de Caxias para a Câmara de Oeiras, após dezenas de anos de insistência da Câmara Municipal. -----

----- O Estado que, até então, à semelhança do que fazia com a Quinta de Recreio do Palácio

do Marquês de Pombal e com o Paço Real de Caxias, se mantinha numa posição de total indiferença perante a degradação do património oeirense, nada fazendo nem deixando fazer, só então, por ação da Ministra da Justiça, Francisca Van Dunem, cuja ação mais uma vez aqui saudamos, permitiu essa cedência. -----

-----Comprometia-se, a Câmara Municipal a investir cerca de sete milhões e meio de euros na recuperação integral daquele património abandonado pelo Estado havia já mais de trinta anos.

-----Afirmou na altura, o Presidente Isaltino Morais, que se tratava de um “ato de Cultura da maior relevância e que diz respeito a todo o país, representando um ato político da extrema importância” porque garantia que se cuidasse de “transportar este legado, esta História e esta Cultura para as próximas gerações”. Fim de citação.-----

-----Tratava-se de um desafio tremendo face ao imenso trabalho de investigação que era necessário desenvolver antes de se pôr, materialmente falando, as mãos na massa.-----

-----Era necessário consultar os arquivos, comparar este património não apenas com a outra Cartuxa existente em Portugal, a de Évora, mas também com o de outras Cartuxas espalhadas por toda essa Europa. -----

-----Simultaneamente impunha-se analisar as características físicas do edificado, as suas diversas fases de construção, as tipologias de materiais, as diversas hipóteses de solução de restauro. --- -----

-----Trata-se de um trabalho multi e transdisciplinar, altamente especializado, que exige tempo e reflexão e que não se compadece, não pode compadecer-se, com pressas e atos de voluntarismo que eventualmente possam vir a comprometer ainda mais o valor histórico, artístico e arquitetónico daquele património.-----

-----Foi essa a opção do município de Oeiras e os primeiros resultados estão à vista e são do conhecimento dos Senhores deputados. Foram, aliás, os Senhores deputados nesta Assembleia, os primeiros, aqueles que em primeiro lugar, tiveram acesso ao produto desta investigação inicial.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Investigação que, para já, se traduz na publicação de uma obra de notável equilíbrio e cuidado, quer pelo seu conteúdo científico quer pela qualidade gráfica, fundamental neste tipo de edições. --- -----

----- E importa aqui também saudar, toda a equipa, todos os técnicos municipais envolvidos neste trabalho de investigação. São eles que aqui saúdo na pessoa do Senhor Arquiteto Pedro Carrilho. -- -----

----- Ora, os Oeirenses e especialmente os caxienses tiveram oportunidade, na passada sexta-feira, dia dois de fevereiro, dia importante do culto mariano quando se celebra a festa da Purificação da Santíssima Virgem, mais conhecida popularmente por Candelária ou Nossa Senhora das Candeias, tiveram, dizia eu, oportunidade de assistir à apresentação do livro Santa Maria Vallis Misericordiae: a Cartuxa em Oeiras, repositório do profundo trabalho de investigação já realizado e sem o qual não seria possível, de forma alguma, avançar para a recuperação física daquele edificado. -----

----- Publicado na coleção municipal 'Livros de Oeiras', trata-se de um livro que reflete uma primeira fase da investigação realizada pela Câmara Municipal, com vista ao entendimento, à preservação da memória Cartusiana em Portugal e ao respeito pelos quatro séculos de História que marcaram este Património Cultural único no território nacional e no concelho. -----

----- A cerimónia (como não podia deixar de ser) contou com a presença do Executivo Municipal, de muitos caxienses, de poucos deputados municipais, e do representante oficial da Ordem da Cartuxa, Senhor Vítor Henriques. -----

----- O Presidente Isaltino Morais, ao referir-se a esta edição da Câmara Municipal lembrou e cito que “A recuperação do património exige um rigor extraordinário, projetos devidamente elaborados, materiais cuidadosamente escolhidos, empreiteiros especiais e um acompanhamento rigoroso. É isto que estamos a fazer aqui na Cartuxa. E a publicação deste livro é a demonstração do empenho que a Câmara está a dedicar a esta recuperação.” Fim de citação. -----

-----Está de parabéns, o executivo pelo trabalho já desenvolvido que augura uma recuperação rigorosa do património da Cartuxa, à semelhança do que tem vindo a ser concretizado na Casa da Pesca e no Palácio do Marquês de Pombal, para apenas referir os casos mais paradigmáticos, mas estão também de parabéns os oeirenses e especialmente os caxienses por apostarem num executivo que garante que a sua história e o seu riquíssimo património quer o edificado, quer o natural têm a sua preservação garantida. -----

-----Afinal, todos temos consciência de que, quem não conhece e preserva as lições do passado perde a identidade que lhe garanta o seu futuro. -----

-----Disse Senhora Presidente.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada.-----

-----Senhor Deputado Carlos Coutinho (CDU), faça favor.”-----

3.7. O Senhor Deputado Carlos Coutinho (CDU) observou o seguinte: -----

-----“Obrigado, Senhora Presidente. -----

-----Boa tarde a todos.-----

-----Era colocar à Câmara uma preocupação que nos assaltou pela notícia da deslocalização da repartição de finanças de Algés. Perguntava à Camara se se confirma esta tentativa de esvaziar o centro de Algés desta repartição, que tem uma importância estratégica muito grande para todas as atividades circundantes, particularmente para o comércio local que a envolve. -----

-----Muito obrigado, Senhora Presidente.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada.-----

-----Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO), faça favor.”-----

3.8. A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO) referiu o seguinte: -----

-----“Muito obrigada, Senhora Presidente.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Volto a cumprimentar todos novamente e também os serviços e quem nos assiste online.-----

----- Queria primeiro que tudo, além de cumprimentar os presentes, também dar as boas-vindas à nova colega Anabela Brito (IL).-----

----- O Grupo Político Evoluir Oeiras quer começar este ponto Antes da Ordem do Dia por lamentar o comportamento discriminatório do Presidente da Câmara Isaltino Morais na sessão pública de esclarecimentos do Plano de Pormenor Norte de Caxias, tendo desrespeitado as disposições na Constituição da República Portuguesa e no Estado de Direito Democrático, quando me impediu a mim de colocar questões enquanto cidadã residente na zona, usando o argumento de que não me dava a palavra por eu ser deputada municipal.-----

----- Tal como disposto no número um do artigo trigésimo sétimo da Constituição da República Portuguesa, todos temos o direito de exprimir e divulgar livremente o nosso pensamento pela palavra, pela imagem ou por qualquer outro meio, bem como o direito de informar e de se informar e ser informado sem impedimentos nem discriminações. Nos termos da lei, o exercício destes direitos não pode ser impedido ou limitado de qualquer forma, ou de qualquer tipo de censura. ---

----- O que Isaltino Morais fez, foi um ato de censura a três meses das comemorações dos cinquenta anos do Vinte e Cinco de Abril. Fê-lo, numa atitude prepotente, porque eu sou deputada da oposição na Assembleia Municipal de Oeiras em representação do Grupo Político Evoluir Oeiras. ---

----- Deixe-me lembrar, Senhor Presidente que, segundo o Estatuto dos Eleitos Locais, durante o exercício do respetivo mandato também não podem os eleitos locais ser prejudicados em qualquer direito adquirido, pelo que também não só o Senhor Presidente da Câmara violou os meus direitos enquanto cidadã, como também violou os meus direitos como deputada, consignados na lei. -----

-----Queria informá-lo de que ao contrário do que pretende, tudo tem o seu momento e o seu local próprio, e as questões que eu queria colocar como cidadã, sobre assuntos do meu interesse pessoal, não são chamados para esta Assembleia, como queria. Aqui utilizo os nossos cinco minutos no PAOD para levantar questões e assuntos do interesse do Município, respeitando os Oeirenses e sobretudo honrando os cinco mil setecentos e cinquenta e quatro eleitores, que em nós confiaram o seu voto para os representar. -----

-----Muito obrigada.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Senhora Deputada Fátima Filipe (PS), faça favor.”-----

3.9. A Senhora Deputada Fátima Filipe (PS) observou o seguinte: -----

-----“Senhora Presidente, Senhor Presidente e Executivo, Senhoras e Senhores Deputados, público e funcionários desta Assembleia. Começo também por dar as boas-vindas à Senhora Deputada Anabela Brito (IL). -----

-----Estivemos presentes na passada sexta-feira na Igreja do Mosteiro da Cartuxa, no Lançamento do Livro “Santa Maria Vallis Misericordiae – A Cartuxa em Oeiras”. -----

-----A transferência da posse da Quinta da Cartuxa para o Município de Oeiras, como já referiu o Senhor Presidente da Câmara, foi possível pela conjugação da vontade política dos decisores municipais e pela ação do governo do Partido Socialista que levou a cabo a transferência de um conjunto muito relevante de património do Estado, para a gestão municipal, entre os quais a Quinta da Cartuxa, que inclui o Mosteiro e a Igreja. -----

-----Nunca será demais lembrar a ação e a intervenção da Senhora Ministra da Justiça, Ministra Francisca Van Dunem, mulher de cultura, sensibilizada pela degradação do património histórico classificado, relevante e singular para Oeiras e para o país, que permitiu o processo de transferência por um período de quarenta e dois anos. -----

-----O Livro “Santa Maria Vallis Misericordiae – A Cartuxa em Oeiras” é uma edição



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

notável de investigação sobre os monges Cartuxos e a vida monástica, que alia o rigor, o conhecimento, a beleza, sobre um património de grande relevância para o território, de que nos orgulhamos. -----

----- Queremos agradecer ao Doutor Vítor Henriques, especialista em História Cartuxiana, e colaborador nesta publicação, a excelente apresentação sobre a fundação há nove séculos da Ordem de São Bruno, e da sua expansão pela Europa e a presença em Portugal a partir de mil quinhentos e oitenta e sete com o Convento de Évora, e em Laveiras a partir de mil seiscentos e três. -----

----- Agradecer igualmente ao Doutor João Sousa Rego, que deu um importante testemunho sobre o valor do património para o desenvolvimento do território, a partir da sua experiência de diretor do Património construído no âmbito da Parques Sintra. -----

----- Senhora Presidente, Senhor Presidente: -----

----- O nosso primeiro pensamento foi que o momento constituiria o ato simbólico, de alavancagem da cultura como motor para a Estratégia de Desenvolvimento do Concelho de Oeiras, desígnio da Oeiras Vinte e Sete, plasmado no Relatório da Candidatura. -----

----- Há um ano fizemos uma intervenção no sentido de chamar a atenção para a necessidade de estruturar as linhas de atuação, decorrentes do Relatório da candidatura Oeiras Vinte e Sete, nomeadamente de: -----

----- Prosseguir o ambicioso projeto de transformação do património da Cartuxa em Laveiras num complexo, no contexto nacional e internacional, de exposições, música, artes do espetáculo, residenciais artísticas, serviço educativo, cidadania, turismo e lazer. -----

----- Os trabalhos vão começar pela Igreja, mas receamos que o resto da transformação do complexo não tenha um horizonte temporal definido, o que poderá comprometer, no curto/médio prazo, a existência de um centro de artes do espetáculo de que Oeiras tanto carece. -----

----- Finalmente, queremos saudar a recuperação do Palácio da Terrugem, construído no

século XVI, e conhecido a partir do século XVIII como Palácio Flor da Murta, para a gestão direta do município, e saber o enquadramento e a programação que o executivo tem previsto para este valioso património municipal. -----

-----Disse.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigado. -----

-----Mais algum senhor deputado pretende usar da palavra?-----

-----Senhor Deputado Francisco Marques (CH), faça favor.”-----

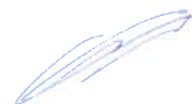
3.10. O Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (CH) fez a seguinte intervenção: -----

-----“Excelentíssima Senhora Presidente e membros da Mesa, Excelentíssimo Senhor Presidente Doutor Isaltino Moraes e Senhores Vereadores, caros colegas Deputados Municipais, a todas as pessoas que nos assistem e também o cidadão lá em casa, as minhas mais cordais felicitações em nome do Partido CHEGA.-----

-----Começo desde já por felicitar, porque acho que é justo, o PSD e também os partidos apêndices da Aliança Democrática pela vitória. Penso que é preciso também aqui mencionar que o CHEGA cresceu cinco vezes mais nos Açores e também dizer que, da parte do CHEGA, teremos sempre toda a abertura para podermos dignificar a Direita em Portugal.-----

-----Quero também aqui mencionar ao Partido Socialista que perdeu, logicamente, nos Açores, que os ratos do Largo do Rato não deixam de ser ratos, mesmo quando perdem e, portanto, esperemos também continuar esta luta política que já vem de décadas. E vamos ganhar, e vamos ganhar....-----

-----Após quase cinquenta anos, temos de fazer aqui um balanço relativamente a abril. O que é que levámos de abril? Levámos que os nossos filhos hoje em dia não têm dinheiro para comprar uma casa, não há emprego, os hospitais estão falidos e, realmente, é tudo uma utopia. Só mesmo quem viva no país da fantasia é que ainda acredita que vivemos numa sociedade digna



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

perante todos. -----

----- Quero aqui dizer também que há uma coisa que publicamente vou vos dizer e que o PS, o PSD e todos vós têm razão: é que nós, no CHEGA, não temos quadros de excelência para governar, e é verdade. Concordo. Mas também esses quadros de excelência que mencionam nós também não queremos. Nós não queremos os quadros de excelência do José Sócrates, não queremos Relvas, não queremos Limas, não queremos Valentim Loureiros, não queremos nada disso. Nós queremos os quadros de mega excelência, que vai do pescador ao senhor da padaria, que vai do advogado ao senhor da calçada, que vai do médico ao desempregado. Esses são os nossos quadros de excelência. E também os políticos que venham por bem, aqueles que acordaram para a vida, que vieram até do PS, que vieram da Iniciativa Liberal, e que perceberam que o CHEGA é a única entidade em Portugal que pode marcar a diferença. -----

----- Para terminar, e também sendo eu aqui o deputado com mais menções (deverá querer dizer moções) de repúdio aqui nesta Assembleia, também faço uma moção, mas uma moção talvez de nojo pela perseguição que estão a fazer ao CHEGA a nível nacional, onde toda a gente do CHEGA é corrida com menções (deverá querer dizer moções) de repúdio. -----

----- Muito obrigado.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

----- “Mais algum senhor deputado pretende usar da palavra? Não há mais inscrições? -----

----- Senhora Deputada Alexandra Moura (PS), faça favor.” -----

3.11. A Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS) referiu o seguinte: -----

----- “Muito obrigada, Senhora Presidente. -----

----- Cumprimento-a a si, à Mesa, Senhor Presidente e Executivo, Senhoras e Senhores Deputados. -----

----- Eu tenho dificuldade em não responder a uma provocação que eu diria deselegante, por parte do Senhor Deputado Francisco O'Neill (CH). -----

-----Queria lembrar-lhe que o Senhor Deputado pode não querer muita coisa, não se esqueça é que tem como número três da lista do Porto a ex-deputada do PAN Cristina Rodrigues, veja lá, arguida num processo. Portanto, em todo o pano cai nódoa. É uma chatice.-----

-----E dizer-lhe também que a forma como se dirige à força política do Partido Socialista só representa a sua incapacidade de viver em Democracia. Espero bem que isso seja visível para todos nas próximas eleições. -----

-----Muito obrigada, Senhora Presidente.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada.-----

-----Senhor Deputado Francisco Marques (CH), faça favor.”-----

3.12. O Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (CH) interveio e disse o seguinte: ----

-----“Senhora Presidente. -----

-----Para um partido como o PS, que já chamou a minha pessoa de racista, de nazi, tantas coisas, eu acho sinceramente, a deselegância vem dali e não daqui. -----

-----Eu também quero aqui dizer o seguinte: é que o PS está, logicamente, a ruir, está a ruir e o desespero é grande. Se nós crescemos cinco vezes mais nos Açores, nós aqui também vamos crescer cinco vezes mais e, logicamente, tem que começar, esta oposição, a perceber o lugar dela, como também os partidos em extinção que estão aqui também presentes.-----

-----Muito obrigado.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Meus senhores, mais algum... Senhor Deputado António Vicente (IN-OV) pretende usar da palavra? Faça favor.” -----

3.13. O Senhor Deputado António Vicente (IN-OV) observou o seguinte: -----

-----“Senhora Presidente, só para fazer um comentário muito breve.-----

-----Convinha lembrar de vez em quando que estamos numa instituição chamada



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

“Assembleia Municipal do Concelho de Oeiras”, e eu acho que era talvez conveniente que alguns deputados desta Assembleia se convencessem que isto é uma assembleia municipal e não é o local de um comício partidário. Nem sequer é a Assembleia da República. Transformar a Assembleia Municipal num comício partidário, com linguagem insultuosa, num comício partidário, é uma forma indigna de insultar a dignidade da Assembleia Municipal. -----

----- Disse, Senhora Presidente.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada. -----

----- Senhor Deputado João Viegas (IN-OV), faça favor.” -----

3.14. O Senhor Deputado João Viegas (IN-OV) referiu o seguinte: -----

----- “Muito boa tarde a todos. -----

----- Desde já cumprimento a Senhora Presidente e a Mesa, o Senhor Presidente de Câmara, o Senhor Vice-Presidente, Senhoras Vereadoras e Vereadores, Senhoras Deputadas, Senhores Deputados e a quem nos ouve. -----

----- A transformação do nosso Concelho, que sofreu nos últimos quarenta anos, tem sido notável e, naturalmente, que Oeiras tem uma identidade. Essa identidade, e é inegável, de norte a sul do país e nas ilhas, ninguém tira esse mérito, ninguém o desconhece. A identidade de Oeiras e o seu desenvolvimento deve-se a um homem: Isaltino Afonso Morais. E eu fico surpreendido com a desfaçatez que é feita. O Doutor Isaltino pode ser acusado de muita coisa politicamente, agora de falta de capacidade democrática e de diálogo, é preciso muita, muita desfaçatez. Senão vejamos.... Somos onze vereadores, aliás, como sabem, é voz comum, o futebol são onze contra onze e no fim ganha a Alemanha. A política em Oeiras são onze vereadores contra onze e no fim ganha o Isaltino. E desses onze, há dez que constroem na participação do Concelho. E ao longo destes quarenta anos, muitas foram as forças políticas porque, aliás, o mérito do Doutor Isaltino, como devem calcular, não faz isto sozinho. Faz isto em diálogo com a Coligação Democrática

Unitária, faz isto em diálogo e participação com o Partido Socialista, faz isto em diálogo e participação com o Partido Social Democrata. Portanto, ao longo destes quarenta anos, nunca faltou diálogo, nunca faltou transparência. É preciso muita desfaçatez.-----

-----Agora, o que eu quero aqui denunciar são duas estratégias, porque é difícil fazer oposição em Oeiras, eu compreendo. Eu quando vim para cá, no início da década, aliás, na década de oitenta, a gente olhava para Santas Martas, era barracas desde Algés até Benfica. A gente olhava para Linda-a-Velha, era uma encosta de barracas até ao Tejo. Quer dizer, a gente olhava para o Bairro dos Húngaros, para a Pedreira Italiana, Oeiras era um arrabalde. Oeiras não contava. Ninguém dava nada por Oeiras. Hoje, Oeiras concentra um terço da capacidade de inovação tecnológica do país. Hoje, Oeiras produz mais de vinte e cinco mil milhões de euros de receitas, de riqueza. Isto foi feito sem diálogo? Isto foi feito sem transparência? Senhores deputados, desculpem, mas é preciso ter muita desfaçatez, mas muita desfaçatez. Os índices de desenvolvimento que há no nosso Concelho, a coesão social que existe entre todas as etnias, todas as raças, todas as cores, todos os credos, a estabilidade que existe, o apoio à terceira idade. Há coisas para fazer? Com certeza que há para fazer. Agora, no que há para fazer, há partidos que têm a coragem de participar, como são o Partido Social Democrata e o Partido Socialista, cujos os seus vereadores trabalham todos os dias por Oeiras, e as estruturas políticas tentam todos os dias melhorar o Concelho de Oeiras. -----

-----Mas, depois, temos uma oposição que usa duas estratégias. Uma, felizmente, não tem tido muita saída, que é ir para as redes sociais e lá têm dois/três likes, aquilo também não tem muita saída, e muitas vezes dizer mentiras. Literalmente, vão mentir para as redes sociais, ou deturpar a realidade. A outra estratégia, que é usada por várias oposições, é vir a esta sede, a este fórum (ou a outros, ou a inaugurações, ou a assembleias), e meter quadros políticos para desestabilizar, para ofender, para pôr as pessoas na lama, não é com preocupações, nenhuma preocupações. A única preocupação que essas pessoas têm é derrubar o Presidente Isaltino Morais,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

é meter o seu nome na lama, e eu estou aqui eleito por quarenta mil oeirenses e revolto-me contra essa estratégia. Sejam construtivos. Sejam positivos. Façam críticas que fazem sentido às pessoas. Estão sempre na forma, nunca vão à substância. Vossas excelências são os arautos da forma. -----

----- Disse.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada. -----

----- Mais algum senhor deputado pretende usar da palavra? Não há mais inscrições? Vou pedir ao Senhor Presidente da Câmara, se o Senhor quer usar da palavra...” -----

3.15. O Senhor Presidente da C.M.O. fez a seguinte intervenção: -----

----- “Sim, Senhora Presidente. Senhora Presidente, muito obrigado. -----

----- Senhoras e Senhores Deputados. -----

----- Relativamente à possibilidade de a repartição de finanças sediada em Algés sair do Concelho..., sair do Concelho não, ser desativada, também já ouvi falar nisso, portanto na possibilidade de juntar tudo na repartição de finanças de Oeiras. Mas ouvi falar nisso, portanto, até agora, ninguém do Ministério das Finanças falou com o Presidente da Câmara. Portanto, não posso adiantar mais do que isto, porque não tenho conhecimento da situação. Agora diz-se isso, diz.-----

----- Relativamente à realização de sessões de esclarecimento para discutir problemas da Câmara Municipal. Naturalmente que as sessões de esclarecimento que a Câmara promove não são propriamente comícios, onde cada partido político vai explanar a sua posição sobre um determinado problema. E, portanto, na sessão de Caxias, uma senhora deputada eleita pela Coligação Evoluir Oeiras, indicada pelo Bloco de Esquerda, realmente quis fazer uma intervenção nessa sessão de esclarecimento. Não sei se viram ontem os debates na televisão e, a dada altura, o deputado da Iniciativa Liberal, em vez de olhar para o seu interlocutor, para o Pedro Nuno Santos, eu achei aquilo estranho, sistematicamente estava a olhar assim de lado, parecia que tinha um tique

no pescoço. No final percebi, realmente ele estava a controlar o tempo e, portanto, queria que o líder do PS falasse à vontade, que era para depois ele dar aquilo que podia ser considerada a estocada final, não tendo já réplica. Bom, e foi isso que fez. De maneira que a Senhora Deputada, da Coligação Evoluir Oeiras, fez algo semelhante. Deixou que toda a gente falasse, toda a gente que quis inscreveu-se e ela guardou-se, seria a última, ou seja, seria a última a encerrar aquela sessão. Naturalmente que, como deputada municipal, todos nós conhecemos a sua posição, e aquela sessão de esclarecimento não é para cada partido político, não é para um representante de cada partido político ir expor a sua situação, é para os cidadãos realmente participarem. E realmente o que aconteceu, é que noventa por cento das participações foram provocadas por militantes ou simpatizantes do mesmo partido político e, portanto, e o povo ficou impossibilitado de realmente..., houve três ou quatro que, realmente, tiveram oportunidade, porque eu dei a palavra a toda a gente que quis falar. Como falaram pelo menos aí meia dúzia de pessoas cujo discurso era exatamente aquele que a Senhora Deputada ia fazer, eu considerei que era indispensável não lhe dar a palavra, portanto não faz sentido. As sessões de esclarecimento são para esclarecer, não são para os deputados de partidos políticos irem para lá fazer chicana e fazer daquilo um comício político. Portanto, foi disso que se tratou. Não era um comício, era uma sessão de esclarecimento com o povo e, naturalmente que é ao povo que se deve dar oportunidade de falar, e não para deputados municipais. Para isso então, organizávamos uma sessão com representantes de todos os partidos políticos, não é, com deputados de todos os partidos políticos e todos iam lá expor a sua situação. E não dar azo a este oportunismo sistemático de fazer intervenções como se fosse de cidadãos. Naturalmente têm que ser desmascaradas nessas situações e dizer, realmente, não está aqui na qualidade de um vulgar cidadão, está aqui enquanto deputado do partido A ou do partido B. -----

-----Relativamente ao Palácio da Flor da Murta. Neste momento nós estamos a trabalhar num layout relativamente ao Intermarché, ao antigo Intermarché, para onde irão transitar todas as



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

empresas que estão instaladas ou senão todas, quase todas, pelo menos as que estão no palácio. Irão para o Intermaché, e o Intermarché irá ser ocupado pela Universidade Nova, por um departamento relativo às ciências da nutrição e da gastronomia, onde irão decorrer a preparação de mestrados, doutoramentos, na área da alimentação. Da alimentação e da gastronomia. E, portanto, esperamos que até junho deste ano, seja possível fazer essa ocupação. -----

----- E é tudo. Muito obrigado.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada, Senhor Presidente. -----

----- Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO), faça favor.” -----

3.16. A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO) interveio e disse o seguinte: -----

----- “Muito obrigada, Senhora Presidente. -----

----- Bom, diz o Senhor Presidente que em Caxias aquilo que foi lá fazer não era nenhum comércio e, no entanto, ouvi-o falar de barracas, de bolsas, de tanto que fez em quarenta anos. E não era um comércio... -----

----- Eu pedi a palavra como cidadã, não como representante de nenhum grupo político, e o Senhor Presidente, propositadamente, durante toda a sessão, ignorou o meu braço no ar. Portanto, é errado dizer que eu deixei todos falar em primeiro, para pôr o braço no ar no fim. Isso não é verdade e o Senhor Presidente sabe perfeitamente que não é verdade. O Senhor Presidente atendeu todos os cidadãos e ignorou esta cidadã, que não deixa de ser cidadã por ser deputada. E, portanto, eu pedi a palavra não para fazer nenhuma intervenção, mas sim para colocar questões e o Senhor Presidente, que eu saiba, fala com o quadro do Marquês, mas não tem nenhuma bola de adivinhação para saber o que é que eu ia perguntar. -----

----- Aquilo que fez e vamos ser claros, foi censura a três meses do Vinte e Cinco de Abril, e não tem qualquer desculpa. -----

----- Muito obrigada.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** perguntou o seguinte: -----

-----“Mais alguma intervenção? -----

-----Bem, então.... Vamos ver, senhores deputados...” -----

-----A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO)** concluiu a sua intervenção dizendo o seguinte: -----

-----“Senhora Presidente, só um último comentário, porque eu não respondi ao Deputado Viegas (IN-OV), mas gostava de responder, porque eu julgo que a intervenção que ele fez foi para me responder a mim, embora ele tenha falado de diálogo e a sessão de esclarecimentos era uma de esclarecimentos, não era propriamente para se manter nenhum diálogo. E, portanto, eu não sei bem se a intervenção que ele estava a fazer era em resposta à que eu fiz. -----

-----O que eu lhe queria dizer, era que se fez a intervenção de resposta à minha intervenção, o que devia ter sabido, ou que devia consultar, porque pelos vistos está cá há muitos anos e ainda não sabe, é quais são os deveres dos deputados. Os deveres dos deputados não se fecham nesta sala. Os deveres dos deputados, por exemplo, no Estatuto dos Eleitos Locais, no artigo quatro, diz que em matéria de legalidade e direito dos cidadãos, os eleitos locais estão vinculados ao cumprimento dos seguintes princípios referentes em matéria de legalidade e direito dos cidadãos a: “cumprir e fazer cumprir as normas constitucionais e legais relativas à defesa dos interesses e direitos dos cidadãos...” Isso é que gostava de o ter ouvido falar. -----

-----Muito obrigada.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

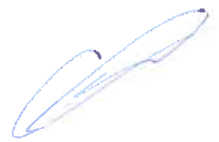
-----“Senhor Deputado Tomás Pereira (EO)? Não pretende usar da palavra. -----

-----Senhor Deputado António Vicente (IN-OV), faça favor.” -----

3.17. O Senhor Deputado António Vicente (IN-OV) referiu o seguinte: -----

-----“Obrigado, Senhora Presidente. -----

-----A **Senhora Deputada Mónica (EO)** é suficientemente jovem para não se lembrar de



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

como decorriam muitas assembleias no período de mil novecentos e setenta e quatro/setenta e cinco, assembleias que muitas vezes eram de carácter exclusivamente político, noutras nem tanto. Estou a lembrar-me, por exemplo, de assembleias gerais de alunos em faculdades, nas várias universidades, em que havia várias técnicas e vários truques. Eu participei em muitas delas nesse tempo, e um dos truques que era utilizado era fazer com que os trabalhos se alongassem, alongassem, alongassem, para que noventa e nove por cento da assistência dispersasse e no final, ficava quem interessava e quem se sabia como ia votar. -----

----- Isto faz lembrar muito, tem muito de semelhante com a atitude da Senhora Deputada. A Senhora Deputada atira a pedra para que possa armar-se em vítima, e fazer aqui um papel de grande vitimização. Mas eu continuo..., agora estou muito surpreendido: se a Senhora Deputada tinha tantas dúvidas sobre o projeto de Caxias Norte, não percebo porque no meio de tantos (eu diria quase inúmeros) requerimentos que já apresentou à Câmara, ainda não apresentou nenhum com as dúvidas que, afinal, diz não lhe terem sido resolvidas nessa Assembleia. Eu acho que já deveria tê-lo feito, pelo menos nós ficaríamos a saber quais eram essas dúvidas pertinentes que a Senhora Deputada ainda tem neste momento, sobre esse projeto. -----

----- Disse, Senhora Presidente.” -----

3.18. A Senhora Presidente da A.M. observou o seguinte: -----

----- “Senhora Deputada, a Senhora não tem praticamente tempo de intervenção. Tem vinte e oito segundos. Tem vinte e oito segundos, mas eu devo dizer-lhe uma coisa: a Senhora costuma fazer requerimentos por escrito, e como já não tem tempo de intervenção, e eu, de acordo também com o que o Senhor Deputado António Vicente (IN-OV) acaba de dizer, penso que provavelmente a Senhora queria pôr questões, devo dizer que as pode pôr por escrito, como tem feito até aqui. --

----- Portanto, tem vinte e oito segundos para usar da palavra. Faça favor.” -----

3.19. A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO) disse o seguinte: -----

----- “Muito obrigada, Senhora Presidente. -----

-----Pois, olhe, eu gostava precisamente de dizer ao Senhor Deputado Balcão Vicente (IN-OV) que por acaso esta intervenção até lhe saiu mal, porque foi o primeiro requerimento que eu fiz enquanto eleita, foi precisamente sobre o Plano Norte de Caxias e sobre a VLS. -----

-----Em relação às questões que não foram respondidas na sessão, farei chegar, porque elas estão escritas e, portanto, posso fazer chegar por requerimento. Aliás, parece que o Deputado Balcão Vicente (IN-OV), esse sim, tem uma bola que permite adivinhar, porque de facto eu ia enviar a seguir a esta Sessão.-----

-----Muito obrigada.”-----

3.20. A Senhora Presidente da A.M. observou o seguinte:-----

-----“Eu também calculava que a Senhora fosse para essa sessão preparada, levando as perguntas feitas por escrito.”-----

-----**A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO) interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito. -----**

-----**A Senhora Presidente da A.M. prosseguiu a sua intervenção dizendo o seguinte: ---**

-----“Claro. Claro. Mas então pode enviá-las, enquanto deputada municipal, pode enviá-las aqui para a Assembleia Municipal.”-----

-----**A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO) observou o seguinte: -----**

-----“Se calhar, como deputada respondem-me. -----

-----Muito obrigada.”-----

-----**A Senhora Presidente da A.M. prosseguiu a sua intervenção dizendo o seguinte: ---**

-----“Talvez seja o local correto para a Senhora, enquanto deputada municipal, pôr as suas questões.” - -----

-----**A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO) disse o seguinte: -----**

-----“Senhora Presidente, nem acredito que está a dizer isso. Nem acredito que está a dizer isso.”-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- A Senhora Presidente da A.M. prosseguiu a sua intervenção dizendo o seguinte: ---

----- “Não, não, pode acreditar, porque a sessão de esclarecimentos...”-----

----- A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO) concluiu a sua intervenção dizendo o seguinte: -----

----- “E, portanto, os cidadãos não podem fazer perguntas, é isso?”-----

----- A Senhora Presidente da A.M. prosseguiu a sua intervenção dizendo o seguinte: ---

----- “Podem, sim senhora. Mas a sessão de esclarecimento que foi feita provavelmente dirigia-se mais às pessoas que não têm outra oportunidade de pôr as questões, oportunidade essa que a Senhora tem. -----

----- Faça favor, quando entender pode enviar as questões que levou por escrito para essa sessão de esclarecimento.”-----

----- A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO) interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito. -----

----- A Senhora Presidente da A.M. concluiu a sua intervenção dizendo o seguinte: -----

----- “Bem, chegámos ao fim deste Período Antes da Ordem do Dia. Não há mais intervenções, vou entrar no Período da Ordem do Dia.”-----

4. PERÍODO DA ORDEM DO DIA-----

4.1. Apreciação da Proposta CMO N.º 10/2024 – GMA – relativa ao Plano de Atividades e Orçamento 2024, da MUNICÍPIA – Empresa de Cartografia e Sistemas de Informação, E.M., S.A. (os documentos relativos a esta Proposta ficam arquivados, como anexos, na pasta desta Sessão) -----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Senhor Presidente, não sei se tinha sido solicitado que fosse feita uma apresentação pelo Presidente do Conselho de Administração.”-----

----- O Senhor Presidente da C.M.O. perguntou o seguinte:-----

-----“Está presente o Presidente da Município e o Diretor-Geral, poderão... Não sei... era para fazer a apresentação do Plano?” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** respondeu o seguinte: -----

-----“É sim, Senhor Presidente.”-----

-----O **Senhor Presidente da C.M.O.** disse o seguinte:-----

-----“Os dois podem vir, o Presidente e o Diretor-Geral, e façam essa...” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito boa tarde. Faça favor. Tem a palavra o Senhor Presidente do Conselho de Administração da empresa Município, a quem agradeço a sua disponibilidade em responder ao solicitado pela Comissão de Economia e Finanças desta Assembleia Municipal. -----

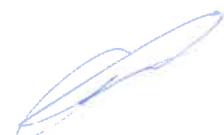
-----Faça favor.”-----

-----O **Senhor Luís Silva, Presidente do Conselho de Administração da Município**, fez a seguinte intervenção:-----

-----“Sim senhora. Muito obrigado, Senhora Presidente. Senhor Presidente e Senhores Vereadores, Senhores Deputados, muito boa tarde a todos. -----

-----Em primeiro lugar, uma palavra prévia para agradecer o convite que nos fizeram. Daquilo que é a minha presença na Município e aquilo que eu tive oportunidade de conversar com os meus antecessores, parece-nos que esta é a primeira vez que fomos convidados para este fórum para poder de viva voz e numa presença mais direta, esclarecer algumas dúvidas que possam existir, naturalmente, dado algum desconhecimento que possa acontecer ou possa existir sobre aquilo que é o nosso trabalho.-----

-----O segundo aspeto que gostava de, enfim, também de vos dizer, aqui nesta Assembleia, é que estamos disponíveis para vir aqui sempre que nos solicitarem, mas também para vos receber na Município, sempre que quiserem conhecer o ambiente em que estamos, aquilo que fazemos, a maneira como trabalhamos e quem somos. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Vou pedir autorização à Senhora Presidente para nas minhas intervenções me deixar fazê-las sentado, porque um problema de saúde oncológico não me permite estar muito tempo de pé e é mais fácil para mim intervir desta maneira.”-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Com certeza. Aliás, tem um microfone, se estiver sentado até se ouve melhor. Faça favor.”-----

----- O **Senhor Luís Silva, Presidente do Conselho de Administração da Município,** prosseguiu a sua intervenção, dizendo o seguinte: -----

----- “Exatamente. Sim senhora.-----

----- Portanto, nós não sabendo exatamente... Como fomos convocados muito em cima da hora, não sabíamos exatamente qual era, enfim, o objetivo, apenas nos tinha sido dito que havia necessidade de prestar alguns esclarecimentos sobre o Plano de Atividades e Orçamento, e é isso que viemos fazer. Não trouxemos nenhuma apresentação sobre aquilo que é o próprio Plano, nem sobre aquilo que é o nosso trabalho, que imaginamos que, pelo menos minimamente, será do conhecimento dos senhores.-----

----- Numa primeira intervenção, aquilo que gostávamos de dizer é que, de facto, o desafio que a Município tem enfrentado nos últimos anos, e foi um pouco essa a missão que o Senhor Doutor Isaltino Morais me confiou, quando me convidou em abril, era de poder ajudar a encontrar, com os colaboradores, com os trabalhadores da Município, uma estratégia que pudesse ajudar a encontrar um modo sustentável de vida da empresa, que pudessemos reverter aquilo que tinha sido o resultado negativo do ano de dois mil e vinte e dois, e posso assegurar-vos que é isso que estamos a fazer desde o momento em que o convite foi feito e que eu me fui também apercebendo daquilo que era o potencial da empresa (embora já conhecesse há quase vinte e cinco anos). Mas tentar perceber em que medida é que uma conjugação de esforços nos podia potenciar ainda mais, não só o conhecimento e o “know-how” que existe dentro da própria empresa, mas que pudessemos

também, de certa maneira, clarificar junto dos nossos acionistas o potencial que a empresa tem e que pode colocar à sua disposição naquilo que são, digamos assim, os desígnios da sociedade digital de hoje em dia, daquilo que possa ser a facilidade de contacto e de gestão do território, mas também que pudéssemos colocar ao serviço da comunidade aquilo que é todo um acervo técnico e tecnológico que os trinta e cinco trabalhadores da Município detêm em si mesmos, individual e coletivamente. -----

-----Provavelmente o Plano de Atividades e Orçamento poderia ser mais detalhado em muitos dos aspetos que nós colocámos, mas, de facto, temos notado que por uma forma de proteger a empresa, porque é uma empresa exposta no mercado, nós para além de podermos prestar serviços aos nossos acionistas (embora não na percentagem que gostaríamos), somos uma empresa exposta ao mercado e à concorrência livre de outras empresas que trabalham nos mesmos domínios que nós. Portanto, detalhar pormenorizadamente, por exemplo, as fontes de receitas, os mercados que estamos a endereçar, a maneira como estamos a olhar para o mercado nacional e para a panóplia de clientes e de potenciais clientes, detalhar isso, como dizia, poderia ser uma forma de expor em demasia a empresa e colocarmo-nos numa situação frágil relativa a um mercado que tem tentado ser altamente concorrencial e, em muitos casos, tem funcionado num regime, como já tivemos oportunidade de partilhar com alguns de vós noutros fóruns, tem sido um mercado que tem funcionado muitas vezes num regime de dumping. Também nesse domínio e em face de algumas informações que fomos colhendo, passámos a ter uma atitude um pouco mais agressiva no que dizia respeito a determinados concursos públicos e passámos a ter uma abordagem desses concursos públicos de uma forma não diria agressiva, mas tão combativa quanto possível para que, no fundo, pudéssemos fazer valer aquilo que são as nossas capacidades. Temos sido bem-sucedidos nalguns casos, noutros enfim, a nossa justiça é lenta a funcionar, teremos de ter paciência para que, no fundo, os resultados possam conhecer a luz do dia.-----

-----Dito isto, ficamos ao vosso dispor para as dúvidas que nos queiram colocar.” -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada. -----

----- Vou receber inscrições para intervenções. Senhor Deputado António Moita (IN-OV), Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS). Mais alguém? Francisco O'Neill (CH), Sónia Gonçalves (PSD), João Santos (CDU), Anabela Brito (IL). Não há mais ninguém? Eu vou dizer o nome dos senhores deputados que estão inscritos, a ver se falta alguém: -----

----- Senhores Deputados António Moita (IN-OV), Alexandra Tavares de Moura (PS), Francisco Marques (CH), Sónia Gonçalves (PSD), João Santos (CDU), Anabela Brito (IL) e Mónica Albuquerque (EO).-----

----- Senhor Deputado António Moita (IN-OV), faça favor.”-----

----- O **Senhor Deputado António Moita (IN-OV)** fez a seguinte intervenção:-----

----- “Senhora Presidente, muito obrigado. -----

----- Antes de mais nada, queria aproveitar para cumprimentar o Senhor Presidente da Municíпия, cumprimentar o Senhor Diretor-Geral que aqui estão. É com muito gosto que os vemos aqui. Não sei se é a primeira vez que o convite é feito, mas sei que mais vale tarde que nunca e, portanto, é uma boa altura para podermos conversar um pouco sobre aquilo que a Municíпия tem sido, mas fundamentalmente sobre aquilo que a Municíпия quer ser. -----

----- E as nossas dúvidas, enquanto coordenador da comissão, e tendo sido eu próprio a fazer o relatório ou o parecer relativo a este Plano de Atividades, deixe-me dizer-lhe, ou deixe-me vos dizer que ele fica claramente aquém daquilo que nós esperávamos para uma empresa com a capacidade e com o potencial que ainda cremos que a Municíпия tenha. E vou tentar explicar porquê. Nada nos move contra nem o Conselho de Administração, nem contra os trinta e cinco colaboradores que a Municíпия tem. Pelo contrário, ao longo de todos estes anos temos feito um enorme esforço no sentido de os proteger, no sentido de realçar as capacidades técnicas que têm e, designadamente, na pessoa do Diretor-Geral, temos consciência de que estamos perante uma

empresa que tem toda a capacidade técnica para desenvolver o objeto social que tem. Mas factos são factos e números são números, e o que é facto é que ao longo dos últimos anos, os resultados que a Município tem vindo a apresentar são resultados que ficam claramente aquém daquilo que seriam normalmente os objetivos de uma empresa (seja ela municipal ou não), e o que nós esperávamos (e esperamos) é que consistentemente, ao longo dos anos, as coisas vão sendo corrigidas no sentido de se tornarem o melhor possível. Mas o melhor possível aqui, neste caso concreto, não chega. O melhor possível tem sido, ao longo dos anos, a apresentação de resultados que não são resultados positivos do ponto de vista financeiro (que é assim que se mede), que tem feito com que o Município de Oeiras, na qualidade de maior acionista desta empresa, tenha tido que injetar dinheiro (e não tem sido pouco) na Município, para fazer face àquilo que a lei consagra, que é de não deixar que a empresa fique numa situação financeira complicada, que até poderia levar, em casos extremos, ao seu encerramento. -----

-----Nós temos consciência que esta atitude do Município de Oeiras nem sempre tem sido acompanhada pelos outros municípios todos que são sócios, ou que são acionistas, melhor, da Município, que é desde logo uma questão que há muitos anos se coloca, é se a base acionista da Município é uma base acionista conforme com as necessidades que a Município tem para crescer, ou com as necessidades que a Município tem para dar a volta àquilo que são problemas que já se tornam crónicos. -----

-----E quando nós observamos diretamente o Plano de Atividades para dois mil e vinte e quatro, e para aquilo que a Município entende que deve ou que pode acontecer nos anos de dois mil e vinte e cinco e de dois mil e vinte e seis, eu devo dizer que isto fica claramente aquém daquilo que nós pensávamos que neste momento deveria acontecer. Aquilo que aqui assistimos é uma empresa..., ao contrário daquilo que o Senhor Presidente do Conselho de Administração aqui nos disse, quem lê este relatório, ou quem lê este Plano de Atividades, fica com a ideia de que a Município é uma empresa sem ambição, que é uma empresa que vive ainda de algum



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

conhecimento técnico que tem adquirido, ou tem dentro de si ao longo de vários anos, mas que não espelha, nem no texto, nem nos números, essa ambição ou essa vontade de alterar as circunstâncias em que a empresa vive ou as dificuldades que a empresa vai ultrapassando. E nós, com toda a franqueza, esperávamos isto. O Plano de Atividades começa (aliás, como é costume), com uma apresentação feita pelo Diretor-Geral. Não há a esse propósito, devo dizer, e tenho que ser absolutamente justo, que não é normal, nestas coisas, que o Conselho de Administração, em nenhum Plano de Atividades, se pronuncie. Não é normal isto, e devo dizê-lo de forma clara sem qualquer espécie de dúvida. Já tem acontecido, não é o Senhor Presidente do Conselho de Administração que é responsável por isso, mas não é normal que isto aconteça. -----

----- Segundo ponto. Os resultados que se propõem atingir são resultados que não se espelham no texto que nos apresentam. O texto que nos apresentam é um texto, quem olhe para ele, onde as coisas estão bem, onde as coisas, enfim, vão acontecendo, embora prevenindo designadamente daquilo que é a maior fonte de receita da Municíпия para dois mil e vinte e quatro que, atenção, isto é em dois mil e vinte e quatro, mas não podemos garantir que, em dois mil e vinte e cinco continue a ser assim. Esperamos que sim, mas não temos a certeza absoluta disso.--

----- Depois há uma quebra significativa daquela que é a área que tem sido a área tradicional da Municíпия, que é a divisão de cadastro, de cartografia, que costuma ser a atividade principal do ponto de vista do volume de negócios que a empresa tem tido ao longo dos últimos anos e que, normalmente, está acima dos quarenta por cento e agora passa para vinte e poucos por cento. Não passa de quarenta e tal para vinte e tal, numa lógica de aumento expectável da faturação, passa de quarenta e tal para vinte e tal, numa lógica de diminuição forte da faturação. E vamos ao texto, lemos aquilo que o Senhor Diretor-Geral nos quer transmitir, e não vemos explicação nenhuma para isso, não há explicação. Assim como das outras atividades todas, também as explicações que são dadas pecam por não nos dizerem quase nada, dizem-nos muitíssimo pouco e, portanto, era bom que uma empresa com as dificuldades que está, com as dúvidas que suscita a esta Assembleia

Municipal (e presumo que a outras assembleias municipais de municípios que sejam acionistas), é evidente que tem que ser mais forte, tem que ser mais denso, tem que nos dar uma ideia mais aproximada da força que têm dentro de si que nós, realço, continuamos a acreditar que ela existe, portanto, não temos dúvidas em relação a isso. Agora este texto, se quisermos ser completamente frios nesta análise, é muito pouca coisa, para não usar a expressão do “poucoquinho” que normalmente se usa. -----

-----Mas a questão é séria, a questão é séria e a questão é séria, porquê? Porque a previsão que fazem de faturação, e mais, a previsão que fazem dos resultados do ano dois mil e vinte e quatro é uma previsão extremamente positiva, quando comparada com os resultados que têm vindo a ser atingidos ao longo destes anos. E aqui é que se põe um problema de crédito, da credibilidade, e se nós partimos, não tendo acesso a uma explicação mais densa, se nós verificamos que, ao longo dos últimos anos, as prestações que a Município tem vindo a ter ficam muito aquém das previsões que tem feito, ou seja o relatório do exercício é sempre muito mais fraco do ponto de vista da performance, do que aquilo que é o Plano de Atividades e o Orçamento, isto leva-nos a ter uma, enfim, algumas dúvidas quanto à capacidade efetiva de se cumprir aquilo que aqui está. E se não se cumprir aquilo que aqui está, vamos ter a Câmara Municipal, vamos ter o Município de Oeiras, mais uma vez, a ter que suprir as necessidades financeiras que a Município vai ter e, portanto, esta credibilidade é para nós extremamente importante e se quiserem ser justos, se nos acompanharem na leitura de tudo quanto aqui está, não conseguimos chegar lá. -----

-----Mais, numa empresa que temos algumas dúvidas que esteja adaptada às condições de mercado, referiu que há questões eventualmente de dumping, não sei, mas se houver questões de dumping elas devem ser tratadas em sede própria, porque não é permitido o dumping e, portanto, acho que devíamos ver isso com mais atenção. Agora, eu esperava que a Município se quisesse preparar para os próximos anos. É uma empresa tecnológica, é uma empresa que deve fazer uso não só das pessoas que tem, dos recursos humanos que tem, mas de recursos tecnológicos que, ano



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

após ano, vão sendo desenvolvidos e quando olhamos para o plano de investimento que a Município traz é dois mil e vinte e quatro, zero euros; dois mil e vinte e cinco, vinte mil euros; dois mil e vinte e seis, vinte mil euros. Se isto é compatível com uma empresa que se quer adaptar às necessidades do mercado, eu não sei o que é que diga, com toda a sinceridade e, portanto, é importante que os senhores aqui estejam no sentido de nos explicar, porque é que o plano de investimentos é este. -----

----- E, portanto, como digo, isto não é uma análise política, isto é uma análise técnica que eu faço com base nos parâmetros que nos são apresentados. As dúvidas que foram suscitadas são dúvidas que têm a ver com a desconformidade da informação que normalmente é prestada em sede de Plano de Atividades com as contas que são apresentadas em sede de Relatório e Contas e, portanto, isto não é uma coisa que tenha acontecido este ano, isto é uma coisa que se tem vindo a repetir ao longo dos anos. É pedido um esforço grande à Câmara Municipal no sentido de injetar dinheiro na Município, as contrariedades que a Município vive ao longo da sua vida por dificuldades várias que têm a ver com a contratação pública, tudo isso é óbvio, tudo isso é sentido, nós somos os primeiros a preocupar-nos com isso, porque como digo, queremos uma empresa sólida, queremos uma empresa como já foi. A Município tinha, e eu espero que continue a ter, um conjunto de quadros de uma qualidade que não está em questão, não está em questão, agora a performance que a Município tem tido, designadamente nos últimos anos, não é aquela que eu acho que uma Assembleia Municipal, que está aqui para fiscalizar a atividade das empresas municipais, designadamente naquelas onde o Município de Oeiras tem uma presença forte, entendemos nós que é preocupante e como é preocupante, devemos dizê-lo sem nenhuma espécie de dúvida. E ainda bem que aqui estão, porque é a oportunidade de dizer que nós estamos certos, ou que nós não estamos certos, e se não estivermos certos, eu serei a primeira pessoa a assumir que não estamos certos. Se precisarem de apoio desta Assembleia Municipal, como têm tido da Câmara Municipal de Oeiras, estou absolutamente convencido que essa é a predisposição de todas

as forças políticas. Agora isto tem que ser uma conversa franca, tem que ter uma conversa séria e tem que ser uma conversa que convença. Nós não estamos aqui em nome próprio, estamos aqui em representação de quem de nos elegeu e quem nos elegeu, e a quem nos elegeu, nós temos que prestar contas e é isso que, isso e só isso, nós estamos aqui a fazer neste âmbito. -----

-----Eu não tive a pretensão de falar em nome de todas as forças políticas, falei enquanto coordenador desta comissão, falei enquanto a pessoa que fez e que assume aquilo que está escrito no parecer que está em anexo ao Plano de Atividades. -----

-----E, portanto, não queria estender-me mais, procurei ser justo, procurei dar uma visão da realidade, tal como nós a vemos, ou tal como nós a temos visto ao longo destes anos e, portanto, acho que estamos a cumprir a nossa função, pese embora, obviamente, que o contraditório, como sempre, faz todo o sentido e espero que ele seja feito. Se não for feito, espero que nos peçam apoio para tudo aquilo que for preciso para, de facto, fazer aquilo que nós também queremos, que é dar a volta à situação que a Municíпия tem. -----

-----Muito obrigado.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada. Muito obrigada Senhor Deputado. -----

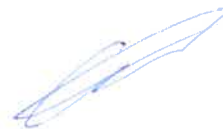
-----Iria dar a palavra à Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS). Faça favor.”

-----A **Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS)** interveio e disse o seguinte: --- -----

-----“Muito obrigada, Senhora Presidente. -----

-----Senhor Presidente e Executivo, Senhoras e Senhores Deputados. -----

-----Depois desta narrativa que acabámos de ouvir, e que não faz mais do que fragilizar o estado da Municíпия e a perceção que os cidadãos e cidadãs de Oeiras têm, queria agradecer a presença do Senhor Presidente, do Senhor Diretor-Geral, e agradecer à Senhora Presidente por ter diligenciado esta possibilidade, conforme conversado na última comissão. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Ao analisarmos o plano de atividades não podemos fazer de conta que não notamos que o município não assumiu que, entendendo, pode realizar um contrato programa com a empresa em que se responsabiliza por adjudicar um determinado número de serviços numa franca e aberta negociação, e que ao invés, tem preferido até hoje, deixar a Município ir se destruindo ...-----

----- Numa olhadela rápida pela Base verificamos que o município de Oeiras entre dezanove e vinte e três adjudicou cerca de quatro por cento dos trabalhos e que os restantes acionistas, retirando Oeiras, adjudicaram onze por cento. Se o facto desta câmara municipal ser a que mais percentagem tem e isso não ter reflexo nas adjudicações demonstra que se pretende que a empresa não tenha solvabilidade e, por isso, algo está mal neste reino! -----

----- Dito isto, e querendo fortemente acreditar que o município representado pelo Sua Excelência o Presidente da Câmara tem boa fé na relação com a empresa e que não deixará que se repita o que “aconteceu” com o Lemo, deixamos-lhe sugestões, meras sugestões, a integrar no hipotético contrato programa que gostaríamos de ver rapidamente assumido pedindo-lhe que pondere com igual preocupação à desta bancada, esta solução.-----

----- Aliás, sublinhe-se que o Senhor Presidente, no início do seu discurso, afirmou que em face do desafio que o Senhor Presidente de Câmara lhe fez, de valorizar a empresa, concordou em aceitar o seu convite. -----

----- Assim sugerimos:-----

----- Ponto um. Que a cartografia deste município seja atualizada com base nas melhores práticas internacionais sem uso de mecanismos e metodologias baratas e erradas, garantindo a atualização do cadastro municipal, bem como, que o município possa iniciar uma campanha de simplificação cadastral para os munícipes contactando os proprietários para realizar o cadastro ou atualizá-lo, sendo assim um verdadeiro concelho inovador e com a coragem de assumir uma necessidade que todos sabemos que é nacional. Ganhará, certamente, mais um prémio! -----

----- Dois. Negociar com a Município um projeto que possa garantir a efetiva modernização

administrativa dos serviços públicos que o município presta, alinhando esta prática com os objetivos de elevar o concelho a “cidade sustentável e inclusiva” com recurso às tecnologias digitais que são, nem mais nem menos, que o core da empresa. Imagine-se que se contratualiza com a Município a verificação do cumprimento integral da lei para melhorar a mobilidade de cidadãos que usam meios auxiliares de deslocação propondo as localizações exatas das necessidades do concelho contribuindo assim para que Oeiras seja verdadeiramente inclusivo. ---

-----Uma última nota para o novo argumento que corre, dir-se-ia nos corredores do município em que se afirma que a Município ultrapassa as suas competências e que deixou de ter a cartografia como a área core e acrescentou outras. Lembramos que no mandato anterior a bancada do Partido Socialista sempre disse que era importante que a Município teria de apostar em novos segmentos de mercado. Foi dito várias vezes e muitas vezes pela Deputada Sílvia Santos (PS).-----

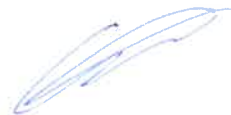
-----É o que está a fazer tendo criado a CONNECT que já conta com duzentos e cinquenta e nove aderentes. A criação da CONNECT é sinal de AMBIÇÃO que é uma palavra tantas vezes usada pelo Senhor Presidente de Câmara.-----

-----Uma palavra especial à atual Presidência da Município por não ter desistido das e dos seus funcionários, muito menos da empresa! -----

-----Senhora Presidente, Senhor Presidente:-----

-----Tal como dissemos a sete de novembro de vinte e três, e reforçamos que lhe deixámos a seguinte nota: “(...) a si, Senhor Presidente, desafiámo-lo para abrir o debate de forma transparente com a empresa, procurar soluções de reestruturação ou de recuperação da empresa e que garanta desta forma que a administração e os seus colaboradores saibam quais são as metas e os objetivos, e que demonstrem respeito pelos Recursos Humanos mostrando-lhes que podem ter segurança nos seus postos de trabalho (...) e que Oeiras, afinal, é um concelho confiável.” -----

-----Disse.”-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada. -----

----- Senhor Deputado Francisco Marques (CH) faça favor.”-----

----- O **Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (CH)** disse o seguinte: -----

----- “Senhora Presidente. -----

----- Começo desde já por cumprimentar o Doutor Luís Silva, Senhor Engenheiro, peço desculpas e, já agora, o colega que está ao lado, também felicito a sua pessoa. Peço desculpas, não tinha ouvido o seu nome.-----

----- Relativamente a este tema, penso que qualquer análise contabilística, jurídica e financeira que tenha caso o Município de Oeiras, deveremos ter sempre presente uma recomendação que foi promovida pelo Tribunal de Contas, quando diz, cito: “Deve-se abster de tomar decisões de contratação e autorização de despesa o Município, sem garantir que, previamente às mesmas, os encargos previstos pela entidade, têm total cabimento orçamental e adequada previsão dos instrumentos previsionais.”-----

----- Eu penso que este pensamento jurídico enquadrado também com o entendimento e relativamente às críticas que faz o revisor oficial de contas às projeções das receitas e despesas da empresa, destacando um padrão recorrente de responsabilização da vossa parte, pelos resultados insatisfatórios, aquilo que eu gostaria que me esclarecesse, e faz-me uma certa confusão, é quando alegam que há uma concorrência desleal da Município perante terceiros, e que, todavia, prejudica os vossos bons ofícios. -----

----- Eu penso que há aqui um “bocadinho” o tema “vira o disco e toca o mesmo” relativamente à Município. Eu peço desculpas, mas o tema nesta Assembleia é sempre o mesmo e, portanto, é ótimo que esteja aqui para clarificar. -----

----- Aguardando certamente aqui todos os colegas deputados municipais pelos resultados da auditoria, que se encontra em andamento, certamente, não deixo de referir quanto à necessidade

de medidas corretivas para a possível execução dos valores orçamentais e das previsões da cobrança de créditos. -----

-----Disse. Muito obrigado.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada.-----

-----Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD), faça favor.”-----

-----A **Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD)** referiu o seguinte: -----

-----“Muito obrigada, Senhora Presidente.-----

-----Cumprimentar a Mesa na sua pessoa, cumprimentar o Executivo na pessoa do Senhor Presidente da Câmara, os Deputados aqui presentes, o nosso apoio administrativo e todos os que nos assistem aqui e lá em casa. -----

-----Senhor Engenheiro Luís Silva, muito obrigada pela sua presença. Senhor Doutor António Fernandes, muito obrigada pela sua presença. Muito obrigada também pelo convite que nos dirigiu, ao Grupo PSD no dia de hoje. Eu sei que esse convite já foi feito a algumas das forças políticas com assento nesta Assembleia. Sei também que algumas delas já os visitaram, para nós é hoje a primeira vez, agradecemos-lhe o convite que nos dirige aqui hoje.-----

-----Acabou de dizer, aquando da sua intervenção, que foi convidado pelo Senhor Presidente da Câmara de Oeiras para assumir o lugar de Presidente do Conselho de Administração, em abril de dois mil e vinte e três, certo? Deixe-me saudá-lo pela sua coragem, porque assume o seu cargo depois de ter saído uma notícia num órgão de comunicação social, que levantou sérias suspeitas sobre algumas das atividades da Município, portanto, saudá-lo pela coragem. Muitas vezes mudar as caras não resolve o problema e as novas caras que assumem o problema é que têm realmente que ter muita coragem e têm que “dar o peito às balas”. -----

-----Depois dizer-lhe, efetivamente, que depois da intervenção da Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS), eu fico com algumas dúvidas se ela se lembra que, no passado



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

dia catorze de março, de dois mil e vinte e três, foi precisamente esse o tema que foi aqui trazido. Foram, realmente, inúmeras as questões que foram levantadas por alguns dos deputados desta Câmara sobre uma série de suspeitas que, inclusivamente, tiveram como repto por parte do Senhor Presidente da Câmara, que iria ser levada a cabo uma auditoria. Continuamos à espera dessa auditoria, a auditoria está a demorar mais, essa auditoria externa do que, eventualmente, nós pensaríamos que pudesse demorar, não temos qualquer novidade acerca dessa auditoria, sabemos que na Câmara essas novidades já chegaram, aqui ainda não chegaram. -----

----- Dizer-lhe que, no que diz respeito ao documento que hoje aqui analisamos propriamente dito, algumas das minhas questões foram já levantadas pelo Senhor Deputado António Moita (IN-OV), numa intervenção que eu subscrevo na totalidade. Ele diz que falou na qualidade de coordenador da Comissão de Economia e também na qualidade do relator que fez o parecer relativo a este Orçamento e Plano de Atividades. De facto, esse parecer foi subscrito por todos nós e, portanto, a intervenção dele reproduz, de facto, a nossa posição, quer do ponto de vista técnico, quer também na sustentação política. -----

----- Depois dizer-lhe que muitas das questões que nós colocámos no passado dia catorze do mês de março, não foram respondidas. Temos estado à espera do resultado da auditoria, mas uma vez que essa auditoria tarda em chegar, vamos fazer um requerimento no sentido de serem esclarecidas muitas das questões que foram levantadas nessa notícia e que nunca foram desmentidas publicamente pela Municípia e, portanto, vamos insistir nessas questões, porque, acima de tudo, aquilo que está em causa não é só a má gestão da empresa. Aquilo que está em causa é que o dinheiro dos oeirenses tem servido para servir de base a práticas que não defendem os interesses subjacentes a esse dinheiro dos contribuintes. E, portanto, independentemente de resultados, independentemente de orçamentos, de facto, este documento que vocês nos trazem aqui hoje não é compreensível, não é compreensível que um documento que não tem sequer números a casarem com a sustentação, é, de facto, uma situação que para nós é inexplicável. E não

percebemos quem é que fez este documento, se foi alguém com conhecimentos, se foi alguém que nesse dia chegou atrasado e, portanto, foi castigado com o facto de ter que fazer o orçamento, porque realmente isto levanta-nos aqui muitas questões. Gostávamos de ver outro tipo de assertividade, gostávamos de ver outro tipo de controlo e de rigidez, numa gestão de uma empresa que já não sei se é intermunicipal porque, neste momento, Oeiras detém praticamente o capital social da empresa e, portanto, dizer-vos que quando se entra neste terreno, quando se gere aquilo que é de todos, eu acho que a responsabilidade é muito maior e deve ser muito maior. -----

-----Muito obrigada.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Senhor Deputado João Santos (CDU), faça favor.”-----

-----O **Senhor Deputado João Rafael Santos (CDU)** interveio e disse o seguinte:-----

-----“Muito obrigado. -----

-----Senhora Presidente, os meus cumprimentos à Mesa, à Câmara Municipal, a todos os colegas da Assembleia, ao público e também, neste caso concreto, ao Senhor Presidente do Conselho de Administração e ao Senhor Diretor-Geral da Municípia. Muito obrigado por estarem connosco.-- -----

-----A minha intervenção assenta aqui em três notas e depois duas perguntas. -----

-----Uma nota de valorização daquilo que são, já várias vezes aqui colocados, os recursos e o capital humano e tecnológico que esta empresa tem, e que nos parece ser sempre importante valorizar. Também valorizar esta procura que aqui nos foi apresentada oralmente, mas, sobretudo naquilo que está escrito, a procura de alternativas a uma gestão muito difícil de um mercado concorrencial, que decorre das condições estruturais desta empresa. Uma empresa que tem capitais públicos, mas que funciona de forma completamente liberalizada em termos de concorrência com o mercado e há aqui um antagonismo que nos parece irresolúvel e contraditório à partida e, portanto, esta procura de soluções, de novos negócios e de adequação parece-nos fazer face a essa



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

contradição. E aqui uma gestão também naturalmente difícil, que nós compreendemos daquilo que são dados que são passíveis de partilhar publicamente e de forma escrutinada em Assembleia Municipal, e aquilo que são novamente dados que, numa empresa privada, não serão partilhados, como sabemos, porque são de natureza concorrencial e que têm alguma sensibilidade. -----

----- A nota de constatação, a segunda nota tem a ver com uma empresa que, por exemplo, ao contrário das duas outras que vamos apreciar nos seguintes pontos da Ordem de Trabalhos, não tem contrato-programa. E isto parece-nos ser, de facto, aqui um elemento também bastante problemático para uma empresa que está nesta esfera da atuação pública e em termos de acionistas, mas que, cá está, está a trabalhar num quadro, onde não tem ao seu dispor este instrumento que nos parece bastante importante, que lhe permitiria estabelecer uma relação de confiança, de transparência e de rumo com aquele que é o seu acionista de referência que é a Câmara Municipal de Oeiras e que tem uma política, certamente, também importante de gestão de dados, de informação geográfica, que é um instrumento fundamental para uma autarquia, tal como os outros acionistas da empresa. -----

----- Há aqui também nesta constatação, se olharmos para trás, há pouco mais do que umas semanas, quando se aprovou aqui o Plano de Atividades da Câmara Municipal de Oeiras, para dois mil e vinte e quatro, vimos que cerca de novecentos mil euros serão investidos nesta área. Novecentos mil euros. Obviamente, nós não esperamos que desses novecentos mil, tudo pudesse ser diretamente canalizável para a Municíпия, mas são novecentos mil euros. Este investimento, este dinheiro (e não estamos a falar de gastos com pessoal, são outros recursos) estão a ser canalizados através de outras unidades orgânicas da Câmara Municipal. -----

----- Preocupação, a terceira nota. Vemos sistematicamente uma grande indefinição de rumo por parte da própria Câmara que não assume, seja nas intervenções que faz, seja nos documentos que nos apresenta, não assume qual é a sua visão para a Municíпия, sendo o seu acionista de referência. Ainda agora, na intervenção do Senhor Deputado António Moita (IN-OV),

voltamos também a ver esta passagem de responsabilidade total para o lado da Municípiã, quando a Câmara é a principal, tem de ser a principal referência. Portanto, esta é uma preocupação fundamental. Vemos também com preocupação, um número, que é a redução prevista com gastos de pessoal e, naturalmente, isto é preocupante. -----

-----E, portanto, deixamos duas perguntas (até já estou a exceder o meu tempo): qual é a perspectiva da Câmara relativamente à possibilidade de fazer um contrato-programa com o Municípiã? E a segunda pergunta: qual é a perspectiva futura da Câmara Municipal, relativamente à sua política de gestão de dados e de informação geográfica, na relação com os serviços que tem, internos e, potencialmente, com a Municípiã, nomeadamente com um contrato-programa. -----

-----Muito obrigado.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada.-----

-----Senhora Deputada Anabela Brito (IL), faça favor.”-----

-----A **Senhora Deputada Anabela Brito (IL)** fez a seguinte intervenção: -----

-----“Muito obrigada, Senhora Presidente.-----

-----Ora bem, sendo esta a minha primeira intervenção no âmbito da Assembleia Municipal gostaria primeiro que tudo, de saudar todos os presentes e sendo a voz da Iniciativa Liberal, espero contribuir com ideias e soluções, para que Oeiras seja um município melhor. -----

-----Posto isto, agradecer também a presença e cumprimentar os representantes da Municípiã e gostaria de começar a minha intervenção perguntando pelo relatório da auditoria que foi aprovado em reunião de Câmara. Esse relatório de auditoria ainda não está nas nossas mãos, é de vinte/vinte e três e estamos aqui agora já a discutir uma nova situação para vinte novos documentos para vinte/vinte e quatro. -----

-----Sabemos também pela ata da Reunião de Câmara que o relatório iria ser chumbado, e que iria ser questionada a empresa que está a fazer esse relatório para, com toda a celeridade,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

apresentá-lo. Gostaríamos de saber o que é que acontece, onde é que está. Essa Reunião de Câmara já foi feita há praticamente um mês, e não temos notícias do mesmo. -----

----- Depois disto, gostaríamos também de transmitir a nossa preocupação, ou a nossa perplexidade, melhor assim, sobre a constituição acionista da empresa. Sendo a empresa constituída por cinquenta por cento dos municípios do país, qual é o interesse da Câmara Municipal de Oeiras ou porque é que a Câmara Municipal de Oeiras tem realmente, apresenta realmente a maioria do capital social da mesma? Gostaríamos também de ter essa questão. -----

----- E depois, gostaríamos também, apreciando o Plano de Atividades e Orçamento, chegamos à conclusão que a apreciação que tem que ser forçosamente negativa, e porquê? As atividades previstas, não apresentam medidas concretas, são extremamente vagas, tudo cabe. Portanto, no papel, tudo cabe. É fácil escrever e sem concretizar. Assim, não há dificuldade, porque depois vamos ajustando de acordo com o decorrer do tempo e com o que nos interessa mais, e como as coisas vão evoluindo. -----

----- Não há estratégia, não há objetivos, não há um elencar de ações, lança-se apenas uma percentagem de crescimento e mais nada. Mas essa percentagem de crescimento, não tem sustentabilidade em nenhuma medida. -----

----- Obrigada.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada, Senhora Deputada. -----

----- Senhora Deputada **Mónica Albuquerque (EO).**” -----

----- A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO)** interveio e disse o seguinte:-----

----- “Obrigada, Senhora Presidente.-----

----- Eu gostaria de começar por agradecer aos representantes da Empresa pela exposição, estava convencida que íamos ter uma apresentação que complementasse os documentos que foram apresentados, mas ainda assim cumprimento e agradeço a exposição relativa ao Plano de

Atividades e Orçamento. Muito nos apraz a vossa presença porque foi a primeira vez e a primeira oportunidade que tivemos em dois anos de mandato, que tiveram aqui os deputados para vos receber e também para fazer questões. Durante estes dois anos e meio de mandato temos insistido muitas vezes para que aqui viessem.-----

-----Apreciamos nesta proposta o Plano de Atividades e Orçamento da Empresa, da qual o Município detém cerca de sessenta por cento das ações, julgo eu que anda à volta disto.-----

-----O Grupo Político Evoluir Oeiras neste mandato tem manifestado por diversas vezes a sua preocupação quanto ao futuro da Municípiã. Não só pelo que a empresa foi no passado e representou, mas também por aquilo que ela é no presente, incluindo o futuro, por exemplo, dos seus trinta e cinco trabalhadores. A pensar também nas recentes notícias vindas a público e que levaram à realização de uma auditoria, e como não podemos deixar de avaliar o futuro sem saber o que se passa no presente, eu começava precisamente por aí. Aliás, o assunto também já foi aqui abordado por outros colegas.-----

-----Já este ano na Assembleia de nove de janeiro durante a apreciação do Relatório de Contas do terceiro trimestre de dois mil e vinte e três, nós questionámos qual é que era o ponto de situação desta auditoria, tendo o Senhor Presidente, na altura, dito que ela estava em curso. Lamentavelmente omitiu por completo aos deputados nessa altura, que já o relatório preliminar tinha sido chumbado pelo executivo em setembro ou outubro, e que o mesmo se deveu a dificuldades de entendimento com o auditor. Tudo isto foi dito no dia a seguir, na reunião de Câmara de dez de janeiro, em resposta à Vereadora Independente Carla Castelo eleita pela Coligação Evoluir Oeiras e se dúvidas existissem, basta consultar a deliberação que foi anexa a esta proposta ou então a ata número um da reunião de Câmara de dois mil e vinte e quatro, uma ata que já é pública e, portanto, basta ver as páginas cento e quinze e seguintes.-----

-----Então a primeira pergunta é precisamente essa: porque é que foi chumbado o relatório preliminar e porque é que não foi dado conhecimento aos deputados municipais desse ponto, uma



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

vez que tem sido aqui amplamente discutido esse tema. -----

----- Também nessa Assembleia de janeiro, o prazo do contraditório da Município relativamente ao relatório final já tinha passado e, portanto, também não foi dado conta e, por isso, também queremos saber o que se passou relativamente ao relatório final até agora. -----

----- Também se preparam neste momento, eventualmente, para chumbar esse relatório, e eu pergunto se é para que nada se venha a saber, ou se isto é para prolongar as dúvidas que já pairam sobre a Empresa, dando-lhe ainda mais má imagem e prejudicando os seus negócios. Também gostaríamos de saber, em relação à relação da empresa da Município com a Câmara, que gostaríamos que estivesse contemplado na auditoria, e deliberadamente foi deixado de fora da auditoria, se em relação a esse ponto, também se vai perceber algo. -----

----- Gostaria ainda de saber o que é que quer exactamente dizer a frase que está em ata, relativamente a uma declaração da Doutora Paula Saraiva que diz (e passo a citar) “em relação ao relatório final não pagamos os outros cinquenta por cento enquanto não vier o relatório como deve de ser.” E eu então questiono: o que é que é um relatório “como deve de ser?”. -----

----- Relativamente ao Plano de Atividades, da análise que fizemos aos documentos constantes nesta Proposta, ela leva-nos a concordar com as apreciações do Revisor Oficial de Contas, quando dá o seu parecer negativo quer quanto às projeções das receitas para dois mil e vinte e quatro e para os dois anos seguintes, quer também quanto às despesas, em igual período. -

----- De facto, chamamos a atenção para debates anteriores travados na Reunião de Câmara, acerca desta empresa, nos quais emerge um padrão recorrente em que a Direção da Município indica várias coisas: -----

----- A primeira, queixa-se de concorrência desleal e de entorses no bom funcionamento dos negócios, no campo da sua atuação, culpando-os pelos resultados insatisfatórios apresentados;

----- Em segundo, estabelece como prioridade a expansão do volume de negócios da empresa, no período $n + 1$ em apreço, ainda que nunca apresente as iniciativas, que tenta acionar,

para poder afirmar-se, ultrapassando as tais “batotas” da concorrência desleal sempre em função das “novas perspectivas” de negócio em “novos setores” de atividade; -----

-----Em terceiro, verificarmos os resultados efetivamente apurados no referido período n + um, as tais perspectivas expansionistas falham em toda a regra, sem que os números nos deem o conforto de transmitir sinais de uma melhoria estrutural da empresa. -----

-----No caso particular do presente ano, refere-se (e passo a citar): “O volume de negócios estimado para dois mil e vinte e quatro é inferior em vinte e oito por cento do previsto no plano de atividades de dois mil e vinte e três, mas estes deputados ainda nem sequer conhecem essas contas de dois mil e vinte e três. -----

-----Portanto das duas uma: -----

-----Ou a Município se vê obrigada a recuar, e muito, nas perspectivas de faturação, ainda que “esperem” atingir novos horizontes, ou as receitas de dois mil e vinte e três usadas para comparação com vinte e quatro estão feitas por cima quando referem o valor de três milhões oitocentos e cinquenta mil. -----

-----Assim sendo prática, eu questiono dois pontos:-----

-----Primeiro. Deste valor de receitas de dois mil e vinte e três, existe algum montante de “trabalhos para a própria empresa”? Se sim, qual é o valor? -----

-----Número dois. Quanto foi o total de recebimentos dos clientes correspondentes às prestações dos serviços da Município em dois mil e vinte e três? -----

-----E peço ainda que nos seja remetido o balancete de fecho de dois mil e vinte e três. ---

-----As críticas do Revisor Oficial de Contas às projeções efetuais (deverá querer dizer efetuadas) na sua essência, dizem precisamente isto: as perspectivas de nova faturação são apostas, são muito otimistas e as despesas mais pesadas estão, de facto, subvalorizadas. Assim, a nossa apreciação só pode ser negativa relativamente a estes documentos apresentados pela Município. -

-----Eu acabo, Senhora Presidente, como comecei, sei que o tempo urge, é preciso repensar



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

e agir sobre esta empresa, para que a mesma não continue a ser um sorvedouro de dinheiro para os Oeirenses, tem de ser equacionada a sua missão. Nós temos seguido com muita atenção a discussão que é realizada também em outras câmaras municipais, em outros municípios acionistas, por exemplo em Sintra onde muito recentemente em reunião de Câmara ...”-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Peço-lhe que termine, porque o seu tempo já está ultrapassado...” -----

----- A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO)** concluiu a sua intervenção, dizendo o seguinte: -----

----- “Estou mesmo a terminar, Senhora Presidente... Onde muito recentemente em reunião de Câmara e a propósito da Transferência Financeira para a Município, o Presidente de Câmara afirmou em Sintra (e passo a citar) “devemo-nos ver livres rapidamente (da Município) senão depois temos de pagar o prejuízo que tem” e “Fica Oeiras sozinho com isto””. -----

----- Eu pergunto o que é que acontece se os outros municípios deixarem de fazer parte do capital da Município? -----

----- Muito obrigada.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS), faça favor.” -----

----- A **Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS)** observou o seguinte: ---

----- “Muito obrigada, Senhora Presidente. -----

----- Só para esclarecer a Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD) que gosta sempre de fazer discursos muito baralhados, como se fôssemos todos iguais e todos tivéssemos dito a mesma coisa, dizer-lhe o seguinte: no dia catorze de março, a propósito da notícia na Visão, falou o Deputado David Ferreira (EO), a Deputada Sónia Gonçalves (PSD), a Deputada Mónica Albuquerque (EO), o Deputado João Viegas (IN-OV) e as respostas foram dadas pelo Senhor Vice-Presidente, ou seja, na minha intervenção, eu não me esqueci que o PS não interveio sobre

esse tema. - -----

-----Muito obrigada.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** perguntou o seguinte: -----

-----“Senhor Presidente da Câmara, quer o Senhor usar da palavra ou continua a falar o Presidente do Conselho de Administração da Município? -----

-----Então, não sei se, Senhor Engenheiro, se o Senhor tem algum esclarecimento a dar depois dos comentários que foram feitos?”-----

-----O **Senhor Luís Silva, Presidente do Conselho de Administração da Município**, prestou os seguintes esclarecimentos: -----

----- “Muito rapidamente, para tentar responder a algumas questões, a alguns desafios que aqui foram lançados. -----

-----Nós não conhecemos o relatório da Comissão de Acompanhamento, mas tínhamos muito gosto em conhecer, e eventualmente discutir convosco e clarificar convosco em reunião a agendar, de acordo com as vossas possibilidades para, no fundo, tentarmos analisar ponto por ponto e tentarmos esclarecer, dirimir aquilo que possam ser dúvidas que os senhores tenham, que nós não queremos que tenham. Este convite e esta disponibilidade para trabalhar em conjunto, o desafio está aceite, da nossa parte não poderia ser melhor acolhido. -----

-----Num aspeto que o senhor presidente da Comissão mencionou, que o documento vem normalmente assinado (penso que foi o senhor presidente que mencionou) pelo diretor-geral e não pelo presidente do conselho de administração, eu devo dizer-lhe o seguinte: o documento é remetido ao executivo com uma ata do conselho de administração, que corrobora tudo o que vem escrito nesse documento. Ora bem, vamos ter mais cuidado. Se isso é um aspeto de melhoria que acham que é importante, teremos mais cuidado naquilo que sejam futuras edições de documentos deste tipo. - -----

-----Ora bem, no que diz respeito à rubrica, em particular dos investimentos, a nossa



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

decisão foi a seguinte: todos os investimentos que existirem ao longo deste ano e dos anos seguintes serão feitos, para não onerar aquilo que são as contas da empresa, por suporte dos projetos que requererem esses mesmos investimentos. Ou seja, no fundo, temos uma garantia que há um gasto adicional, há um investimento que é necessário fazer, será feito através de projetos e de contratos específicos. -----

----- No que diz respeito aos aspetos que mencionavam das percentagens e as relações que havia das percentagens das encomendas dos acionistas e daquilo que são a sua participação na empresa. Gostávamos só de chamar a atenção do seguinte: se os acionistas fizessem encomendas à Município, na grandeza da sua participação acionista, nós hoje não teríamos dado prejuízo em ano nenhum dos vinte e cinco anos de existência, e teríamos distribuído pelos acionistas cinco milhões de euros, de acordo com aquilo que a lei prevê, obviamente. Certo? -----

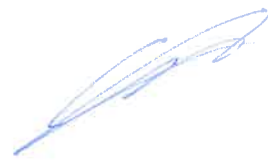
----- Relativamente à questão do contrato-programa. Isso é um instrumento que nós estamos a trabalhar desde há algumas semanas a esta parte, no sentido de dar conforto aos nossos acionistas. Nós não queremos que os nossos acionistas façam a consolidação da... A consolidação resulta de uma obrigação da lei. Nós preferimos que nos encomendem trabalho no valor dessa consolidação, até porque do ponto de vista, parece-nos que do ponto de vista político.... Do ponto de vista económico a empresa não é desvalorizada, do ponto de vista político, torna-se mais, como dizer, mais rico, de melhor utilização de dinheiros públicos, em vez de eu consolidar valores de uma empresa em que isso até é obrigatório por lei, eu encomendo trabalho. E esse é um instrumento em que nós estamos a trabalhar já há algumas semanas, como dizia, e muito em breve, a nossa preocupação é discutir esse instrumento, obviamente com o nosso acionista de referência (para todos os efeitos é o nosso acionista de referência), até porque sabemos que aquilo que possa vir a ser o objeto desse contrato-programa, são serviços que a própria Câmara precisa, por aquilo que têm sido encomendas recentes no mercado. E, portanto, estamos convencidos que poderemos ser úteis nas duas partes e nos dois sentidos. Mas esta discussão não será só com o nosso acionista de

referência. Neste momento, temos em prática - daí a nossa dificuldade em conseguirmos às vezes responder no imediato a muitas das solicitações que temos - temos neste momento um plano de comunicação com todos os outros nossos acionistas para, no fundo, os desafiarmos a usarem os nossos serviços, na justa medida em que eles são acionistas e que precisam dos nossos serviços. Há ganhos para todos. Para nós, desde logo, porque conseguimos ter mais trabalho, conseguimos gerar mais riqueza, conseguimos gerar mais postos de trabalho e conseguimos, no fundo, provar-vos a sustentabilidade da empresa. -----

-----Ora bem, há “bocadinho” ouvi uma palavra que eu penso que era uma palavra generosa, que tinha a ver com a coragem de aceitar estes lugares. Há desafios na vida que só passam uma vez na nossa frente e quando o Senhor Doutor Isaltino Moraes me desafiou (não é a primeira vez que ele me desafia para tarefas deste tipo), eu acho que a resposta era óbvia. Quem me conhece, sabe que a resposta era essa. Já me desafiou para outras “guerras”, digamos assim. Se terei sido bem ou mal sucedido, o tempo dirá e o próprio Senhor Doutor Isaltino será juiz dessas coisas, desse sucesso, mas o meu sucesso não se mede por aquilo que estamos hoje a falar aqui, eu meço o meu sucesso pela quantidade de postos de trabalho que sou capaz de criar e da quantidade de riqueza que sou capaz de devolver aos acionistas das empresas por onde eu passo. Foi assim ao longo da minha vida e já lá vão trinta e cinco anos de profissão. -----

-----Gostávamos de vos agradecer nesta última (não sei se será a última intervenção, Senhora Presidente) ..., mas agradecer mais uma vez o convite que nos fizeram, a abertura que nos deixaram para podermos ter aqui um clima de diálogo permanente, e volto a reiterar aquilo que disse no início, estamos à vossa disposição sempre, quando e onde quiserem. Na minha terra, eu sou um beirão, quem me quer visitar, não precisa de convite. A porta está aberta, só precisam de dizer que vêm a caminho e temos muito gosto em vos receber, quem quer que seja, quem vier que venha por bem. -----

-----Muito obrigado a todos.” -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada, Senhor Engenheiro. -----

----- Não sei se o Senhor Presidente pretende usar da palavra?-----

----- Muito obrigada pela vossa presença... e então, iremos ouvir o Senhor Presidente. Faça favor.”-----

----- O **Senhor Presidente da C.M.O.** interveio e disse o seguinte: -----

----- “Três notas, Senhora Presidente. -----

----- Três notas apenas, até porque há pouco tempo e, designadamente, não terei tempo de explicar à Senhora Deputada da Iniciativa Liberal o processo de criação e de evolução da Município. Precisaria, pelo menos, de meia hora. De maneira que cada vez que vem um deputado novo, é difícil estar a explicar este processo. -----

----- Mas sempre gostaria de dizer três notas apenas. A primeira, é realmente um ato corajoso alguém nas circunstâncias da Município, e mesmo sem as circunstâncias da Município, qualquer empresa municipal com as condições que são oferecidas, com as remunerações que são oferecidas, aceitar liderar uma empresa desta natureza. É sempre coragem.-----

----- Por outro lado, a mudança de caras. Quero dizer que a mudança de caras ocorre por várias razões. No caso concreto da Município, ocorreu porque o presidente atingiu o limite de idade, setenta anos. Não foi uma barreira que se fez para mudar a cara. Fez setenta anos, atingiu o limite de idade. -----

----- Finalmente, relativamente aos contratos-programa. Até estava à espera de uma informação..., eu quero dizer-vos que a Câmara Municipal, durante muito anos, fez contratos-programa com a Município. Deixou de os fazer quando o Tribunal de Contas impediu que a Câmara Municipal fizesse contratos-programa e, portanto, a informação, realmente, que eu tenho, é que não é possível fazer, neste momento, contratos-programa. Se fosse possível fazer contratos-programa, faziam-se. E, portanto, houve várias contestações, não foi explicado aqui o que é a

concorrência desleal, vários processos em tribunal contra a Município por parte de concorrentes mas esse, enfim, é um assunto que podemos analisar, pode ser que a lei tenha sido alterada, não faço ideia, mas a verdade é que o Município, pelo Tribunal de Contas, foi impedido de celebrar contratos-programa. -----

-----Finalmente, no que diz respeito à auditoria, devo dizer-vos que o Presidente da Câmara nunca omitiu o que quer que seja. O Presidente da Câmara não tem “instinto pidesco” e, portanto, naturalmente quando é realizada uma auditoria, à semelhança de uma empreitada, uma auditoria é uma prestação de serviços, numa empreitada são apresentados autos de medição, o auto de medição pode não estar correto, é devolvido pelos técnicos ao empreiteiro, ele tem que corrigir, é devolvido, anda para trás e para diante. Numa prestação de serviços, naturalmente que, se porventura está a ser realizada uma auditoria, e se o prestador de serviços não presta o serviço exatamente como está previsto no caderno de encargos, é óbvio que os serviços responsáveis na Câmara Municipal, os serviços técnicos responsáveis pela auditoria devolvem ao auditor, para ele proceder à correção desses procedimentos, etc. Portanto, a realização de uma auditoria é um processo, é um processo que se desenvolve ao longo de meses, com vários interlocutores e, naturalmente que o Presidente da Câmara não omitiu nada. Nunca. Agora, obviamente, dizer ao pormenor quantas vezes é que foi devolvido o processo ou foram feitas perguntas à Município? Não faço ideia. Mas naturalmente que diz-nos o bom-senso e diz-nos aquilo que é a experiência comum, que entre o auditor e o auditado há uma relação e, portanto, há perguntas e respostas. Naturalmente que não é o Presidente da Câmara que acompanha essas perguntas e respostas, é o Gabinete Municipal de Auditoria que acompanha justamente a auditoria e, portanto, é aquele que, em nome da Câmara Municipal, junto do auditor fiscaliza a forma como a auditoria está a ser realizada. Ora bem e, portanto, a nível dos serviços, a nível da auditoria, houve realmente um primeiro relatório preliminar que o Gabinete de Auditoria não, digamos, subscreveu e, portanto, achava que tinha lacunas, tinha vários problemas, várias deficiências, e devolveu à procedência



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

para corrigirem. É assim que as coisas funcionam. E, portanto, a auditoria está a decorrer. Quando a auditoria estiver terminada, naturalmente que a Câmara Municipal..., não era agora, exatamente, que ia falar da estratégia para a Municípa. Quando a auditoria terminar, nessa altura a Câmara Municipal apresentará uma proposta, em primeiro lugar à Câmara e depois à Assembleia Municipal. -----

----- Muito obrigado.”-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada, Senhor Presidente. -----

----- Senhora Deputada Anabela Brito (IL), faça favor.” -----

----- A **Senhora Deputada Anabela Brito (IL)** disse o seguinte: -----

----- “Obrigada, Senhora Presidente.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** observou o seguinte:-----

----- “O seu tempo já...” -----

----- A **Senhora Deputada Anabela Brito (IL)** disse o seguinte: -----

----- “Tenho trinta segundos, certo? Peço desculpa...” -----

----- O **Senhor Luís Silva, Presidente do Conselho de Administração da Municípa,** interveio e disse o seguinte: -----

----- “Só gostava de...” -----

----- A **Senhora Deputada Anabela Brito (IL)** disse o seguinte: -----

----- “Peço desculpa...” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** perguntou o seguinte: -----

----- “Mas queria?” -----

----- A **Senhora Deputada Anabela Brito (IL)** respondeu o seguinte: -----

----- “É muito rápido, muito rápido. Muito obrigada. -----

----- Senhor Presidente, queria apenas dizer-lhe, talvez eu não tenha sido bem clara, mas,

realmente, eu não preciso que me explique a estrutura acionista. Aquilo que eu estava a questionar era o motivo de, nessa estrutura acionista, o Município de Oeiras ter a maioria, estar com sessenta por cento. Essa é que deve ter um motivo. Deve...” -----

-----**O Senhor Presidente da C.M.O. interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.** -----

-----**A Senhora Deputada Anabela Brito (IL)** concluiu dizendo o seguinte: -----

-----“Com certeza, estou ao seu dispor.” -----

-----**O Senhor Luís Silva, Presidente do Conselho de Administração da Município,** referiu o seguinte: -----

-----“Senhora Presidente, só para poder clarificar. De facto, a lei mudou (como há “bocadinho” o Senhor Doutor Isaltino Morais mencionava que provavelmente a lei poderia ter mudado), de facto, a lei que enquadra os contratos-programa é a lei cinquenta, de dois mil e doze, de trinta e um de agosto, também conhecida como a lei de participações locais. É com base nesta lei que nós estamos a estudar este instrumento, a forma de construir um instrumento destes para poder servir os nossos acionistas.” -----

-----**A Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada. Bem...” -----

-----**A Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD)** disse o seguinte: -----

-----“Senhora Presidente...” -----

-----**A Senhora Presidente da A.M.** observou o seguinte: -----

-----“Senhora Deputada, já não tem tempo...” -----

-----**A Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD)** referiu o seguinte: -----

-----“Não, mas vou fazer um requerimento ao abrigo do artigo cinquenta e um do nosso Regimento. Um requerimento.” -----

-----**A Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- “Então, envie por escrito por favor o requerimento.” -----

----- A Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD) perguntou o seguinte: -----

----- “Não pode ser ditado para ata?” -----

----- A Senhora Presidente da A.M. respondeu o seguinte: -----

----- “Não tem tempo de intervenção. Faça favor e envie por escrito o requerimento.” -----

----- A Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD) interveio e disse o seguinte: -----

----- “Mas o tempo de quando se evoca o artigo cinquenta e um para fazer um requerimento não é um tempo de intervenção. São três minutos que são extra intervenção dos deputados. Mas eu faço-lho chegar por escrito. São umas perguntas que já aqui deixámos ficar no dia catorze de março, e vamos voltar a fazê-las. Dizem respeito a “Municípios MZ’s”, etc., e vamos fazer esse requerimento. -----

----- Muito obrigada.” -----

----- A Senhora Presidente da A.M. referiu o seguinte: -----

----- “Muito obrigada. -----

----- Todos os senhores já esgotaram o seu tempo e intervenção. O Senhor Deputado Francisco Marques (CH) tem cinquenta e sete segundos, faça favor.” -----

----- O Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (CH) disse o seguinte: -----

----- “Senhor Presidente, só para mencionar que não respondeu às questões que foram aqui colocadas e o Partido Chega irá fazer uma visita à Município e espero, nessa altura, que responda. -----

----- Muito obrigado.” -----

----- O Senhor Luís Silva, Presidente do Conselho de Administração da Município, observou o seguinte: -----

----- “Seja bem-vindo. Muito gosto.” -----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

----- “Senhor Deputado António Moita (IN-OV), faça favor.” -----

-----O Senhor Deputado António Moita (IN-OV) interveio e disse o seguinte: -----

-----“Senhora Presidente, muito obrigado. -----

-----Eu queria, tenho tempo ainda, congratular-me com a forma como o Senhor Presidente do Conselho de Administração respondeu às questões que foram aqui colocadas, com o estado de espírito que tem, que não tínhamos ainda dado por ele e, portanto, digo isso com simpatia. -----

-----Não é, não foi e não será minha intenção pôr em causa minimamente a capacidade que a Município tem, espero que isso tenha ficado absolutamente claro. O que não podem esperar de uma entidade que é uma entidade fiscalizadora é que não coloque as questões quando e onde deve colocar, que é aqui. Podia ter sido em sede de comissão e foi-o. Aquilo que eu aqui disse procurou refletir a discussão tida na comissão, não transmiti ainda completamente a minha posição, ou a posição do grupo a que pertenço, mas encaro como muito positivo aquilo que aqui nos disse. Temos o maior interesse, porque julgamos que esse é o interesse da Município, em ter uma relação mais próxima e em que a informação circule de uma forma mais célere por um lado, e mais clara por outro e, portanto, pela nossa parte e julgo que todos os membros da comissão que coordeno serão unânimes em dizer que este momento da vossa vinda aqui é obviamente um momento positivo, e que essa continuada colaboração que propõem é também com esse espírito que nós colocámos as questões.-----

-----E, portanto, não fiz aqui, ou não passei aqui, ou não tentei passar aqui nenhuma certidão de óbito à Município. Tenho as minhas ideias claras sobre o futuro da Município (coloquei aliás essa questão), acho que assenta também muito na base acionista que tem, foi aqui referido porque é que a Câmara de Oeiras, porque é que o Município de Oeiras não contrata tudo. É uma boa maneira socialista de resolver estes assuntos: é preciso dinheiro na TAP, a gente mete três mil milhões, é preciso dinheiro na Município, a gente mete não sei quantos mil milhões. Ainda não é mil milhões, são só milhões. Portanto, não é assim, é olhar para a Município e perceber que problemas tem e como é que podem ser resolvidos com os constrangimentos que decorrem da lei,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

no caso, da contratação pública e, por outro, do mercado que é, como foi dito e temos consciência disso, um mercado concorrencial. -----

----- E, portanto, queria em jeito de conclusão, dizer que foi importante termos feito esta chamada de atenção, foi importante que a chamada de atenção chegasse a quem devia ter chegado, e espero que num futuro próximo (espero que efetivamente seja próximo) tenhamos oportunidade de olhar mais em concreto para as questões, de detalhar aquelas que são as nossas dúvidas e de percebermos quais são as dificuldades que enfrentam, no sentido de poder contribuir para que as coisas melhorem. -----

----- Muito obrigado.”-----

----- **A Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada. -----

----- Senhor Presidente da Câmara, faça favor.” -----

----- **O Senhor Presidente da C.M.O.** fez a seguinte intervenção:-----

----- “Bom, é meio minuto, Senhora Presidente, para lhes dizer que, num histórico de médio/longo prazo, a Município e a Câmara celebraram um contrato-programa (contratação “in house”) em dois mil e dez. Um novo contrato em dois mil e catorze a dois mil e dezasseis. Um novo contrato de dois mil e quinze a dois mil e dezoito, desta vez já com o nome de “contrato de prestação de serviços”, ou seja, os contratos-programa eram considerados contratação pública. Deixámos de fazer essa contratação a partir de dois mil e dezoito, justamente porque se mostrou ilegal, isto é, sem enquadramento. Portanto, a partir de dois mil e dezoito, não foi possível continuar a fazer esses contratos-programa. -----

----- É esta a situação, vamos ver se a lei é alterada ou não. -----

----- Muito obrigado.”-----

----- **A Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada, Senhor Presidente. -----

----- Bem, eu penso que está analisado e apreciado este ponto sobre a Municípiã. Nós só temos de fazer uma apreciação, não é votação. Portanto, agradeço a todos e agradeço especialmente aos representantes da Municípiã a vossa vinda e os esclarecimentos que nos deram.

-----Vamos fazer agora um intervalo, para depois podermos continuar os nossos trabalhos.

-----Muito obrigada.”-----

-----**APRECIADA**-----

-----**INTERVALO**-----

-----A Senhora Presidente da A.M. interrompeu os trabalhos para a realização de um breve intervalo. --

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

-----“Bem, vamos recomeçar os nossos trabalhos.-----

-----Entretanto já temos o Senhor Vice-Presidente...-----

-----Vamos ao ponto dois da nossa Ordem de Trabalhos.”-----

4.2. Apreciação da Proposta CMO N.º 1142/2023 – GMA – relativa ao Plano Plurianual de Atividades e Orçamento 2024-2025 com o Parecer do Fiscal Único da Parques Tejo, E.M. (os documentos relativos a esta Proposta ficam arquivados, como anexos, na pasta desta Sessão)

4.3. Apreciação da Proposta CMO N.º 25/2024 – GMA – relativa ao Relatório do 3.º Trimestre de 2023 da Parques Tejo, E.M. (os documentos relativos a esta Proposta ficam arquivados, como anexos, na pasta desta Sessão)-----

-----A Senhora Presidente da A.M. referiu o seguinte:-----

-----“Foi distribuído por todos...”-----

-----Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.-----

-----A Senhora Presidente da A.M. continuou a sua intervenção dizendo o seguinte:----

-----“...sim, sim... foi distribuído, por todos, o parecer emitido...-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Senhor Deputado Rui Pessanha (IN-OV), faz favor, e Senhor Deputado João Viegas (IN-OV).” -----

----- O Senhor Deputado Rui Pessanha (IN-OV) disse o seguinte:-----

----- “Senhora Presidente, iria sugerir, se fosse possível e não houvesse oposição à minha proposta, que pudéssemos apreciar o ponto dois e o ponto três em conjunto.”-----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Sim... O ponto três é o terceiro trimestre da Parques Tejo... Sim senhor. -----

----- Muito obrigada. -----

----- Então, se concordarem, apreciamos o ponto dois e o ponto três. -----

----- O Senhor Deputado João Viegas (IN-OV) quer usar da palavra? Diga... é para se ir embora...” -----

----- O Senhor Deputado João Viegas (IN-OV) referiu o seguinte: -----

----- “Muito obrigado, Senhora Presidente. -----

----- É para ficar em Ata, que não vou participar nem em discussões, nem em votações destes documentos, e que me vou ausentar da sala. -----

----- Muito obrigado.”-----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Não há votação de nenhum deles. -----

----- Resulta que, se o senhor quiser ficar na sala não há inconveniente. Não intervém, não vota. -----

----- Senhor Deputado Rui Pessanha (IN-OV) quer usar da palavra? Faz favor.” -----

----- O Senhor Deputado Rui Pessanha (IN-OV) fez a seguinte intervenção: -----

----- “Senhora Presidente, senhoras e senhores deputados, Senhor Vice-Presidente, senhoras e senhores vereadores. -----

----- Quando em dois mil e vinte e um, os estatutos da Parques Tejo foram alterados, os

mesmos criaram condições, para que a empresa passasse a assumir novas competências e compromissos, para além do estacionamento e sua fiscalização. Novos compromissos no âmbito do transporte público urbano, bem como da mobilidade e micromobilidade, a fim de se desenvolverem soluções integradas, incluindo a logística e o estacionamento urbano. -----

-----Por outro lado, recentemente, a Câmara apresentou o Plano de Mobilidade Urbana Sustentável, logo por conseguinte, surgiu o Plano Estratégico da Parques Tejo, para sua implementação no ano em curso e nos próximos dois anos, independentemente da empresa ter iniciado, há já algum tempo, o desenvolvimento da operacionalidade das novas competências. ---

-----Assim sendo, as mudanças necessárias, por força do Plano de Mobilidade, serão operadas de acordo com o referido Plano Estratégico, dando resposta às pretensões da Câmara, não esquecendo a alteração da realidade, por via do grau de desenvolvimento do Concelho. -----

-----Em face desta realidade, o Plano Plurianual de Atividade e Orçamento para o biénio dois mil e vinte e quatro/dois mil e vinte e cinco, define as condições para um conceito amplo de mobilidade, como valor acrescentado para a qualidade de vida em Oeiras. -----

-----Aliás, a já existente qualidade de vida, obviamente ainda será melhorada com a implementação das mudanças, com impacto no quotidiano das pessoas, das empresas e do turismo, passando pela sustentabilidade ambiental. -----

-----As propostas e os projetos em apreciação têm, como ação fundamental, a interligação de transportes eficientes com o ordenamento do território. Tudo isto em conjugação com a oferta de estacionamento, mobilidade suave e rede de transportes coletivos. -----

-----Neste contexto, o plano em apreciação apresenta, não só os projetos nas áreas já referidas, mas também obviamente, a continuidade no âmbito da mobilidade suave e sustentável, no espaço público, na requalificação e na modernização tecnológica. -----

-----Ainda dois apontamentos bastante relevantes, no âmbito do transporte público, nomeadamente os contratos-programa celebrados com o Município em relação ao sistema



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Automático de Transporte Urbano de Oeiras para futuramente se avançar com a sua reabilitação e expansão, bem como os serviços de transporte de proximidade em complemento à Carris Metropolitana e incluindo as ligações aos parques empresariais.-----

----- Por fim, no plano económico-financeiro, verifica-se um acréscimo no conjunto de rendimentos e gastos previstos e os resultados líquidos positivos, estes nomeadamente, com um significativo aumento em dois mil e vinte e cinco. Por outro lado, igualmente, os indicadores económicos e financeiros espelham a saúde financeira da Parques Tejo, apresentado valores bastante confortáveis e com uma evolução crescente. Quanto à liquidez, percebe-se que apresente valores menos favoráveis, dado o investimento e financiamento previstos, logo a mesma deverá e poderá ser controlada, em rigor, com uma gestão de tesouraria, conducente com a estabilização deste mesmo indicador. -----

----- Agora, em relação ao relatório do terceiro trimestre de dois mil e vinte três, da Parques Tejo, o mesmo revela o trabalho que tem vindo a ser realizado na mobilidade sustentável, bem como as intervenções no espaço público, na requalificação e na modernização tecnológica. -----

----- Neste período, ocorreram a Jornada Mundial da Juventude e a Semana Europeia da Mobilidade, tendo a empresa realizado investimentos (no que respeita à Jornada), ao nível do espaço público e da requalificação, nomeadamente no Parque do Passeio Marítimo de Algés. Por outro lado, na Semana Europeia da Mobilidade, a mesma serviu para a afirmação da estratégia municipal para a mobilidade, onde o estacionamento não pode ser descurado por razões óbvias, mas igualmente se aposta numa maior oferta dos transportes públicos, não esquecendo a mobilidade suave, através da rede municipal de Bikesharing e da construção das ciclovias, tanto existentes como futuras.-----

----- Neste contexto, se por um lado, a estratégia é a correta, valorizando os transportes públicos, não se pode, no entanto, abandonar o investimento no estacionamento, quer seja para rotação ou para residentes, não esquecendo o tecido empresarial.-----

-----Ainda do âmbito da modernização e inovação tecnológica, a implementação da aplicação Oeiras Move, com várias funcionalidades da mobilidade em geral, para servir os cidadãos. -- -----

-----Finalmente, quanto à situação económico-financeira, a Parques Tejo, no terceiro trimestre de dois mil e vinte e três, continuou a demonstrar estabilidade, com resultados positivos e os indicadores com valores confortáveis, com exceção da liquidez, e esta pelos mesmos motivos que são apresentados no Plano e Orçamento para o biénio vinte e quatro/vinte e cinco. -----

-----Obrigado.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada.-----

-----Senhor Deputado Ricardo Fernandes (PS), faz favor.” -----

-----O **Senhor Deputado Ricardo Fernandes (PS)** referiu o seguinte: -----

-----“Senhora Presidente, Senhor Vice-Presidente e Executivo, senhoras e senhores deputados, público em geral. -----

-----Estamos hoje a apreciar o Plano de Atividades e Orçamento, para dois mil e vinte e quatro/dois mil e vinte e cinco, da empresa municipal Parques Tejo, detida a cem por cento pela Câmara Municipal da Oeiras. -----

-----Este documento, em discussão, surge na sequência: -----

-----Das mudanças dos estatutos da empresa, dando-lhe um papel central na mobilidade de Oeiras; -----

-----Do alargamento das zonas de estacionamento tarifado, tornando Oeiras, num dos municípios com maior número de lugares tarifados; -----

-----E do aumento das tarifas de estacionamento.-----

-----Analisando o documento, o primeiro aspeto que destacamos, é a quebra de dezoito por cento do investimento previsto para dois mil e vinte e quatro, face ao instrumento de gestão



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

anterior. Em comparação com vinte e três, trata-se de uma diminuição de sessenta e um por cento. Para já não falarmos em dois mil e vinte e cinco, onde o investimento será apenas doze por cento, do que foi investido em dois mil e vinte e três. -----

----- Quando esperávamos que a empresa, para o período em questão, viesse a dar um contributo determinante para a melhoria da mobilidade em Oeiras, com respostas solidas aos desafios do Plano de Mobilidade Sustentável de Oeiras, vimos agora que existe uma falta de aposta no sector e na construção de alternativas ao automóvel. -----

----- Se não vejamos: em setembro de dois mil e vinte e três, foram inauguradas onze estações com cinquenta bicicletas, num investimento de cerca de duzentos mil euros. Para vinte e quatro e vinte e cinco apenas está previsto o investimento de cem mil euros, não discriminando o número de estações e de bicicletas, mas podemos antever que será mais abaixo do que o expectável e com certeza ainda não vai prever bicicletas elétricas para suprir o relevo de Oeiras. -----

----- Também ao nível dos carregamentos elétricos, está previsto um investimento de cinquenta mil euros, mas nada diz sobre o número de postos de carregamento que serão instalados. -----

----- Por outro lado, continua-se a apostar na segunda fase do Parque dos Navegantes, um investimento de cem mil euros, quando a taxa de ocupação da primeira fase tem-se mantido nos vinte e seis por cento, apesar dos preços de saldo efetuados e dos carros elétricos para assegurarem uma ligação de quatrocentos metros, para o centro histórico de Paço de Arcos. -----

----- É igualmente aposta, o reforço das despesas fixas com a contratação de mais vinte funcionários, para dar resposta à operação de uma rede urbana de autocarros, complementares à operação da Carris Metropolitana. Porém, neste documento, nem nos documentos apresentados a esta Assembleia pela Parques Tejo, tem um estudo de análise de impacto desta operação. -----

----- Releva-se positivamente, a continuidade da aposta nas novas tecnologias de informação e na melhoria das condições de trabalho da empresa, estando previstos investimentos em dois mil e vinte e quatro e vinte e cinco. -----

-----Relativamente às questões económicas, enquanto o investimento desce, a receita sobe em trinta e oito por cento, para próximo dos cinco vírgula oito milhões de euros, essencialmente à custa da cobrança de parquímetros, pagamentos eletrónicos e dos contratos-programa.-----

-----A política é feita de escolhas e decisões. A decisão da Câmara Municipal e da empresa para os próximos dois anos, foi assegurar os estudos necessários para o SATOU (deverá querer dizer SATUO) e a constituição da empresa Parques Tejo como operadora, baixando a sua capacidade de investimento.-----

-----Senhora Presidente, Senhor Vice-Presidente, termino perguntado:-----

-----Esta diminuição de investimento da Parques Tejo irá ser compensada com maior investimento por parte da Câmara Municipal em mobilidade? -----

-----Com esta perspetiva de investimento da Parques Tejo, como esperamos alcançar as metas previstas do ODS treze de alteração climática? -----

-----Termino a parte do Plano de Atividades. -----

-----Relativamente ao Relatório, cumprido com o previsto legal, estamos a apreciar o relatório do terceiro trimestre, período que coincide com a Jornada Mundial da Juventude e com a semana Europeia da Mobilidade. -----

-----Sobre a Jornada Mundial da Juventude, destaca-se o papel da Parques Tejo, na construção do parque do passeio marítimo de Algés, disponibilizando trezentos e cinquenta novos lugares, por ajuste direto, no valor perto dos seiscentos e cinquenta mil euros, incluído o arranjo paisagístico da envolvente do espaço da receção ao Papa. Uma palavra igualmente para os trabalhadores da Parques Tejo, que contribuíram para o sucesso do evento. -----

-----Ao nível da semana Europeia da Mobilidade, destaca-se o lançamento da rede de estações municipais, com cinquenta bicicletas partilhadas, num investimento, em concurso público, de duzentos mil euros. -----

-----Ainda na semana da mobilidade ficou também marcada pela visita a três novos



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

parques: Avenida, Lusíadas e sete de junho em Porto Salvo. -----

----- Este período ficou igualmente marcado pelo alargamento das ZEDL de Linda-a-Velha e de Paço de Arcos em cerca de vinte e três lugares, sendo que junto à Quinta da Fonte, apenas existem meios de pagamentos eletrónicos. Questionamos, quem não tiver acesso a meios é autuado? Nem toda a população tem acesso a meios eletrónicos, pelo que devem ser salvaguardados outros meios de pagamento.-----

----- Sobre meios eletrónicos, foi lançada no final do mês de setembro a app Oeiras Move, que pretende englobar numa só aplicação um conjunto de serviços ligados à Parques Tejo. A aplicação tem mais de mil descargas e uma avaliação de um ponto quatro em cinco, em catorze avaliações efetuadas. -----

----- Concordamos e saudamos a introdução de novos meios eletrónicos e novas tecnologias de relação com o cliente, mas parece-nos que a aplicação, ainda não está completamente consolidada. Grande parte dos botões, apontam para serviços brevemente disponíveis, o que desincentiva os utilizadores ao seu uso. A estrutura da app, deveria ser progressiva e apenas disponibilizar os botões dos serviços que estão disponíveis. -----

----- Também, neste relatório está presente um inquérito de satisfação ao cliente, que no geral apresenta bons indicadores. Mas há a registar que a empresa apenas tem email ativo de cinquenta por cento dos possuidores de dístico e avença e a baixa taxa de resposta por parte dos clientes – sete por cento. Deixo o **requerimento oral** para ser fornecido à Assembleia, o estudo que teve como base a elaboração deste capítulo do relatório. -----

----- Sobre a satisfação do cliente, importa ter atenção a outras plataformas como o Portal da Queixa, onde nos últimos doze meses a empresa possui um índice de satisfação de dezoito vírgula cinco em cem, mais baixo por exemplo da EMEL, que possui trinta e nove vírgula oito. É certo que é um portal de uma empresa privada, mas é um dos principais canais de reclamação por parte dos consumidores.-----

-----Sobre o estacionamento fechado, chamamos à atenção a fraca ocupação dos Parque dos Navegantes, com vinte e seis vírgula oito por cento e do parque da Avenida, com dezanove vírgula um por cento, o que pode colocar em questão a própria construção dos parques, e expansão dos mesmos, uma vez que não há procura.-----

-----Sobre a mobilidade suave, mais uma vez referimos que os indicadores fornecidos são insuficientes, para percebemos o tipo de utilização dos meios dos operadores privados. Mas, mesmo com os fornecidos, chegamos à conclusão de que a utilização média, da viagem, é de dez minutos, mas estranhámos o facto de a distância média de viagem da bolt ser de vinte e um vírgula sete quilómetros (ou seja, em dez minutos fazer vinte e um vírgula sete quilómetros) enquanto nas outras operadoras a distância média de viagem é de dois quilómetros. Deve haver aqui uma gralha relativamente a esta informação. -----

-----Sobre os trabalhadores, realçamos positivamente a realização de sete ações de formação, com a duração de oitenta e quatro horas, que abarcaram várias temáticas e frequentadas por um total de vinte e dois trabalhadores.-----

-----Terminamos relembrando que os indicadores económicos são positivos, mas o resultado operacional é mais baixo de que em período homólogo. Há uma descida generalizada dos indicadores de tesouraria e de equilíbrio financeiro, fruto do investimento que a empresa teve de fazer em dois mil e vinte e três. -----

-----Disse.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada.-----

-----Senhor Deputado Tomás Pereira (EO) faz favor.” -----

-----O **Senhor Deputado Tomás Pereira (EO)** fez a seguinte intervenção:-----

-----“Muito obrigado, Senhora Presidente.-----

-----Cumprimento os senhores vereadores, senhoras e senhores deputados e a todo o



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

público que assiste. -----

----- É um gosto estar aqui em mais uma Assembleia Municipal enquanto Deputado Municipal indicado pelo Livre e não pelo Bloco de Esquerda, tal e qual a Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO), embora tenhamos camaradas e amigos indicados pelo Bloco de Esquerda na nossa bancada, como é o caso do Senhor Deputado David Ferreira (EO), aproveito para corrigir essa imprecisão que foi feita no início. E já agora funções que acumulo também com as de ser cidadão.-----

----- Dito isto, queria também dizer que quanto a este ponto da Parques Tejo, embora os indicadores de resultado e de tesouraria tenham sofrido ligeiras descidas em relação ao período homólogo, a situação financeira da empresa continua saudável e não há muito a apontar em relação a isso. Queremos apenas chamar à atenção para que, três quartos do aumento da receita em dois mil e vinte e quatro, face ao que estava previsto para dois mil e vinte e três (e digo face ao que estava previsto, porque ainda não temos dados, nem sequer uma estimativa, em relação ao que foi executado em dois mil e vinte e três, o que é pena, mas também é natural, porque ainda estamos em fevereiro de dois mil e vinte e quatro), mas, portanto, três quartos do aumento da receita prevista para dois mil e vinte e quatro são fruto do contrato-programa estabelecido entre a Câmara Municipal de Oeiras e a Parques Tejo.-----

----- Quanto ao resto, como era de esperar a Parques Tejo continua a executar aquela que é a orientação geral da Câmara Municipal de Oeiras quanto às políticas de mobilidade em Oeiras e, portanto, como tem sido apanágio, continua a priorizar o ordenamento do espaço para uso de veículos individuais, com novas zonas de estacionamento tarifado à superfície, e mais, e mais investimentos em parques de estacionamento e, como já vimos nem sempre respondendo à procura (o Senhor Vice-Presidente já está a fazer sinal que está cheio de sono... é a sua intervenção do costume, enquanto estou a falar, eu lamento imenso, se quiser depois ofereço-lhe um café). Nós naturalmente concordamos com a necessidade de regular o estacionamento e de o tarifar,

protegendo as necessidades de residentes e comerciantes, mas, se calhar quando a Câmara Municipal de Oeiras definiu as prioridades de mobilidade e a estratégia para o tarifamento deste estacionamento, o Senhor Vice-Presidente já tinha adormecido e, portanto, não fizeram com que os parque de estacionamento fossem feitos em sítio onde há a procura correspondente e, por isso é que temos parques de estacionamento com as taxas tão baixas como foi referido, e bem, pelo Senhor Deputado do Partido Socialista (seria bom que o Senhor Vice-Presidente tivesse mais capacidade para estar acordado nestes momentos).-----

-----Quanto ao resto, é inegável que o problema que temos apontado à gestão que a Parques Tejo tem feito continua, e isso é visível mais uma vez nestes documentos que aqui apreciamos já, que as modalidades de transporte suave são, como sempre, muito exaltadas, há muitas boas intenções, vê-se que há vontade, mas depois quando vamos ver os números nos documentos, as quantificações exatas dos investimentos concretos para implementação alargada destes modos de mobilidade no Concelho continuam imprecisas, vagas ou até completamente omissas. -----

-----Já sei que a seguir, virá o Senhor Vice-Presidente ou um representante da Parques Tejo dizer que isto é um processo, que é um caminho e que fazemos este caminho caminhando... mas da parte do Grupo Político Evoluir Oeiras, nós gostávamos que este caminho fosse feito de forma um bocadinho mais rápida e de preferência que não fosse feito em veículos individuais, nomeadamente carro. Era bom ser um caminho feito mais a pé e de bicicleta. -----

-----Muito obrigado, Senhora Presidente.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada.-----

-----Senhora Deputada Anabela Brito (IL), faz favor.” -----

-----A **Senhora Deputada Anabela Brito (IL)** referiu o seguinte:-----

-----“Obrigada, Senhora Presidente. -----

-----Portanto, quanto à matéria que está agora em análise, foram objeto da nossa atenção,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

os seguintes pontos, nomeadamente a app Oeiras Move. Esta app, não foi possível encontrar na documentação os custos de desenvolvimento da mesma. Supomos que sejam duzentos e oitenta e cinco mil euros que aparecem no desenvolvimento de software a gastar entre vinte vinte e três, vinte vinte e cinco, mas não temos a certeza que sejam estes valores e gostaríamos também de saber quais são os valores a gastar posteriormente. Este tipo de aplicações são muito caras para desenvolver, mas também para manter, não é só o seu desenvolvimento, mas a sua manutenção, pelo que vai ser uma sangria financeira a médio prazo. Para pagar o estacionamento, como nós sabemos há várias apps disponíveis que servem múltiplas cidades, não entendemos então porque é que teremos que ter uma específica para Oeiras. Nomeadamente em Lisboa conseguimos apurar cinco, uma das quais foi desenvolvida pela própria Câmara, foi desenvolvida antes das outras todas aparecerem. -----

----- Existindo estas alternativas no mercado, parece-nos que não faz sentido gastar dinheiro numa específica para Oeiras e também porque o facto de ser uma universal faz com que quem se desloca ao Concelho tenha muito mais disponibilidade para as utilizar e mais mobilidade.

----- Também, esta ambição de construir uma app é um dos erros que muitas vezes as cidades e os municípios, neste caso, apresentam. -----

----- Relativamente aos parques de estacionamento, as receitas esperadas no parque de estacionamento dos navegantes é de seis mil euros ano, vinte vinte e quatro. Portanto, este valor não paga o salário do funcionário, não sabemos se pagará inclusive a luz que é consumida pela instalação. -----

----- Neste caso, dita o bom senso que, mais vale arranjar outra forma de gestão do espaço e abrir as barreiras e deixá-lo gratuito ou deixar um parquímetro no seu interior. -----

----- Também nesta sequência, não entendemos por que razão o Plano de Investimento considera um gasto de cem mil euros para uma segunda fase (gastar mais cem mil euros no parque que vai vender sete mil e quinhentos euros por ano e que os custos são muito superiores às receitas,

não faz muito muito sentido), gostaríamos de saber verdadeiramente como é que é feita a análise de investimentos na Parques Tejo. -----

-----Quase todo o portefólio dos parques de estacionamento da Parques Tejo é deficitário, pelo que seria recomendável fazer uma das duas coisas: ou transformá-los em espaços abertos controlados, se fossem pela via pública, através de parquímetros ou pagamentos através da app ou então entregá-los a empresas especializadas que tenham instrumentos que consigam rentabilizar os mesmos. -----

-----A gestão direta de conjuntos reduzidos de parques de estacionamento, diz-nos a experiência que costuma ser pouco eficiente. Neste sentido, a Câmara acabou por ter um ativo que habitualmente é bem lucrativo em quase todas as cidades e, neste momento, criou uma empresa pública que destrói praticamente todos os valores criados nos seus custos de funcionamento. ----

-----Tenho dito.-----

-----Obrigada.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada.-----

-----Senhor Deputado Vítor Marques (PSD), faz favor.”-----

-----O **Senhor Deputado Vítor Marques (PSD)** fez a seguinte intervenção: -----

-----“Senhora Presidente, demais elementos que compõem a Mesa, Senhor Vice-Presidente e demais Executivo, senhores deputados e todos aqueles que nos acompanham quer aqui, quer pelas redes. -----

-----Bom, do cotejo que efetuamos deste documento, chegámos à conclusão que nos satisfaz, não totalmente como é evidente, porque apesar de querermos atingir a perfeição, sabemos que nunca lá chegaremos, mas, pelo menos já é um começo. -----

-----Eu quero frisar, realçar em nome desta bancada que a Parques Tejo nada mais faz do que executar a política de mobilidade traçada pela Câmara Municipal de Oeiras, é assim, não é de



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

outra forma. Mas, salientamos aqui, face àquilo que consta neste momento, um aumento de receita em vinte e um por cento, no final de vinte e cinco e relativamente ao mesmo período de vinte e três, vamos ver, é verdade que ainda não temos o Relatório e Contas, mas queremos acreditar que aquilo que nos dão corresponde à realidade. E assim sendo também nos congratulamos, e aqui pedíamos ao Senhor Vice-Presidente ou ao Presidente do Conselho de Administração da própria Parques Tejo que nos desse mais alguma informação, porque retivemos, e esta é uma bandeira que nos tem acompanhado desde há muitos anos, que é relativamente ao SATU, queríamos perceber qual é a ideia e o que é que está a ser feito neste campo, sendo certo que estamos no âmbito do projeto, mas mais vale olhar para ele agora do que depois, senão é como a linha férrea, passa de bitola ibérica europeia à posterior, portanto, aumentando os custos. -----

----- Verificámos também que, apesar de tudo e da evolução que se quer e pretende, continua a gratuidade para aqueles que aqui residem, para os munícipes de Oeiras quanto à utilização da bicicleta e penso que não podia deixar de ser de outra forma. -----

----- Quanto à aposta no transporte público como um objetivo estratégico desta Câmara Municipal, coisa que enalteçemos e que concordamos na íntegra, contudo, além (e aqui também era outra questão que gostaríamos de ver respondida) daquele valor que consta, neste momento, para o investimento (estamos a falar de cerca de dois milhões de euros para o biénio) em serviços de transporte rodoviários de passageiros. E aqui temos uma dúvida, estamos a falar do quê em concreto? Estamos a falar de autocarros, autocarros a combustão? Elétricos? Quantos são? E se parte deste valor será para pagar os recursos humanos necessários, que logo à partida assim por alto, anda à volta de um quarto deste valor, portanto, não sobrá muito para esse investimento que se pretende. A juntar aos catorze autocarros existentes, estamos a falar do quê e de quantos? Essa é uma questão também fundamental para nós. -----

----- O Senhor Presidente do Conselho de Administração da Parques Tejo falou que toda esta transição que está a ocorrer, não só em Oeiras, mas um bocadinho pelo país e pelo mundo fora

(embora alguns mais adiantados do que outros) diz que é o automóvel que vai pagar essa transição. E eu queria aqui um esclarecimento, porque não me parece que seja o automóvel, o automóvel não paga nada. É o munícipe, é o cidadão, é o contribuinte... e estamos a falar de dinheiros públicos, e mais do que dinheiros públicos, é o nosso dinheiro que está aqui em causa. E gostaríamos que precisassem esta frase que foi dita (não há muito tempo, no mês de janeiro) porque é importante para nós também. -----

-----Quanto ao resto, constatámos que desde dois mil e vinte e dois que a Parques Tejo tem vindo a consolidar a sua posição e além de consolidar a sua posição, apresenta documentos para que esta Assembleia possa apreciá-los. E isto que aqui temos já é uma vitória tremenda, e reparem veio atempadamente, apesar de algumas pessoas aqui presentes, alguns colegas desta bancada dizerem que as coisas vêm atrasadas, não é bem assim, não é bem assim, este até veio atempadamente. -----

-----Portanto, Senhora Presidente, gostaríamos que alguém, ou o Senhor Vice-Presidente, ou o Presidente do Conselho de Administração, nos pudesse elucidar relativamente àquilo que aqui questionamos. -----

-----E assim sendo penso que é tudo. -----

-----Muito obrigado.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada.-----

-----Senhor Deputado Francisco Marques (CH), faz favor.”-----

-----O **Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (CH)** referiu o seguinte: -----

-----“Senhora Presidente é só aqui uma observação. -----

-----Continuamos aqui sem perceber o que é a proteção de dados e o que é o Código do Procedimento Administrativo quando diz que temos direito a ter acesso a toda informação. -----

-----Isto é proteção de dados... Isto que é dado, não é proteção de dados, isto não é proteção



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

de dados.-- -----

----- E, realmente estar-se a analisar... nós sendo um órgão de fiscalização... sinceramente, eu não consigo analisar isto. Se alguém conseguir... eu não consigo, sinceramente. É uma Ata, uma Ata que eu não sei porque é que está aqui, pronto faz de conta. Posso também vir aqui dissertar um bocadinho do que penso da Parques Tejos, mas acho que realmente não faz sentido. -----

----- Relativamente aos resultados, e do pouco que eu consegui perceber, tem uma variação negativa, atribuída a gastos e perdas de financiamento. O resultado líquido para dois mil e vinte e quatro é previsto como negativo, devido a gastos operacionais superiores aos rendimentos. Em dois mil e vinte e cinco, prevê-se um aumento do resultado líquido.-----

----- Mas, contudo, nós queremos aqui reforçar a responsabilidade do Conselho de Administração na preparação de toda esta informação, porque isto não dignifica, palavra de honra, uma documentação para análise.-----

----- Disse.”-----

----- **A Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Mais algum senhor deputado pretende usar da palavra? Mais alguém pretende usar da palavra? Não há mais intervenções?-----

----- Eu vou passar a palavra ao Senhor Vice-Presidente... Não sei se quer o Senhor usar da palavra, se quer chamar o Presidente do Conselho de Administração da Parques Tejo?”-----

----- **O Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** referiu o seguinte: -----

----- “Senhora Presidente, senhoras e senhores deputados.-----

----- Se a Senhora Presidente permitisse, eu começava por colocar o Senhor Presidente do Conselho de Administração a responder às questões que lhe dizem respeito, depois no fim tentarei humildemente suprir algumas das questões que foram feitas ao Executivo.”-----

----- **A Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Faz favor... Muito obrigada.”-----

-----O Senhor Rui Rei (Presidente Executivo da Parques Tejo) fez a seguinte intervenção:-----

-----“Muito obrigado, Senhora Presidente, Senhor Vice-Presidente, senhoras e senhores vereadores, senhoras eleitos e senhoras eleitos municipais e público que nos acompanha a através da internet. -----

-----Eu queria, se me permitisse Senhora Presidente, começar pela última questão. -----

-----A Parques Tejo quando envia documentos, os documentos vêm completamente limpos e sem nenhuma rasura, portanto, se houve alguma rasura com certeza que não foi a Parques Tejo que fez nada, até porque o documento da Parques Tejo... até porque o documento que sai do Conselho de Administração não tem nenhum dado que tenha que ser ocultado porque senão não estaria nos documentos.-----

-----Em relação às restantes questões, se me permitisse Senhor Vice-Presidente... em matéria de criação de valor, nós estamos disponíveis para discutir sobre ele. E, quando temos rendimentos da ordem dos quatro milhões trezentos e oitenta e quatro mil euros, e desses rendimentos só dois contratos-programa são da Câmara, e um deles tem a ver com a elaboração de projetos do SATU e outro para fazer face às custas do processamento das contraordenações, eu penso que quem fizer a análise perceberá que a Parques Tejo, a sua administração e os colaboradores estão a fazer uma gestão correta de criação de valor para o Município, para os cidadãos, porque todo o valor que é criado é reinvestido. E, quando dizemos que há empresas da área que criam valor... Nós temos que perceber que parque de estacionamento temos no Município. A maior parte dos parques estacionamento que o Município tem, e bem, servem os cidadãos de Oeiras na sua normal necessidade que é: saem de manhã e chegam à noite. Portanto, a maior parte dos parques de estacionamento que existem são garagens, porque os munícipes têm dificuldades de estacionar. Não estamos a falar na sua esmagadora maioria de parques estacionamento como o da Avenida da Liberdade ou o parque dos Restauradores, não é disso que



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

estamos a falar, porque esses parques de estacionamento são todos geridos por grandes gestores, todos... não precisam de fazer nada, porque eles todos dão um grande rendimento, porque como não estacionam à volta e têm uma grande pressão, os carros vão todos para lá.-----

----- O que é preciso aqui perceber é do que é que estamos a falar. E estamos a falar desta realidade, destes parques. Outra coisa são os parques de estacionamento que nós construímos na zona do mercado, o parque da Avenida, ou o parque da zona ribeirinha, ou o estacionamento (que lhes chamamos parque, mas é um estacionamento de rua) em Linda-a-Velha, que tem uma função, este último, de captação dos carros à volta para libertar as ruas, para que as ruas estejam mais libertas e para que os cidadãos que vão ao comércio da zona possam estacionar na proximidade. E para isso, vamos fechar a malha da zona de Linda-a-Velha, a pedido até dos moradores, as tarifas à volta são as tarifas máximas que se aplicam agora e dentro desse parque serão as tarifas mínimas. Portanto, isto chama-se uma estratégia de estacionamento, de mobilidade automóvel para que os automóveis que têm uma necessidade de estacionamento mais prolongado usem aquele parque e deixem as ruas mais desafogadas. Mas claro, se fizermos uma fotografia atual dizemos assim: “aquele parque, neste momento, tem pouca utilização”, com certeza, mas é neste momento, daqui a dois ou três meses verão que a situação se inverte e ainda bem, porque quer dizer que a estratégia começa a adequar.-----

----- O mesmo se aplica (e, portanto, não entendam isto como nenhuma crítica, só estou a referir dados factuais, que é o caso) aos restantes parques. O Parque da Avenida hoje, tem cinquenta avenças em fila de espera (o Parque da Avenida hoje, ao dia de hoje) portanto, é um parque que está a cumprir a sua missão, se me perguntarem assim: “bem, mas podíamos permitir a entrada desses cinquenta?”, podíamos, mas nós o que queremos é que a rotação se mantenha para que o parque cumpra a sua missão, ao mesmo tempo que vamos protegendo alguns dos moradores e algum do comércio.-----

----- O mesmo se vai aplicar também, numa estratégia de crescimento do parque que está

na parte de baixo da linha de caminho de ferro, o parque do passeio Marítimo de Algés, que há uns dias foi aprovado na Câmara Municipal o protocolo com a APL (Administração do Porto de Lisboa) para que toda aquela zona venha à posse da Câmara Municipal. E, a partir daí aquele parque vai cumprir uma missão a par de outras zonas de estacionamento para captar os veículos da zona, libertar uma parte da zona de Algés para os moradores e para os cidadãos, e para quem quer eventualmente ter nesta fase de transição, porque sim estamos numa fase de transição, possam estacionar ali de forma segura e a custos muito mais baixo do que estacionar dentro do centro de Algés. -----

-----E na realidade, nós temos a ambição que modestamente é uma ambição importante e grande do Município de Oeiras e, por isso, estamos a fazer grandes investimentos na área do transporte público. Porque esta área do investimento nos parques de estacionamento e no estacionamento, é uma fase de transição, nós estamos numa fase de transição para um novo modelo. Só que não se fazem transições abruptas, faz-se transformando, e é isso que o Município de Oeiras está a fazer quando está a investir no SATU, quando está a investir no LIOS (Linha Intermodal Sustentável), quando está a fazer outros estudos para usar as novas vias que estão previstas no PAMUS (Plano de Ação de mobilidade urbana sustentável), para usá-las como zonas de uso exclusivo de transporte público. Portanto, é isso que estamos a fazer. -----

-----E na área do transporte rodoviário, já esta semana começou a ter efetividade com um incremento da oferta na TML (Transportes Metropolitanos de Lisboa), portanto, o ano de dois mil e vinte e quatro esperamos que seja marcado pelo aumento da oferta de transporte público rodoviário de passageiros, já que o ferroviário não é ainda uma competência do Município de Oeiras e dos restantes municípios. -----

-----Só aqui mais uma nota e depois terminar. O parque dos navegantes não tem funcionários, o parque dos navegantes funciona, por princípio, sem funcionário, só em situações muito pontuais é que tem lá um colaborador. Aliás, não fazemos nada de transcendente, hoje em



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

dia as tais empresas que aportam valor gerem centralmente os parque de estacionamento, e em Oeiras, nós ainda temos alguns colaboradores que prestam esse serviço, que é um serviço de atenção, de proximidade a alguns dos nossos munícipes, mas sim, nós estamos a fazer uma centralização, porque queremos prestar um melhor serviço aos nossos cidadãos. -----

----- E permita-me que diga que nós não estamos no negócio das apps. O negócio das apps é uma coisa que tem quinze anos. Há aí umas pessoas que acham que os negócios são os das apps, não. A nossa app não custou duzentos mil euros, a nossa app custará, no máximo, sessenta e nove mil euros, no máximo (esta fase), e porque o negócio não são as apps, o negócio, entenda-se o negócio como o serviço, é da integração de serviços para que os cidadãos tenham a oportunidade de escolher o que querem fazer. E para isso, é preciso ter uma centralização da informação, que é isso que nós estamos a fazer. A app, o telefone, a internet, são meios de interagir com esses serviços, e é isso que interessa, o resto são só questões pontuais. -----

----- Se me permitirem, a Via Verde começou com o negócio das apps, por isso tem hoje um problema que é de integração das várias apps que foi lançando, portanto, tem que as integrar numa só função. E a app de Oeiras, não tem a ambição de fazer só o pagamento de estacionamento, isso é muito redutor. Tem a ambição de fazer a integração de serviços, que estarão cá atrás, cá atrás, aqui por baixo onde não o vemos, onde está tudo orquestrado e coordenado, que é isso que é difícil. E se forem ver, quantos municípios no país fazem isto? Eu diria que nenhum. Se os senhores forem ver quantos municípios no país estão a fazer, neste momento, uma integração de serviços ao cidadão, nenhum. Porquê? Porque é difícil, porque se fosse fácil já todos tinham feito. Portanto, nós temos que integrar esse serviço para quê? Para que a Parques Tejo cumpra a missão que Oeiras lhe entregou, que é servir os cidadãos e o comércio. Para quê? Para que se eu for a um comércio, a um restaurante, possa estacionar e possam usufruir do estacionamento. Que é exatamente isso que estamos a fazer na zona de Algés, que é exatamente isso que estamos a fazer na zona aqui do Canejo, ao pé da Quinta da Fonte. E, portanto... e não há só pagamento digital,

há também lá o parquímetro...” -----

-----Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito. -----

-----O Senhor Rui Rei (Presidente Executivo da Parques Tejo) continuou a sua intervenção dizendo o seguinte: -----

-----“... Não... diz pagamento, se me permite, diz “pagamento preferencial por aplicação”...”-----

-----Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito. -----

-----O Senhor Rui Rei (Presidente Executivo da Parques Tejo) continuou a sua intervenção dizendo o seguinte: -----

-----“... Não..., mas é, pagamento preferencial por aplicação. Há sempre uma alternativa de um pagamento no parquímetro, sempre. Que pode ser mais próximo, menos próximo, mas existe sempre essa alternativa. E, portanto, isto para dizer o quê? Nós queremos integrar serviços para que as pessoas possam ter essa disponibilidade. Por isso, no Natal, já começámos a testar a nossa aplicação, a dar o nosso serviço, para ser mais correto, a dar aos cidadãos uma hora de manhã e uma hora à tarde, porque o que nós queremos agora, tanto quanto possível, tão rápido quanto possível (e com isto procuro terminar, Senhor Vice-Presidente) é implementar os cento e vinte minutos, ou até cento e vinte minutos, gratuitos para todos os munícipes de Oeiras poderem estacionar numa série de ruas no Município de Oeiras. -----

-----Portanto, é um caminho que se procura ir fazendo que tem avanços, às vezes tem alguns recuos, porque existem dificuldades nestas integrações, porque não é tão fácil fazer as integrações nas aplicações de cidade como é no mundo, por exemplo, das telecomunicações onde o standard são coisas que existem e é fácil muitas vezes fazê-lo, aqui demora, demora efetivamente mais algum tempo.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Terminava com as bicicletas. Se tudo correr bem e, apesar de poder não estar tão refletido no relatório, nós vamos conseguir mais do que duplicar a oferta na rede Bikesharing do Município de Oeiras. Portanto, nós estamos a trabalhar para isso, por isso estamos a enfrentar aqui algumas dificuldades no desenvolvimento de software, não é tanto no hardware, o hardware é o que aí está, mas estamos a identificar algumas dificuldades, porque temos tido algumas dificuldades no registo de alguns levantamentos, mas esperamos nas próximas semanas poder resolver e resolvido esse tema nós podemos eventualmente duplicar, mais do que duplicar, a oferta de bicicletas. E as bicicletas de Oeiras, neste momento, são todas cem por cento elétricas e, neste momento, gratuitas para todos os cidadãos que venham a Oeiras.-----

----- E era isto que tinha a dizer.-----

----- Muito obrigado, Senhora Presidente, senhores eleitos.”-----

----- **A Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada...”-----

----- **O Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** questionou o seguinte:-----

----- “Senhora Presidente, posso?”-----

----- **A Senhora Presidente da A.M.** respondeu o seguinte:-----

----- “Tenho duas pessoas inscritas.-----

----- Pediram a palavra o... e a Senhora Deputada também, não é?-----

----- Senhor Deputado Francisco Marques (CH), faz favor.”-----

----- **O Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (CH)** disse o seguinte:-----

----- “Senhora Presidente é só para fazer, por favor, um **requerimento** oral à Mesa, nos termos do artigo cinquenta e um do Regimento.-----

----- O Partido Chega vem solicitar as duas atas na íntegra, portanto, referentes à proposta mil cento e quarenta e dois e à proposta vinte e cinco barra dois mil e quatro (deverá querer dizer dois mil e vinte e quatro), tendo presente o artigo cento e cinquenta e dois do Código do

Procedimento Administrativo, visto isto não se tratar de proteção de dados, mas apenas e só de um direito assistido que o Código do Procedimento Administrativo da Constituição assim o conferem.

-----Disse.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Senhora Deputada Anabela (IL), faz favor.”-----

-----A **Senhora Deputada Anabela Brito (IL)** referiu o seguinte:-----

-----“Obrigada, Senhor Presidente.-----

-----Senhor Presidente da Parques Tejo, obrigada pelos seus esclarecimentos. -----

-----Queria só pôr-lhe duas questões muito telegráficas. -----

-----Falou do valor da app, gostaria de saber o que é que está previsto em termos de manutenção da mesma, quais são os custos que estão previstos?-----

-----E também queria saber, quais são os serviços que estão a pensar implementar ou acoplar à mesma? -----

-----Obrigada.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada.-----

----- Senhor Deputado Vítor Marques (PSD) pediu novamente a palavra, faz favor.”-----

-----O **Senhor Deputado Vítor Marques (PSD)** referiu o seguinte:-----

-----“Senhora Presidente, era só para recordar que as questões por nós colocadas ainda não foram respondidas, não sei se será o Senhor Vice-Presidente... Está de uma forma enérgica...” --

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada.-----

-----Portanto, não há mais inscrições? -----

-----Senhor Vice-Presidente, eu pedia-lhe que na realidade se o Senhor sabia esclarecer qual a razão destas atas estarem assim? Qualquer delas apagadas.”-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- O Senhor Vice-Presidente da C.M.O. fez a seguinte intervenção: -----

----- “Senhora Presidente, dado o mistério com que eu me confronto, já solicitei à Senhora Diretora, responsável por esta área, que por favor indague quer junto da empresa, quer junto dos serviços do Município, se alguém rasurou a ata. Naturalmente...” -----

----- A Senhora Presidente da A.M. interveio dizendo o seguinte: -----

----- “São duas atas.” -----

----- O Senhor Vice-Presidente da C.M.O. continuou a sua intervenção dizendo o seguinte: -- -----

----- “Eu sei, eu sei, eu sei... são duas. -----

----- Naturalmente que, até ver não foi nenhum membro do Executivo. Portanto, Senhor Deputado, nós vamos indagar, vamos verificar o que é que se passou. -----

----- Senhor Presidente, antes de eu intervir, foi colocada uma questão que é da Parques Tejo, dos custos de manutenção e dos serviços associados. -----

----- Com a sua licença, Senhor Presidente da Parques Tejo se pudesse responder...” -----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

----- “Faz favor.” -----

----- O Senhor Rui Rei (Presidente Executivo da Parques Tejo) referiu o seguinte: ----

----- “Muito obrigado, Senhor Vice-Presidente. -----

----- Em relação aos custos de manutenção, neste momento, não temos custos de manutenção, mas normalmente neste tipo de aplicações de software, os custos de manutenção não serão nunca superiores a vinte por cento, se estivermos a falar em matéria do normal trabalho de software. Mas podemos vir a encarar outros tipos de soluções, de utilizadores e por aí fora... Neste momento, não há um custo de manutenção associado. Quando nós a seguir lançarmos um novo concurso público para os restantes desenvolvimentos depois, tudo isso será previsto e em termos de contratação pública será tratado. Neste momento, o valor que compramos é aquele valor, é

nosso e não temos nenhum custo associado de manutenção.-----

-----Em relação aos serviços, se fizerem o download da aplicação Oeiras Move nós temos neste momento dois serviços ativos: o estacionamento de superfície e o Bikesharing. E, o que está já previsto ao dia de hoje, é o estacionamento coberto, que é permitir que, através da colocação aqui da matrícula e do respetivo meio pagamento possamos entrar no parque, como hoje se entra, por exemplo, com a Via Verde, mas se colocarmos aqui não precisaremos de usar, por exemplo, a Via Verde. Carregadores elétricos, temos a ambição de colocar cá e tornar os carregamentos para os munícipes de Oeiras mais baratos do que o que se pratica normalmente no mercado. Em matéria de mobilidade suave, no futuro próximo, esperamos tão próximo quanto possível, os operadores que operem no Município de Oeiras terão que estar integrados aqui na aplicação, e os cidadãos numa só aplicação resolverão... ou numa só solução (para ser melhor entendido) terão a possibilidade de usar. Transportes públicos, também aqui será permitido carregar o parque navegante (deverá querer dizer passe navegante) através do telefone. E por último, um apoio à atividade comercial do Município, o vulgo táxi, a Associação de Táxis do Município de Oeiras quer esta integração, nós estamos a trabalhar com eles para que isto aconteça e, portanto, no futuro, os cidadãos vão poder usar esta aplicação para chamar o seu táxi e fazer todos estes serviços. ----

-----Portanto, não há efetivamente no mercado nenhum operador privado que preste estes serviços, não há nenhum. Se me conseguirem mostrar um, eu humildemente estou cá para aprender, mas em Portugal e não conheço ninguém que preste um serviço de integração desta forma e, através disto, realize um determinado negócio. -----

-----Portanto, é esta a ambição de Oeiras.-----

-----Peço desculpa pelo abuso do meu tempo.-----

-----Muito obrigado.” -----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada pela sua explicação. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Senhor Vice-Presidente...”-----

----- O **Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** fez a seguinte intervenção: -----

----- “Senhora Presidente com a sua licença. -----

----- Senhora Presidente, já passou algum tempo desde que o Senhor Deputado Tomás Pereira (EO) falou, mas queria com a sua licença, Senhora Presidente, elogiar o Senhor Deputado Tomás Pereira (EO), fez a intervenção mais esclarecedora desde o início do mandato. Eu não me recordava, sinceramente, que a Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO) tinha sido indicada pelo Livre. Isto é, o Livre não tinha nenhum deputado municipal, fazem uma coligação têm dois, o Bloco de Esquerda tem um, está bom, negociaram bem, está bom, está bem feito, eu gostava... um dia quer apanhar boleias como vocês. -----

----- Depois, dizer o seguinte Senhora Presidente, sobre saber se o Município de Oeiras iria continuar a investir na mobilidade nos próximos anos, porque não era claro. Ora, quando o Município de Oeiras tem em curso investimentos como o LIOS, como o SATU, as vias como a Via Longitudinal Norte, a Via Longitudinal Sul, a VDP (Via Distribuidora Principal), as negociações com a Brisa, um investimento como nunca antes foi feito em ciclovias... questionar se o Município de Oeiras vai continuar a investir em mobilidade é permitir ao Vice-Presidente que possa vir para aqui debitar estas coisas todas. Naturalmente que sim. -----

----- O que é que se passa com o SATU?... Não sei, estava aqui a ouvir um ruído... O que se passa com o SATU é simples, está a ser negociado com o Município de Sintra, lamentavelmente... E permitam-me que vos diga isto, depois de décadas em que não se investiu na mobilidade na região de Lisboa, ou na região Metropolitana do Porto também. No Porto investiu-se com o metro de superfície. Depois de décadas, em que pouco ou nada se investiu, de um comboio que perdeu vinte milhões de utilizadores em vinte anos, passa-se parte do transporte para os municípios, e de um momento para o outro, quer-se que uma empresa que passou de uma empresa de gestão de parques de estacionamento para uma empresa de mobilidade que de um

momento para o outro consiga todos os resultados, tudo para todos ao mesmo tempo, naturalmente, que não é possível.-----

-----Diziam, de modo algo jocoso, que iríamos dizer que isto é um percurso... é o eterno devir, é uma evolução permanente. Naturalmente que quando nós habituámos os nossos munícipes, a uma política de estacionamento no espaço público à superfície, e passamos a exigir-lhes que passem a utilizar parques de estacionamento, naturalmente, que tem que ser conjugado com políticas distintas de repressão do estacionamento abusivo no espaço público (que o Senhor Presidente da Parques Tejo, naturalmente é o alvo preferido quando essas medidas entram em vigor) porque se nós queremos gerir o espaço público e temos oferta de estacionamento, temos de condicionar os automobilistas a colocarem os veículos nos parque de estacionamento, é assim. Naturalmente, nós estamos a ver acontecer uma mudança de hábitos. -----

-----Aquilo que o Senhor Presidente da Parques Tejo disse agora das avenças no Parque da Avenida, não é diferente do que aconteceu há vinte e muitos anos, no parque de estacionamento de Miraflores, gerido por uma empresa privada que teve que ajustar as políticas de avenças, exatamente porque o parque era deficitário, e é privado, portanto, senhora deputada, é privado. E o operador privado procurou o Município para ajustar a política de avenças, exatamente porque ou se ajustava a política de avenças ou se aumentava substancialmente a repressão e os preços praticados à superfície. Não há segredo. Se nós continuássemos a permitir que se estacionasse abusivamente à superfície ou com preços tarifários muito mais baixos do que no parque de estacionamento, ninguém vai utilizar o parque de estacionamento. A lei da oferta e da procura, não é difícil fazer estas contas.-----

-----Portanto, estamos efetivamente a ver acontecer uma mudança de hábitos.-----

-----Agora, recuperando a questão do SATU. O SATU está a ser negociado o traçado com o Município de Sintra, como deve ser. Naturalmente que, como vossas excelências sabem, o SATU esteve a ser acompanhado no Município de Oeiras... está tudo bem?... nos últimos anos, por um



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

técnico da maior qualidade, o engenheiro Jorge Jacó, cujo percurso profissional é absolutamente irrepreensível nesta área, e está agora a ser trabalhado com o Município de Sintra, fazendo aquilo que o SATU devia fazer há muito tempo. -----

----- Agora, se os senhores deputados me perguntam, porque é que não foi feito antes? Ora se nós assinámos um protocolo com Sintra em dois mil e nove, e depois Sintra adormeceu sobre esse protocolo, não tínhamos interlocutor, tivemos que esperar para que tivéssemos interlocutor, para que percebessem uma coisa óbvia, que é estratégico um transporte que faça a ligação entre as duas linhas de caminhos de ferro ocidentais da região de Lisboa. Como a Área Metropolitana de Lisboa percebeu, como o Governo da República percebeu... Agora quererem que o Município de Oeiras assuma a responsabilidade por todos os outros demorarem muito tempo a perceber, peço desculpa, não vou assumir essa responsabilidade. Andamos a batalhar, há não sei quantos anos, para explicar o óbvio, que as duas linhas de caminhos de ferro têm de estar ligadas. Estamos a explicar o óbvio, toda a gente percebe isto e, naturalmente que está a ser negociado com o Município de Sintra, está a ser negociado e recuperando o protocolo do fim da primeira década deste século, naturalmente que o Município de Sintra depois mudou de posição, primeiro a ligação era a uma das estações, agora querem ou a duas estações ou a outra estação, portanto, tudo isso tem que ser definido. E, enquanto no Município de Oeiras o canal para o SATU está previsto, no Município de Sintra não está previsto. Nós gostávamos que tivesse sido previsto, não foi, não foi, gostávamos que tivesse sido desde o início, tentámos desde o início, lá atrás, lá atrás tentámos, nos anos noventa. Tal como tentámos que o Município de Sintra e o Município de Cascais integrassem o plano do Taguspark, também não quiseram, e fizeram São Marcos. Hoje o SATU tem que passar em São Marcos. É com isto que nos deparamos hoje. -----

----- Portanto, está a ser trabalhado com o município vizinho, com quem tem que ser trabalhado, e a solução (como eu já vos disse também aqui numa Assembleia Municipal, estava eu nessa Assembleia também em substituição do Senhor Presidente) técnica do SATU não cabe

ao Executivo Municipal de Oeiras definir, a solução técnica é aquela que os técnicos avisadamente melhor aconselharem o Município, não cabe ao Presidente ou ao Vice-Presidente da Câmara Municipal de Oeiras, escolher a solução técnica. A solução inicial do elevador (porque era um elevador) tinha a ver com o não haver tecnologia que superasse aquela elevação. Hoje já há (aliás, já foi apresentado no fim do tempo do engenheiro Jorge Jacó no Município de Oeiras, a solução do autocarro elétrico que pode utilizar a estrutura já existente e continuar em via dedicada) portanto, vamos optar pela tecnologia mais barata, mais racional, que nos permite ter um transporte em via dedicada unindo as duas linhas de caminhos de ferro ocidentais de Lisboa.-----

-----Quanto à questão do investimento, como eu já disse, o Município de Oeiras sempre fez investimento na mobilidade, está a investir neste tempo noutros meios, quer mais no transporte público, mais na mobilidade suave, adequado ao tempo em que nós vivemos. -----

-----Portanto, Senhora Presidente, eu creio que esclareci as questões que me foram colocadas. - -----

-----Muito obrigado.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada.-----

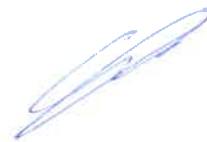
-----Senhor Vice-Presidente, eu levanto-lhe a questão deste rasurado que foi aqui levantado, e que segundo o Senhor Presidente do Conselho de Administração da Parques Tejo, não terá sido feito pela Parques Tejo. Tanto quanto eu entendi.”-----

-----**Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.** -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** continuou a sua intervenção dizendo o seguinte: ---

-----“Como?” -----

-----**Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.** -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- A **Senhora Presidente da A.M.** continuou a sua intervenção dizendo o seguinte: ----

----- “Eu também entendi isso.-----

----- Portanto, quer dizer, isto... eu gostava que o Senhor Vice-Presidente nos pudesse explicar o que é que se passa com este rasurado. Porque, na realidade, isto deve ter alguma justificação, alguma explicação. -----

----- Mas, o Senhor Deputado Tomás Pereira (EO) pediu a palavra, faz favor.”-----

----- O **Senhor Deputado Tomás Pereira (EO)** referiu o seguinte: -----

----- “Obrigado, Senhora Presidente. -----

----- Eu gosto muito de discutir política de mobilidade e estamos aqui a discutir muito nesta Assembleia, não só neste ponto em que estamos a discutir a Parques Tejo, há bocadinho também viajámos até aos Açores, agora o Senhor Vice-Presidente fez-nos viajar até ao passado... E eu também acho que este mandato tem sido muito esclarecedor, e as intervenções do Senhor Vice-Presidente são muito esclarecedoras e deixe-me dar-lhe também os parabéns pela estratégia de mobilidade e pela estratégia política mais geral da Câmara de Oeiras, que conseguiu transformar um deputado do Bloco de Esquerda num mandato, para um deputado do Bloco de Esquerda, uma deputada independente, um deputado do livre e uma vereadora independente na oposição, portanto, parabéns pelo truque de magia, continuem nessa estratégia... eu, pelo menos daqui estou a gostar muito e, portanto, não podia deixar também de o parabenizar por isso. -----

----- Acho que mais uma vez este episódio das atas rasuradas, onde foi questionado o Senhor Vice-Presidente e não respondeu, preferiu ir buscar coisas que não têm absolutamente nada a ver com o que está aqui a ser discutido, ilustra muito bem, é mais... “-----

----- **Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.**-----

----- O **Senhor Deputado Tomás Pereira (EO)** continuou a sua intervenção dizendo o seguinte: -- -----

-----“... se puder não me interromper enquanto eu estou a intervir, que é mais um péssimo vício que o Senhor Vice-Presidente tem, mais um monumental tiro no pé... O Senhor Vice-Presidente hoje está muito desinspirado, acho que isto lhe está a correr muito mal. Eu aconselhava que respirasse fundo, pensasse um bocadinho, porque acho que está a precisar.-----

-----E, portanto, Senhor Vice-Presidente, nós gostávamos de ser esclarecidos em relação a esta questão das Atas rasuradas, gostávamos de quando falamos em modos de mobilidade suave não nos respondessem só com o número de bicicletas, respondessem-nos também com os quilómetros de ciclovias que são ainda mais importantes do que o número de bicicletas. E, portanto, quando vos falamos em alhos, não nos falem em bugalhos, porque, ao contrário do que vocês pensam, as pessoas também percebem que é isso que está a acontecer. E se continuam nesse registo, se calhar, a estratégia não é de multiplicação dos pães, nem dos peixes, nem do vinho, mas a estratégia de multiplicação dos deputados da oposição, se calhar, vai dar ainda mais frutos, vão colher ainda mais frutos dessa brilhante estratégia, do que aqueles que já colheram do mandato passado para este. -----

-----Muito obrigado, Senhora Presidente.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada.-----

-----Faz favor Senhor Vice-Presidente.” -----

-----O **Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** fez a seguinte intervenção:-----

-----“Senhora Presidente, eu não sei... o Senhor Deputado Tomás (EO) não deve ser muito bom de contas.-----

-----Um, dois, três, quatro, cinco, seis, sete, oito vereadores, e não sei se está a ver o grupo da Assembleia Municipal...” -----

-----Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- O Senhor Vice-Presidente da C.M.O. retomou a sua intervenção dizendo o seguinte:

----- "...A diminuir?... Pronto, tudo bem. -----

----- Não me lembro, não conheço, nenhuma Câmara com mais vereadores do que a Câmara de Oeiras, mas tudo bem, vossa excelência está bem..." -----

----- Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.-----

----- O Senhor Vice-Presidente da C.M.O. continuou a sua intervenção dizendo o seguinte: -- -----

----- "... é igual, é oito também, é oito.-----

----- Eu não respondi ao lado.-----

----- Senhora Presidente, eu, desde o início que disse que, não conseguia responder inteligentemente sobre quem rasurou o documento, como tal tinha mandado indagar. Garanti que não tinha sido um membro do Executivo a fazê-lo, portanto, em algum sítio, a Ata foi rasurada. Vou verificar onde foi, eu não consigo responder onde foi neste momento, portanto..."-----

----- Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.-----

----- O Senhor Vice-Presidente da C.M.O. continuou a sua intervenção dizendo o seguinte: -- -----

----- "Digam?" -----

----- Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.-----

----- O Senhor Vice-Presidente da C.M.O. continuou a sua intervenção dizendo o seguinte: -- -----

----- "Tapada? Com certeza, vou mandar ver. Não há nada a temer aqui, vamos verificar o que aconteceu. -----

-----Senhora Presidente, é só.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** perguntou o seguinte: -----

-----“Bem, Senhor Vice-Presidente, então depois o Senhor fará chegar a explicação do que terá acontecido, não é? É assim?”-----

-----O **Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** respondeu o seguinte:-----

-----“Sim, sim.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** continuou a sua intervenção dizendo o seguinte: ----

-----“Pronto. -----

-----Muito obrigada. -----

-----Podemos considerar estes pontos apreciados.”-----

-----**APRECIADAS**-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Passamos ao ponto seguinte, que é o ponto quatro.”-----

4.4. Apreciação da Proposta CMO N.º 28/2024 – GMA – relativa ao Plano de Atividades e Orçamento para 2024 com o Parecer do Fiscal Único da Oeiras Viva – Gestão de Equipamentos Culturais e Desportivos, E.M. (os documentos relativos a esta Proposta ficam arquivados, como anexos, na pasta desta Sessão) -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Alguém pretende usar da palavra sobre este ponto? -----

-----Senhora Deputada Glória Sarmento (PSD) faz favor.”-----

-----A **Senhora Deputada Glória Sarmento (PSD)** fez a seguinte intervenção: -----

-----“Muito obrigada, Senhora Presidente.-----

-----Muito boa tarde à Mesa, à Senhora Presidente, ao Executivo, aos deputados municipais aqui presentes, a todos os funcionários também aqui presentes que nos estão a ajudar nesta reunião, e aos demais munícipes que nos estão a acompanhar aqui e em casa. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Relativamente a este Plano de Atividades e Orçamento da Oeiras Viva, não nos merece grandes reparos, de facto, satisfaz-nos prontamente. -----

----- Verificamos que a Oeiras Viva tem vindo a consolidar a sua trajetória financeira de forma positiva. -----

----- Este Plano de Atividades e Orçamento também reflete aqui um aumento, um resultado positivo que muito nos apraz. -----

----- Também chamamos à atenção, e também nos merece uma nota positiva, este investimento que a Oeiras Viva irá fazer agora no âmbito das TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação), nomeadamente através da transformação digital e a melhoria do sistema de comunicação. -----

----- Só gostava aqui de ver esclarecido, relativamente aqui a uns equipamentos, só o seguinte: saber se o Auditório Municipal José de Castro e o Pavilhão Sophia de Mello Breyner já integram, neste momento, a gestão da Oeiras Viva? A razão pela qual o Palácio Flor da Murta irá deixar de estar sob a gestão da Oeiras Viva? E gostava só de salientar que, quando há aqui descrição dos projetos e as ações a desenvolver na Oeiras Viva para dois mil e vinte e quatro, bem como aquelas que estão a ser desenvolvidas, julgo que seria mais útil para todos os deputados municipais, para poderem acompanhar estes relatórios de atividade (que é nisto que consistem) que houvesse aqui uma maior pormenorização, ou seja, algum pormenor, algum maior esclarecimento. Há aqui situações que nos estão descritas como algo muito sumário, muito em cima da rama, nomeadamente nalguns projetos e ações a desenvolver parece que há só meras menções, não conseguimos dissecar quais são, de facto, as atividades que vão ser desenvolvidas quanto aos vários equipamentos, várias atividades que estão sob alçada da Oeiras Viva. -----

----- Não tenho mais nada a acrescentar. -----

----- Muito obrigada.” -----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

-----“Muito obrigada.-----

-----Senhora Deputada Celina Mendonça (IN-OV), faz favor.” -----

-----A **Senhora Deputada Celina Mendonça (IN-OV)** referiu o seguinte: -----

-----“Boa tarde, Senhora Presidente da Assembleia Municipal, Senhor Vice-Presidente, senhores vereadores, caros deputados, público que nos assiste. -----

-----Analisando o Plano de Atividades e Orçamento da empresa Oeiras Viva, ela apresenta para dois mil e vinte e quatro, um desafio ao nível da gestão dos equipamentos, no âmbito da transformação digital, da implantação de novos canais de comunicação e de modernização e de sustentabilidade energética dos equipamentos capacitando-os de ganhos de eficiência operacional, afetando o rendimentos e os gastos, bem como as receitas e as despesas, nomeadamente os que entram para a sua gestão. -----

-----Para cumprir estes eixos estratégicos, a empresa prevê um investimento no valor de trezentos e setenta e sete mil euros, onde duzentos e cinquenta e dois mil euros se referem à conservação, reparação dos equipamentos e infraestruturas, e cento e vinte e cinco mil euros, dizem respeito à requalificação, apetrechamento das instalações e modernização tecnológica dos serviços. --- -----

-----Estima-se para dois mil e vinte e quatro, um total de rendimentos que ascende aos quatro milhões setecentos e quarenta e quatro mil duzentos e sessenta e oito euros, representando assim um acréscimo na ordem dos seis por cento face ao período homólogo do ano passado. -----

-----Verifico então, que temos um Plano de Atividades e Orçamento para dois mil e vinte e quatro, bem definido, em que para dois mil e vinte e quatro, a empresa apresenta uma posição financeira e um desempenho económico favorável. Sendo o seu ativo que supera o passivo, os seus rendimentos excedem os gastos, indicando que a empresa prevê um saldo positivo perspetivando-se uma situação financeira estável a curto prazo. -----

-----A Oeiras Viva é uma empresa municipal que tem como objeto municipal a gestão de



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

atividades e prestação de serviços na área cultural, atividade física e desporto, lazer e tempos livres, animação cultural, promoção turística e promoção de gestão dos equipamentos coletivos municipais. -----

----- A nível do desporto, ela gere complexo desportivos, pavilhões, desportivos e piscinas municipais. -----

----- A nível da Marina de Oeiras, gere a piscina oceânica e o porto de recreio. -----

----- A nível da Cultura gere o auditor (deverá querer dizer auditório) Ruy de Carvalho e o Palácio Flor da Murta. -----

----- Em termos de turismo, temos uma loja no Palácio Marquês de Pombal e outra no porto de recreio. -----

----- E promove várias atividades ao longo do ano, como, por exemplo, “Viva às Férias” que é assim tão importante. -----

----- Ou seja, ela é uma empresa muito importante a nível municipal e vai no bom caminho, pois ela contribui para a qualidade de vida dos oeirenses de todas as idades e condições, através do estímulo à prática de atividade física e desportiva, como veículo de promoção de saúde e igualmente como elemento de integração, coesão social e educação, através dos valores que lhe são inerentes. E potencia a participação da população na prática regular da atividade física-desportiva na rede de coletividades desportivas. -----

----- Assim sendo, a Oeiras Viva está de parabéns com este Plano de Atividades e Orçamento para dois mil e vinte e quatro. -----

----- Tenho dito.” -----

----- **O Senhor Vice-Presidente da C.M.O. interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.** -----

----- **A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:** -----

----- “Só um minuto. -----

-----Senhor Deputado David Ferreira (EO) faz favor.” -----

-----O Senhor Deputado David Ferreira (EO) fez a seguinte intervenção: -----

-----“Muito obrigado, Senhora Presidente.-----

-----Desejo-lhe uma boa tarde, a todas e a todos os que nos acompanham e aos presentes.

-----Hoje somos chamados a apreciar o documento referente às Grandes Opções do Plano da Oeiras Viva para dois mil e vinte e quatro. Um ano que se pode revelar bastante desafiante para a empresa municipal, isto essencialmente porque terá duas novidades: a concessão de mais dois equipamentos, o Auditório José de Castro e o Pavilhão Sophia Mello Breyner. -----

-----Olhando para o documento preocupa-nos a falta de detalhe nas questões laborais. As empresas municipais constantemente apresentam orçamentos em que não conseguimos aferir os vários regimes em que se encontram os trabalhadores. Contudo, olhando para as atividades às quais os recursos humanos se propõem a realizar, saudamos a inclusão da criação de um regime dos trabalhadores da Oeiras Viva e, portanto, gostaríamos que a Assembleia tomasse conhecimento desse documento após a aprovação desse regime. Numa empresa como a Oeiras Viva, em que muitos dos contratos podem ser sazonais, outros fixos e com horários diversos, seria imperativo detalhar os vários regimes em que se encontram esses trabalhadores. -----

-----No início do mandato, esta administração da Oeiras Viva propôs-se a colocar como objetivo estratégico da empresa a sustentabilidade energética, esse objetivo é novamente sublinhado neste documento e, novamente, temos também várias referências que alertam para o aumento dos custos da energia nos recintos desportivos e culturais, inclusive um alerta no parecer do Fiscal Único. -----

-----A questão que o Grupo Político Evoluir Oeiras colocou na última vez que discutimos a Oeiras Viva, foi a possibilidade de começarmos a equacionar a colocação de painéis solares nos telhados dos pavilhões. O Senhor Presidente disse que muita coisa estava a ser feita (e, inclusive, isso), e neste documento já vemos a inclusão dessas ideias. Agora é preciso é executá-las. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Perguntamos assim, quais serão os primeiros edifícios a receber esses mesmos painéis?

----- A nossa última observação prende-se com esta nova forma de alocar os valores dos vários equipamentos e infraestruturas. Se antes tínhamos uma ficha rigorosa com custos e receitas de cada infraestrutura, desta vez alguns custos fixos transferiram-se para uma outra grelha e, por magia, nenhum dos equipamentos dá prejuízo. Ora, bem sabemos que não é assim, e embora nos orçamentos anteriores tivéssemos um detalhe extensivo, referente a cada equipamento, preferimos isso a um malabarismo orçamentista a que assistimos neste documento, que não transmite a realidade de cada estrutura. Muito embora possa custar ver que a maior parte dos equipamentos dá prejuízo, isso é factual, isso nunca pode ser motivo para este tipo de malabarismos. Esses equipamentos dão prejuízo porque servem a comunidade. São investimentos sociais e não servem para obtenção de lucro. -----

----- E disse.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada. -----

----- Senhora Deputada Anabela Brito (IL) faz favor.” -----

----- A **Senhora Deputada Anabela Brito (IL)** referiu o seguinte: -----

----- “Obrigada, Senhora Presidente.-----

----- Portanto, quanto à Oeiras Viva e analisados os documentos, temos a considerar que o mesmo não está bem escrito, é confuso, tem gralhas e contradições. Será que quem escreveu o documento o leu? Temos as nossas dúvidas.-----

----- Notamos que os quadros de objetivos foram copiados do plano do ano passado, damos como exemplo o quadro número seis. Assim das duas uma, ou não leram, ou subestimaram a nossa capacidade de análise, ou será que nenhum dos objetivos foi cumprido em vinte e três. Temos estas dúvidas. -----

----- O documento apresenta uma mistura de objetivos com programação, mas sem valores

especificados para o custo de cada atividade programada, pessoas envolvidas e todos os outros elementos, exemplo, quanto irá custar o Oeiras Viva Sport Summit? Não temos indicação desses valores. ----

-----Observamos um aumento de gastos com pessoal na ordem dos dezasseis a dezassete por cento e gastos com fornecimentos externos questionáveis, honorários quarenta e cinco por cento de aumento externos, vigilância e segurança trinta e nove por cento, isto está na página catorze, podem verificar.-----

-----Questionámos a que se deve o subsídio de exploração e como é calculado, e se é a Câmara que vai pagar?-----

-----As áreas de interesse geral, aparece com custos de quase um milhão anuais, como se justificam estes valores? Também não sabemos.-----

-----Temos uma apreciação onde não encontramos a liberdade de escolha, também não encontrámos concorrência, a capacidade de concorrência, e consideramos existir falta de transparência para uma empresa que gere um orçamento de quatro vírgula sete milhões de euros.”

-----Obrigada.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

-----“Muito obrigada.-----

-----Temos o Senhor Deputado Francisco Marques (CH) faz favor.”-----

-----O **Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (CH)** fez a seguinte intervenção:

-----“Senhora Presidente.-----

-----Nós, no Partido Chega temos um entendimento muito diferenciado e há que criticar construtivamente quando as coisas estão mal feitas e que há também dignificar quando os relatórios estão bem feitos.-----

-----O que é que se vê aqui? Vê-se aqui que, todavia, cumpre-se o Plano de Atividades e que é exequível, que a ambição também é total, mas também há aqui uma cautela financeira, o que



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

o Partido Chega vê com bom agrado. Como se o regime da prestação de dados, de prestação de dados, a Ata aqui é transparente e aquilo que não interessa por causa da proteção de dados é apagado, sim senhor. Cumprem-se também os requisitos contabilísticos do sistema de normalização contabilística, há aqui um agravamento, que se calhar, cria aqui algum transtorno, alguma leitura de alguns grupos políticos, mas que, todavia, é justificada ainda com a guerra da Ucrânia e também agora com Israel, portanto, é compreensível este agravamento. Cumpre-se os requisitos legais financeiros. Portanto, uma proposta bem estruturada, e eu tenho a dar os parabéns ao Conselho de Administração. -----

----- Disse.” -----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada. -----

----- Senhora Deputada Fátima Felipe (PS) faz favor.” -----

----- A Senhora Deputada Fátima Felipe (PS) referiu o seguinte: -----

----- “Senhora Presidente, Senhor Vice-Presidente e Executivo, senhoras e senhores deputados. -----

----- Esta administração da Oeiras Viva no início do seu mandato, confrontou-se com uma empresa ineficiente, antiquada nas condições de trabalho, desmotivação dos seus trabalhadores, a vetustez do seu equipamento informático, atrasada no seu sistema de gestão, digitalização documental, e segurança informática.-----

----- Por isso o Partido Socialista saúda os esforços da administração na recuperação da dinâmica da empresa, que existe para cumprir uma função social, de serviço público, delegada pelo município para servir os munícipes.-----

----- Salientamos a menção às preocupações e necessidades no âmbito da transformação digital, da implementação de novos canais de comunicação e da modernização da sustentabilidade energética dos equipamentos capacitando-os com ganhos de eficiência operacional. -----

-----A empresa, no seu Plano de Atividades manifesta a intenção de prover os seus trabalhadores de ferramentas que potenciem a sua motivação e estimulem um melhor clima organizacional. -----

-----Estas preocupações estão expressas no plano de investimentos, relativamente à aquisição de mobiliário, renovação do parque informático, aquisição e desenvolvimento de software incluindo Aplicações de Gestão e Pagamentos, reestruturação do sistema Planeamento de Recursos Empresarial (ERP), aquisição de novos serviços de suporte no total de cento e vinte e cinco mil euros. -----

-----O subsídio à exploração, que será objeto de um Contrato Programa, não regista qualquer variação relativamente aos valores de dois mil e vinte e três. -----

-----Tal como na nossa intervenção do passado dia vinte e quatro de outubro, chamamos à atenção para a celebração do Contrato Programa entre o Município e a Oeiras Viva, em tempo útil que permita o reconhecimento dos valores na apresentação do Relatório do primeiro trimestre, para não termos de nos confrontar, mais uma vez, com resultados negativos por falta de incorporação dos valores do subsídio à exploração. -----

-----É necessário que o Executivo seja claro e mostre ambição nesta matéria, sendo que a previsibilidade e a eficiência são essenciais na assunção da delegação de competências das funções sociais no serviço público. -----

-----Senhora Presidente, Senhor Vice-Presidente. -----

-----O ano de dois mil e vinte e quatro caracteriza-se neste Plano de Atividades e Orçamento pela saída do Palácio Flor da Murta da exploração da Oeiras Viva, pela entrada do Auditório Municipal José de Castro, pelo reinício do funcionamento da Piscina de Barcarena, e pela entrega para exploração da Oeiras Viva do Pavilhão Desportivo Sophia de Mello Breyner.--

-----O grande ausente neste Plano de Atividades, é o enquadramento dos cinquenta anos do Vinte e Cinco de Abril na rubrica “Projetos a Apoiar e a Desenvolver”.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- No mês de abril estão previstos dois eventos: a Regata Aniversário Oeiras Viva, e o Dia Mundial da Dança. E como abril, não se esgota em abril, ainda temos o trigésimo sexto Triatlo de Oeiras em maio. -----

----- Propomos, assim, que estes eventos possam ser animados com a “Campanha de Direitos Humanos consagrados na Constituição Portuguesa”, um conjunto de cartazes que a Associação para a Promoção Cultural da Criança (APPC) em parceria com a Comissão Comemorativa dos cinquenta anos do Vinte e Cinco de Abril, e com T-Shirts, onde a par do tradicional Oeiras Valley seja exibido Vinte e Cinco de Abril – cinquenta anos. -----

----- Disse.” -----

----- **A Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada. -----

----- Mais alguém pretende usar da palavra sobre este ponto? -----

----- Senhor Deputado...” -----

----- **Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.**-----

----- **A Senhora Presidente da A.M.** retomou a sua intervenção dizendo o seguinte: -----

----- “Tinha pedido? Desculpe, não vi.” -----

----- **A Senhora Deputada Isabel Lourenço (IN-OV)** referiu o seguinte: -----

----- “Não transmiti. Peço desculpa, peço desculpa.” -----

----- **A Senhora Presidente da A.M.** continuou a sua intervenção dizendo o seguinte: ---

----- “Senhor Deputado António Moita (IN-OV) e o Senhor Deputado João Viegas (IN-OV) também. -----

----- Desculpe.” -----

----- **O Senhor Deputado António Moita (IN-OV)** referiu o seguinte: -----

----- “Senhora Presidente, muito obrigado. -----

-----Como?” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** respondeu o seguinte: -----

-----“Eu não tinha visto.” -----

-----O **Senhor Deputado António Moita (IN-OV)** continuou a sua intervenção dizendo o seguinte: --- -----

-----“Não tem importância nenhuma. -----

-----Muito obrigado. -----

-----Só, enfim, umas palavras breves para procurar centrar um bocadinho esta discussão, porque tal como na Parques Tejo, no ponto anterior, é preciso ter presente sempre que o que está aqui em causa é, como é que os fins últimos da Câmara Municipal se prosseguem da forma mais eficaz, mais eficiente. E é por isso que as empresas municipais estão cá, é para isso que elas foram constituídas, para isso que elas existem, e é como são, ou funcionam, como que um braço da Câmara Municipal que procura fazer aquilo que tendencialmente será feito de uma forma, como digo, mais eficiente, mais rápida e eventualmente até com menos meios, do que se fosse a própria Câmara Municipal a tratar desse tipo de questões.-----

-----Esta é a justificação básica para a existência das empresas municipais. E, portanto, os fins que prosseguem não podem andar dissociados daquilo que são os fins últimos da Câmara Municipal ou do Executivo Municipal. É evidente que isto não retira a possibilidade de os executivos destas empresas municipais terem uma atividade própria, proporem iniciativas próprias, terem eles próprios capacidade de criar e de fazer coisas novas e diferentes com os meios que têm, fazendo uma gestão mais eficiente. E, portanto, há aqui um ganho que é evidente-.-----

-----Todas as outras discussões que têm a ver com isto e que têm a ver com a rentabilidade dos ativos da Oeiras Viva são questões que, sendo embora importantes, ficam para um segundo plano. E o que importa aqui verificar é se a Oeiras Viva e este Conselho de Administração estão, de facto, a prosseguir os objetivos que o Município pretende. Desde logo, parece que sim, porque



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

o Executivo Municipal quando apreciou este Programa de Atividades ou este Plano de Atividades, apreciou e concordou com ele e, portanto, essa tarefa está, digamos que cumprida ou salvaguardada. -----

----- A segunda questão tem a ver com os meios que são postos à disposição. E temos verificado ao longo dos anos que nem sempre isto tem acontecido, ou seja, há anos onde as necessidades da Oeiras Viva têm sido maiores do que os meios à disposição colocados pela Câmara Municipal, mas isso depois, mal ou bem, no exercício seguinte tem sido objeto de uma correção.

----- Este Plano que aqui nos é apresentado, eu devo dizer que já o ano passado fiz um elogio à evolução verificada na apresentação do Plano de Atividades, e este ano volto a fazer. Há aqui uma evolução relativamente ao ano anterior que é, do meu ponto de vista, positiva. Nós passámos de documentos enviados pela Oeiras Viva com centenas largas de páginas, em que a maior parte eram algumas fotografias de múltiplas atividades, para aquilo que é verdadeiramente um Plano de Atividades que tem foco e que nos explica o que é essencial. E, desse ponto de vista, acho que, pese embora uma outra deficiência, o Plano está feito de forma correta, está bem feito e percebe-se, percebe-se onde é que os investimentos são feitos, percebe-se quais são as prioridades, percebe-se o que é que a Oeiras Viva pretende para o próximo ano, e mais do que isso, percebe-se que há uma relação com a Câmara Municipal, com o Município, que está feita, que está pensada e que vai ser obviamente ao longo do tempo executada. Ora bem, isto é para mim, o que há que realçar deste Plano de Atividades. Está ou não de acordo com aquilo que a Câmara pretende? Sim. Tem um conjunto de meios à disposição para fazer aquilo que quer ou que pretende? Sim. Explicita de uma forma clara quais são e os objetivos? Sim. -----

----- Pode haver aqui uma pequena falha, de facto, ao nível da capacitação dos recursos humanos e da explicação relativamente aquilo que se pretende fazer a esse nível, mas enfim, será, com certeza, uma falha que será corrigida em próximos planos de atividades. -----

----- Os resultados que se propõe são, aliás, resultados que são interessantes. Há que referir,

e não vi isso ainda referido aqui, que boa parte da quebra de resultado de um ano para o outro, ou da previsão de quebra de resultado de um ano para o outro, resulta fundamentalmente, do facto de terem aumentado os custos em resultado da inflação e de outros fatores e não ter a Oeiras Viva incrementado, ao mesmo nível, as suas receitas, ou seja, aquilo que cobra aos munícipes pelos serviços que presta não foi atualizado com base na inflação, o que significa que há aqui um ganho para os munícipes, que me parece evidente, mas, obviamente e correlativamente há aqui uma perda de receita por parte da Oeiras Viva. Mas também isto é algo que presumo, corresponda a uma indicação dada pelo Município.-----

-----De forma que, como conclusão e a título de conselho que, aliás, consta das recomendações feitas pelo parecer da Comissão de Economia, há que haver uma relação cada vez mais estreita e cada vez mais profissional entre a estrutura da Oeiras Viva, a estrutura da Câmara Municipal, ou quem dirige este pelouro na Câmara Municipal, por forma a que a rentabilização destes ativos seja feita da forma mais eficiente possível, para que o controlo dos custos seja feito e para que a organização da Oeiras Viva seja cada vez mais eficiente por forma a que, como digo, estes objetivos enunciados pelo Município possam ser cumpridos e, obviamente todos os munícipes beneficiados.-----

-----Disse. -----

-----Muito obrigado.” -----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada.-----

-----Senhor Deputado João Viegas (IN-OV) faz favor.”-----

-----O Senhor Deputado João Viegas (IN-OV) fez a seguinte intervenção:-----

-----“Muito obrigado, Senhora Presidente.-----

-----Eu estava aqui... Antes vou fazer uma pequena intervenção, porque, de facto, a intervenção do meu companheiro António Moita (IN-OV) foi notável e disse o essencial.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Mas estava aqui... e vou dar um período de adaptação à Senhora Deputada da Iniciativa Liberal, que tem que se adaptar e aprender aqui um bocado o ofício, e não vou comentar algumas afirmações deslocadas ou perguntas que ela fez, porque é a sua primeira Sessão. -----

----- Mas, o que eu queria salientar era a memória. E os senhores deputados recordam-se que há dois anos e há três anos, esta empresa teve um “ko” de atividade, esta empresa estava no chão, em “nocaute” devido à pandemia. Aliás, a pandemia gangrenou, estagnou a atividade cultural neste país, e o nosso Município empreendeu grandes esforços no apoio aos agentes culturais.-----

----- Portanto, a função desta empresa é essencial à dignidade humana, porque trata do desporto, trata da cultura, contribui para a saúde e bem-estar e contribui também para as festas, para o lazer. E, aquilo que me apraz dizer é que, não só a apresentação deste documento na sua extensão e ambição é notável, como as contas apresentadas... Porque é preciso referir outro aspeto, senhores deputados, esta empresa faz a gestão de equipamentos sobre os quais não consegue fazer obras. Há muitos pavilhões, por exemplo, que carecem de obras e que para essas mesmas obras a empresa não tem alcance, nem poder económico e muitas vezes nem tutela para fazer essas obras, que dependem de escolas, do Governo Central, outras vezes da autarquia. Portanto, esta empresa é fazedora de milagres. E desse ponto de vista, queria dar os parabéns, muito sentidos, à sua administração, que tem, de facto, três membros extraordinários: o Doutor Eduardo Correia, a Doutora Zalinda Campilho e o Presidente Rui Daniel Mourinha, que foi uma aposta muito forte deste Executivo e que está a dar resultados.-----

----- Mas, a minha palavra final, e aqui também deixo mais uma informação que muitos deputados sabem, mas pelos vistos outros não, grande parte desta mão de obra que é obreira deste sucesso é sazonal, porque a atividade da Oeiras Viva é sazonal. E, naturalmente, quando uma empresa, seja ela pública, ou, seja ela privada, tem que contratar sazonalmente uma grande força de mão de obra, os vínculos de contratação são diferentes e os resultados que aparecem vertidos nas contas não aparecem modelares e uniformes. -----

-----Mas a minha palavra final era, de facto, para os trabalhadores da Oeiras Viva, porque são eles que estão de parabéns, conseguiram depois de uma pandemia, depois de não conseguirem trabalhar, depois da empresa no estado em que está, fizeram um verdadeiro milagre económico que vem dizer que, muitas vezes, o Estado é muito melhor que o privado. Aliás, em matéria de pandemia, não fora a iniciativa estatal e a mão bem visível, a mão bem visível do Estado e dos municípios, isto teria corrido muito mal.-----

-----Muito obrigado, Senhor Presidente.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

-----“Muito obrigada.-----

-----Senhora Deputada Anabela Brito (IL) faz favor.”-----

-----A **Senhora Deputada Anabela Brito (IL)** referiu o seguinte:-----

-----“Obrigada, Senhora Presidente.-----

-----Era só para referir aqui ao meu colega que, agradeço a simpatia e o tom paternalista, mas dispenso verdadeiramente.-----

-----E existe sempre uma curva de aprendizagem, ela só não é natural naqueles que estão cristalizados. Esses não têm curva de aprendizagem, porque estão cristalizados.-----

-----Obrigada.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

-----“Muito bem.-----

-----Não havendo mais intervenções, e penso que considero que este ponto está apreciado (e temos também o parecer que foi emitido).”-----

-----**APRECIADA**-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** continuou a sua intervenção dizendo o seguinte: ---

-----“Passaria para o ponto seguinte, para o ponto número cinco da nossa Ordem de Trabalhos.”-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

4.5. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 48/2024 – DMEDSC/DDS/UGPS – relativa à Transferência de competências para os órgãos municipais e para as entidades intermunicipais no domínio da saúde – Ratificação do ato de assinatura do Auto de Transferência N.º ARSLVT/033/2023 e Adenda (os documentos relativos a esta Proposta ficam arquivados, como anexos, na pasta desta Sessão)-----

----- A Senhora Deputada Maria da Gloria Sarmiento (PSD) disse o seguinte: -----

----- “Muito obrigada, Senhora Presidente. -----

----- Relativamente a esta proposta que respeita à transferência de competências da área da saúde para o Município de Oeiras, a assinatura do respetivo auto e a adenda que vem a acompanhar este auto e, desde já digo que manifestamos que vamos acompanhar esta proposta e votar favoravelmente, porque foi um parto difícil, de facto, mas um parto do qual o PSD se congratula e achamos que da parte do PSD foi feito um extraordinário trabalho em conseguir melhorar as condições inicialmente previstas, no âmbito da discussão destas competências a serem transferidas para o Município de Oeiras. -----

----- Só não podemos deixar de manifestar alguma preocupação relativamente à componente financeira, no que respeita aos equipamentos que vão ser transferidos para o Município de Oeiras, porque parece-nos, o PSD tem vindo a constatar no âmbito de outras situações noutros municípios que, de facto, muitas vezes a componente financeira, o envelope financeiro que está negociado no âmbito desta transferência desses equipamentos, muitas vezes, fica aquém das obras que são necessárias fazer nos mesmos. E, portanto, só gostaríamos de deixar aqui esta nota que gostávamos que o Município de Oeiras, portanto, acompanhasse e estivesse sempre com a Administração Central, um acompanhamento no que respeita a esta componente financeira que é necessária para esses equipamentos. Pese embora já termos verificado que, de facto, esta adenda já vem colmatar grande parte destas situações e, por isso mesmo disse que, da parte do PSD, vamos votar favoravelmente quer o auto de transferências, quer a adenda que ficou

muito bem elaborada e foi um trabalho de facto... foi um parto difícil, Senhora Vereadora, de facto, mas que chegou a bom porto.-----

-----No entanto, continuamos com alguma preocupação, nomeadamente gostávamos de sinalizar que gostaríamos que o Município de Oeiras estivesse atento relativamente ao Governo em fazê-lo cumprir com este envelope financeiro.-----

-----Muito obrigada.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada.-----

-----Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO) faça o favor.” -----

-----A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO)** fez a seguinte intervenção:-----

-----“Obrigada, Senhora Presidente. -----

-----Apreciamos hoje a transferência de competências para os órgãos municipais e para as entidades intermunicipais no domínio da saúde e aprovação da minuta de Auto de Transferência e Adenda efetuada por ratificação do ato do Senhor Presidente. -----

-----O Grupo Político Evoluir Oeiras considera positiva esta transferência de competências para os órgãos municipais no domínio da saúde como de resto já manifestámos anteriormente aqui e também em sede da Comissão Municipal de Saúde. -----

-----Consideramos que a transferência da gestão e manutenção de imóveis, de equipamento não médico, serviços de apoio logístico, gestão dos assistentes operacionais para os Municípios é um passo acertado na descentralização, permitindo que as decisões nestas matérias sejam tomadas com maior proximidade às suas necessidades. -----

-----O que vemos neste caso é que é uma transferência de Competências do Governo que foi realizada apressadamente ainda com o Governo em plenitude de funções. E, por isso, esta Adenda assinada é generosa com o Governo a comprometer-se, com verbas do PRR ou não, a transferir quatro ponto dois milhões para o Município para obras de conservação de edifícios que



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

estão a ser “transferidos” no âmbito desta delegação de competências, desta transferência de competências, incluindo os gastos com a recuperação do Centro de Saúde de Algés na sequência das cheias anteriores, o que é um valor de valorizar. -----

----- Finalmente gostava de referir de qualquer forma que os atos praticados devem sê-lo com a antecedência devida de parte a parte, para que tanto a Câmara Municipal delibere sobre as matérias da sua competência, assim como os Deputados Municipais. Aqui trata-se de uma proposta cuja competência de aprovação seria do executivo municipal, mas a mesma já chegou a reunião de Câmara como ratificação do ato exercido pelo Presidente Isaltino Moraes. Quando não se cumpre esta metodologia, ou há uma razão fundamentada da urgência ou se está a desrespeitar as competências do órgão executivo e também do deliberativo, porque ao praticar atos cuja urgência não está manifestamente comprovada, o Presidente da Câmara está a substituir-se aos restantes eleitos e à capacidade fiscalizadora dos eleitos locais na Assembleia Municipal.-----

----- Muito obrigada.”-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada.-----

----- Senhor Deputado Jorge Rato (PS) faça favor.”-----

----- O **Senhor Deputado Jorge Rato (PS)** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigado Senhora Presidente, Senhor Vice-Presidente da Câmara, Senhores Vereadores.-----

----- Ainda antes de a Câmara se ter pronunciado sobre esta proposta que aqui nos é apresentada hoje, tive a oportunidade, em nome do Partido Socialista, no passado dia vinte e três de janeiro de fazer aqui uma intervenção saudando precisamente a assinatura do protocolo e da adenda no dia doze de janeiro entre o Governo, a ARS e o Município de Oeiras.-----

----- A minha intervenção não podia estar mais atual, apesar de ser prévia à discussão que na Câmara foi feita relativamente a esta matéria. E curiosamente antecipa, antecipa, quem diria,

as afirmações que constam da própria ata da Câmara Municipal relativamente àquela célebre narrativa, de que a transferência de competências tem como única intenção transferir encargos e dificuldades organizacionais da Administração Central para o Poder Local. Parecia que eu adivinhava que os grandes atores contra a descentralização voltariam em sessão de Câmara a afirmar esse seu princípio de que a descentralização é sempre, é sempre, um esforço que o Estado faz para descarregar nos municípios os encargos e as responsabilidades. Nada mais mentira do que isso e, de facto, também o disse aqui na minha intervenção no dia vinte e três de janeiro que, aliás, ficou sem resposta, mas percebe-se, esta discussão só foi feita a vinte e seis na reunião de Câmara.

-----Mas há, de tudo o que foi dito aqui por mim e de tudo o que são os documentos que acompanham (e bem) esta proposta, algo que me parece ser relevante e justo aqui referenciar. Não é só o trabalho, Senhor Presidente, Senhores Vereadores, Senhor Ministro do Ministério e da ARS. É preciso aqui dizer que houve um esforço muito significativo, neste atingir de consensos por parte da Senhora Vereadora Filipa Laborinho e por parte do Gabinete do Partido Socialista, que eu não posso deixar de aqui referenciar. Quero saudar, mais uma vez, a Câmara Municipal, o Senhor Presidente pela capacidade, ao contrário do que acabou de ser dito que precipitaram-se, que andaram muito depressa, isto poderia ter sido mais lento, etc., etc., e que foi incumprido as normas da ratificação dos atos, queria dizer que me parece, e referir novamente, que foi muitíssimo ajuizado tentar rapidamente assinar este acordo porque “o diabo está nos pormenores” e nunca se sabe o que é que pode acontecer, no dia dez de março. “Mais vale um pássaro na mão do que dois a voar” e a Câmara Municipal fez muito bem em assinar rapidamente esta transferência de competências.-----

-----Muito obrigado.” -----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada. -----

-----Senhor Deputado João Santos (CDU) faça favor.” -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- O Senhor Deputado João Rafael Santos (CDU) fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigado, Senhora Presidente. -----

----- Nós sobre esta matéria, temos aqui naturalmente algumas considerações mais de princípio político, que têm a ver com esta descentralização de competências na área da saúde, do Governo, da Administração Central para as autarquias e que como é sabido, não tem sido acompanhado, do nosso ponto de vista, porque entendemos ou interpretamos esta descentralização como uma forma de desresponsabilização do Estado Central, naquilo que é uma das suas componentes vitais, centrais, como o estado da coesão, do acesso democrático à saúde, um direito constitucional fundamental para todos. Portanto, há naturalmente este princípio de natureza mais política que não queríamos deixar aqui de assinalar. -----

----- Sabemos que este argumento da descentralização que é aqui apontada positivamente pelo PSD, pelo PS, também pelo Evoluir Oeiras, pelo Livre, não sei se o Bloco de Esquerda, talvez o Senhor Vice-Presidente possa explicar-nos um bocadinho melhor, mas esta desresponsabilização com base na proximidade, parece-nos que traz, de facto, um grande conjunto de problemas. A começar desde logo pela desconexão entre aquilo que é a gestão e a condução do próprio serviço médico, de cuidados de saúde, da gestão dos utentes, daquilo que depois é a gestão das instalações. Esta desconexão operacional e logística parece-nos ser bastante perturbadora. -----

----- Por outro lado, estamos também a fazer esta descentralização, esta transferência num contexto em que o próprio Serviço Nacional de Saúde está em reestruturação e os sinais que vemos dessa reestruturação apontam para uma geografia que muito pouco tem a ver com a geografia das autarquias. As unidades locais de saúde estão concentradas em torno dos hospitais e os hospitais... Oeiras, por exemplo, nem sequer tem um hospital na sua área, enfim, tirando o de cardiologia, o de Santa Cruz, mas o grande hospital nem sequer está em Oeiras. Portanto, aquilo que são os serviços intermédios não correspondem à geografia do território. -----

----- Por outro lado, de facto, aqui a grande questão também tem a ver com a questão do

pacote financeiro que é transferido, e aqui sabemos já, pela experiência que nos parece negativa na área da educação, os custos muito grandes que a Autarquia, as autarquias em geral e Oeiras também tem sido atora dessa situação, os custos muito maiores que, ao longo do tempo se vão acumulando e que estes autos de transferência não acautelam. Inclusivamente, fala-se das fontes de receita, destas verbas do PRR, é uma situação de exceção, para o futuro, não sabemos como é que é. Mesmo naquilo que são os valores apresentados, quatro milhões cento e noventa e três mil euros, que estão patentes na adenda sobre obras em instalações são valores de dois mil e vinte e dois, portanto, já sabemos hoje que estarão completamente ultrapassados.-----

-----Naquilo que é o anexo sete do auto transferência inicial, temos um milhão e setecentos mil euros em serviços de apoio logístico, que nem sequer estão muito discriminados, portanto, vê-se que é um peso também muito, muito considerável, altamente oscilantes, custos de energia, combustíveis, portanto, um conjunto de coisas que não são fixas e programáveis a prazo. Portanto, vemos que há aqui um grande ónus que o Município vai ter de assumir, naturalmente, também por imposição superior do Estado Central, mas que nós não podemos acompanhar e, portanto, nesta nossa posição votaremos contra.-----

-----Muito obrigado.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Mais alguém pretende intervir sobre este ponto? Vou então passar a palavra ao Senhor Vice-Presidente. Faça favor.” -----

-----O **Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** prestou os seguintes esclarecimentos.-----

-----“Senhora Presidente, Senhores Deputados, dizer que uma negociação que demorou cinco/seis anos com o Ministério da Saúde foi rápida e sem percalços, creio que é um pouco exagerado. Permitam-me que vos diga que quando se passa por três ministros da saúde, se começa por pedir à ARS para visitar com os serviços do Município de Oeiras, o estado em que estavam os edifícios, para se verificar das necessidades de investimento e a ARS, naquela fase, recusar fazer



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

a visita, porque a partir do momento que se faz a visita não dá para não reconhecer que é preciso mudar os sistemas AVAC, fazer outro tipo de investimentos que não estavam previstos, não foi sem percalços. Naturalmente que se conseguiu conduzir a negociação a bom porto e nisso, naturalmente, honra seja feita quer à Vereadora Filipa Laborinho, conforme o Partido Socialista evidenciou, quer à Vereadora Teresa Bacelar, que é titular do Pelouro da Saúde. Ao que parece, que a Vereadora do Pelouro da Saúde não terá feito nada nesta negociação, nas palavras de Vossa Excelência. -----

----- Dizer-vos que naturalmente que se conseguiu acordar com o Estado Central, com as dificuldades que é negociar e agora permitam-me que vos diga senhores deputados, não é com este Governo, é com todos. Os Senhores Deputados do Partido Socialista são Deputados da Assembleia Municipal de Oeiras, membros do Partido Socialista, mas todos temos que ter noção do mesmo. Nós quando negociamos com o Estado Central estamos numa lógica de poderes concorrentes. São poderes concorrentes. O Estado ou os Governos, não nos dão nada de bom grado. Tudo é negociado até ao milímetro. Portanto, temos nós que o conquistar, portanto, esta negociação foi conquistada com os técnicos do Município de Oeiras, foram eles que fizeram as contas dos investimentos necessários. Agora, permitam-me que vos diga também que acompanho não totalmente, mas em parte, aquilo que a CDU disse, até porque é preciso ter noção que o Município de Oeiras é um Município com recursos. Portanto, eu percebo que a CDU fala aqui não apenas na Assembleia Municipal de Oeiras, mas fala numa lógica partidária de quem conhece outros contextos nos quais os custos do investimento... E se nesta fase, o investimento é feito com a alcavala da União Europeia, no futuro a Deus pertence. O Município de Oeiras tem meios próprios, o que significa que no futuro o que pode estar onerado ou pode estar, de certa forma, diminuída é a capacidade de investimento do Município, em algum sítio vai ser necessário ir buscar o dinheiro no caso de ser necessário fazer investimentos que não estejam cobertos pelo Ministério da Saúde, sendo que os custos da gestão, esses são quase sempre do Estado Local, dos municípios, nós

sabemos isso, todavia também estamos certos de outra questão. -----

-----O princípio da subsidiariedade é uma realidade, é um facto. A aproximação da gestão da coisa pública ao concreto, beneficia muito mais o cidadão. Quanto mais aproximada a gestão do cidadão, mais ela é feita de acordo com o interesse real do cidadão. A distância nunca favorece a qualidade da gestão. Quem está a gerir a centenas ou a milhares de quilómetros de distância não sente a necessidade, conforme quem está mais próximo sente. Quem exerce lugares executivos nos municípios sabe isto porque dia sim, dia não, está gente à porta à espera. A pressão é muito maior. -----

-----O ministro normalmente entra na garagem, ou está mais distante a não ser em algumas manifestações, agora quem está mais próximo sente mais a pressão. Portanto, mas se nós somos a favor do princípio da subsidiariedade e da descentralização, e como o Senhor Presidente já assumiu também, regionalistas, não podemos estar contra este movimento, desde que seja feito com os recursos e com o envelope financeiro suficiente para suportar quer a gestão, quer os investimentos futuros. -----

-----Depois deixem-me deixar aqui uma nota, já que estamos a discutir a descentralização, porque às vezes, é preciso alguém defender “o diabo” do momento. Durante anos, eu falei nesta Assembleia Municipal contra o facto de não ser constituído o grupo de trabalho para a entrega ao Município de Oeiras dos territórios ribeirinhos sob domínio portuário. -----

-----Ponto prévio, os territórios ribeirinhos sob domínio portuário foram colocados no pacote de descentralização por proposta do Município de Oeiras, na AML, feita por mim próprio em substituição do Senhor Presidente, porque estava no pacote os edifícios e eu na altura disse, por maioria de razão, o território. Todavia, não houve ministro que fizesse isso, exceto o último. Portanto, honra seja feita ao Ministro Galamba que foi ele que constituiu o grupo de trabalho, na sua curta estadia. Honra lhe seja feita que cumpriu as promessas que os anteriores não souberam cumprir, portanto, aqui deixo eu, em nome do Município de Oeiras, do Executivo Municipal, o



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

devido louvor a quem o tem, que honrou a sua palavra, o seu compromisso e o compromisso do Governo da República. -----

----- É só Senhora Presidente, muito obrigado.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- Bem, meus senhores, vamos votar este ponto.” -----

4.5.1. VOTAÇÃO -----

----- A Senhora Presidente submeteu à votação esta Proposta, a qual foi aprovada, por maioria, com trinta e dois votos a favor, sendo quinze do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras (Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Maria Balcão Vicente, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Rui Manuel Pessanha da Silva, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, José Maria Godinho Montezo, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Diogo Mota Rodrigues de Oliveira, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, António Rita Martins Caro, Isabel Cristina Gomes dos Santos Silva Lourenço, Diogo Manuel Henrique Nobre Félix Barreto e Acácio Silva de Oliveira), quatro do Partido Socialista (Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Jorge Manuel Damas Martins Rato, Maria de Fátima da Silva Fernandes Brito Filipe e Ricardo Correia Fernandes), três do Partido Social Democrata (Sónia Maria Antas de Barros Amado Gonçalves, Vítor Eduardo Coutinho Pires Marques e Maria da Glória Fernandes Sarmiento), três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia, David Machado Ferreira e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira), um do Partido Iniciativa Liberal (Anabela Martins dos Santos e Carneiro de Brito), um do Partido Chega (Francisco O'Neill Marques), um do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques), um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés (João Manuel d' Oliveira Antunes), um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas (Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira), um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias

(Maria Madalena Pereira da Silva Castro) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo (Dinis Penela Antunes), e com dois votos contra da Coligação Democrática Unitária (Carlos Alberto de Sousa Coutinho e João Rafael Marques Santos).-----

-----Os Senhores Deputados João Carlos Macedo Viegas, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras e Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva, do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena, não estavam presentes na altura da votação. -----

-----Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita:-----

-----“**DELIBERAÇÃO N.º 16/2024** -----

-----**PROPOSTA C.M.O N.º 48/2024 – UGPS – TRANSFERÊNCIA DE COMPETÊNCIAS PARA OS ÓRGÃOS MUNICIPAIS E PARA AS ENTIDADES INTERMUNICIPAIS NO DOMÍNIO DA SAÚDE – RATIFICAÇÃO DO ATO DE ASSINATURA DO AUTO DE TRANSFERÊNCIA N.º ARSLVT/033/2023 E ADENDA**-----

-----A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento da proposta número quarenta e oito barra dois mil e vinte e quatro, a que se refere a deliberação número quarenta e três da Reunião da Câmara Municipal realizada em vinte e quatro de janeiro de dois mil e vinte e quatro, e deliberou por maioria, com trinta e dois votos a favor, sendo quinze do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, quatro do Partido Socialista, três do Partido Social Democrata, três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras, um do Partido Iniciativa Liberal, um do Partido Chega, um do Partido Pessoas-Animais-Natureza, um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés, um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas, um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo, e com dois votos contra da Coligação Democrática Unitária, aprovar o Auto de Transferência e Adenda, conforme proposto pelo Órgão Executivo do Município, traduzido naquela deliberação. -----

-----Mais foi deliberado, por unanimidade dos presentes, aprovar em minuta esta parte da ata.” -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

4.6. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 55/2024 – DMAG/DFP/DPOC – relativa à 1.ª Revisão às Grandes Opções do Plano (PPI e AMR) referentes aos Programas de Habitação Municipal (NPH) e da recuperação do Parque Habitacional Municipal (PRBM) (os documentos relativos a esta Proposta ficam arquivados, como anexos, na pasta desta Sessão)-----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Algum dos senhores pretende usar da palavra sobre este ponto? Senhor Deputado David Ferreira (EO) faça favor.” -----

----- O Senhor Deputado David Ferreira (EO) fez a seguinte intervenção:-----

----- “Muito obrigado, Senhora Presidente. Boa tarde novamente.-----

----- Analisamos hoje um documento que faz uma Primeira Revisão das Grandes Opções do Plano e Orçamento da Câmara Municipal para a questão da habitação, isto porque o PRR e o Tribunal de Contas o obrigam. -----

----- Diz a Proposta de Deliberação que no âmbito do processo de fiscalização prévia do Tribunal de Contas, acerca de uma obra sobre outro assunto, da ciclovía de Vila Fria a Leceia, o Tribunal recomendou e cito: “Que se promovesse junto da Assembleia Municipal a aprovação da alteração do projeto em apreço, uma vez que não tinha prevista verba suficiente em anos futuros”. Retiramos desta conclusão do Tribunal de Contas que, para obras de grande dimensão, se queremos concorrer a fundos seja PRR ou outras fontes de financiamento comunitário, precisamos de projetar os devidos calendários, precisamos de ter valores alocados de forma plurianual, e isto faz todo o sentido, ainda para mais neste eixo dos programas de habitação.-----

----- Por outro lado, considerando a recomendação do Tribunal de Contas, o Grupo Político Evoluir Oeiras propõe que as propostas deliberativas relativas a abertura de procedimentos contratuais com encargos plurianuais, refiram que esses encargos previstos tenham total cobertura orçamental e adequada previsão no Plano Plurianual de Investimentos ou nas atividades mais

relevantes, conforme os casos. Disse.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** perguntou o seguinte: -----

-----“Mais alguém pretende usar da palavra? Vou então passar à votação da proposta.” ---

4.6.1. VOTAÇÃO-----

-----A Senhora Presidente submeteu à votação esta Proposta, a qual foi aprovada, por unanimidade dos presentes, com trinta e um votos a favor, sendo catorze do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras (Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Maria Balcão Vicente, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Rui Manuel Pessanha da Silva, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, José Maria Godinho Montezo, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Diogo Mota Rodrigues de Oliveira, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, Isabel Cristina Gomes dos Santos Silva Lourenço, Diogo Manuel Henrique Nobre Félix Barreto e Acácio Silva de Oliveira), quatro do Partido Socialista (Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Jorge Manuel Damas Martins Rato, Maria de Fátima da Silva Fernandes Brito Filipe e Ricardo Correia Fernandes), dois do Partido Social Democrata (Sónia Maria Antas de Barros Amado Gonçalves e Vítor Eduardo Coutinho Pires Marques), três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia, David Machado Ferreira e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira), um da Coligação Democrática Unitária (João Rafael Marques Santos), um do Partido Iniciativa Liberal (Anabela Martins dos Santos e Carneiro de Brito), um do Partido Chega (Francisco O'Neill Marques), um do Partido Pessoas-Animaís-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques), um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés (João Manuel d' Oliveira Antunes), um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas (Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira), um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias (Maria Madalena Pereira da Silva Castro) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo (Dinis Penela Antunes).-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Os Senhores Deputados António Rita Martins Caro, João Carlos Macedo Viegas, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, Maria da Glória Fernandes Sarmento, do Partido Social Democrata, Carlos Alberto de Sousa Coutinho, da Coligação Democrática Unitária e Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva, do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena, não estavam presentes na altura da votação. -----

----- Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita: -----

----- **“DELIBERAÇÃO N.º 17/2024** -----

----- **PROPOSTA C.M.O N.º 55/2024 – DPOC – 1.ª REVISÃO ÀS GRANDES OPÇÕES DO PLANO (PPI E AMR) REFERENTES AOS PROGRAMAS DE HABITAÇÃO MUNICIPAL (NPH) E DA RECUPERAÇÃO DO PARQUE HABITACIONAL MUNICIPAL (PRBM)**-----

----- A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento da proposta número cinquenta e cinco barra dois mil e vinte e quatro, a que se refere a deliberação número cinquenta e um da Reunião da Câmara Municipal realizada em vinte e quatro de janeiro, e deliberou por unanimidade dos presentes, com trinta e um votos a favor, sendo catorze do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, quatro do Partido Socialista, dois do Partido Social Democrata, três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras, um da Coligação Democrática Unitária, um do Partido Iniciativa Liberal, um do Partido Chega, um do Partido Pessoas-Animais-Natureza, um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés, um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas, um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo, aprovar a alteração aos projetos referentes às GOP zero quatro ponto zero dois ponto dois mil e vinte e dois/zero seis zero - Novos Programas de Habitação e zero quatro ponto zero dois ponto dois mil e vinte e dois/zero seis dois - Plano de Requalificação dos Bairros Municipais - PRBM - Edifícios e Zonas, conforme proposto pelo órgão Executivo do Município traduzido naquela deliberação.-----

-----Mais foi deliberado, por unanimidade dos presentes, aprovar em minuta esta parte da ata.” -----

5. INTERVENÇÃO DO PÚBLICO -----

-----Não houve intervenção do público. -----

6. A Senhora Presidente da A.M. concluiu dizendo o seguinte: -----

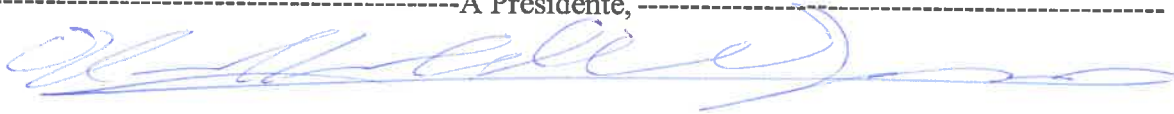
-----“Chegámos ao fim dos nossos trabalhos, meus senhores, uma boa noite para todos, não há público, não há munícipe nenhum, até um dia destes, muito obrigada pela vossa presença. Muito obrigada a quem nos acompanhou em suas casas.”-----

7. ENCERRAMENTO DA REUNIÃO -----

-----A Senhora Presidente deu por encerrada a reunião às dezanove horas e quarenta minutos. -----

-----Para constar se lavrou a presente ata, que vai ser assinada pela Senhora Presidente e pelos Secretários da Mesa. -----

-----A Presidente, -----



-----O Primeiro Secretário, -----



-----A Segunda Secretária, -----

